ANO 35.º — SÁBADO, 14 DE JANEIRO DE 1956 — N.º 11.892

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## Bandos armados na União Indiana com uniformes portugueses assaltaram o território de Goa

*(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)*

**GOA, 14 — Continuam as pequenas surtidas de grupos isolados de indivíduos, vindos da União Indiana. Na ultima madrugada, um grupo armado entrou na povoação de Farazes Ibrampur, e fez fogo para o ar, no lugar de Marvod. Não há, porém, vítimas a registar.**

**Também, no dia 7, cerca da meia-noite, o posto policial de Querim, em Valpoi, foi abordado por vultos que desapareceram, quando a guarnição abriu fogo. Viram-nos, depois, de madrugada, atravessar a fronteira, com destino á União Indiana.**

**Um outro bando armado, constituído por dez indivíduos, atravessou a fronteira no dia 11, cerca das 21 e 30, envergando uniformes iguais aos da nossa Policia. Assaltaram a residência do proprietário Bubagé Naique, de Cudvol, Pernem, roubando-lhe todas as economias e agredindo-o, para depois, na retirada, dispararem tiros para o ar.**

**Ainda no dia 12, quatro homens armados, vindos da União Indiana, assaltaram a residência de Gondolfo Cruz, em Codal, o qual repeliu os assaltantes pela força.**

### A protecção diplomática

NOVA DELHI, 14 — Anuncia-se que o Brasil pediu á União Indiana protecção armada ao local onde, em Bombaim, os seus diplomatas se instalarem para assegurar a defesa a dos oitenta mil Goeses residentes naquela cidade e que não querem deixar de ser Portugueses. O pedido foi motivado por se recearem manifestações hostis contra esses diplomatas, da parte dos nacionalistas e extremistas indianos, promotores dos chamados «movimentos de satiagrá» contra Goa. — (A. N. I.)

**Depois do anuncio do seu casamento com o principe Rainier de Mónaco, a actriz Grace Kelly parece feliz ao ensaiar, com Frank Sinatra, o seu novo filme**

## O Governo espanhol define oficialmente a sua política marroquina

MADRID, 14.—É, como segue, o texto de uma declaração do Governo espanhol sobre a sua política em Marrocos, publicada, a noite passada, sob a forma de comunicado, depois do conselho de ministros, reunido no palácio do Pardo, sob a presidência do general Franco: «O Governo espanhol examinou a situação geral em Marrocos e tomou as seguintes resoluções:

a)—Tornar publica a sua vontade firme de continuar a defender com a autoridade do sultão legítimo, S. M. Mohammed V, a unidade do império e a independência de Marrocos.

b)—Fornecer, de acordo com S. A. o califa, assim como, com a colaboração do Governo e das autoridades marroquinas, os meios de estabelecer, na ordem, o autogoverno da zona pelas suas autoridades.

c)—Prosseguir no auxílio ao povo marroquino, assim como na cooperação com este ultimo, a fim de garantir que nem o comunismo, nem qualquer outra forma de Governo subversivo, possam vir a prejudicar o desenvolvimento pacífico desta tarefa.

**(Continua na ultima página)**

## Política francesa
## O congresso socialista pede a reforma eleitoral e a participação no Governo

PARIS, 14. — O congresso extraordinário do Partido Socialista (S. F. I. O.) começou, hoje, em Puteaux, arrabalde de Paris, na presença de quinhentos delegados Guy Mollet, secretário-geral do partido, abriu o congresso por um rápido exame da situação política. Um dos objectivos do actual Governo, ao antecipar as eleições, afirmou, nomeadamente, era atingir o Partido Socialista. «Contudo — acrescentou — se há partido que sai reforçado e orgulhoso de si da batalha eleitoral, é o nosso. Fez-se a prova de quanto valem a coragem e a lealdade».

Abriu-se, então, o debate. Depois de afirmar que não há Governo possível sem os socialistas, e que a direita se vê excluída da esperança do Poder, Pierre Bloch, deputado pelo Aisne, pronunciou-se por uma política de negociações sem abandono na Argélia, a bem do desanuviamento internacional, que, na sua opinião, deveria figurar no primeiro plano do programa da S. F. I. O.

Deixonne, deputado pelo Tarn, criticou os socialistas, «que desejariam ver a S. F. I. O. enveredar pelo caminho da união nacional» e pensa que o partido deve pôr, desde já, o problema da «restauração e do reforço do laicismo». Por outro lado, insistiu na necessidade de uma reforma eleitoral e indicou a sua preferencia pelo «escrutínio de bairro, corrigido pela proporcional». Concluiu declarando que o sufrágio universal confiou no Partido Socialista e que este «deve reivindicar o Poder».

Félix Gouin, antigo chefe do Governo provisório, manifestou a opinião de que o Partido Socialista deve constituir o elemento motor e director de um Governo da Frente Republicana. Um programa de acção simples, claro e preciso, inicialmente centrado nos problemas mais graves e mais imediatos, é indispensável. Pode ser objecto de uma espécie de contrato com vencimento limitado, de que os contornos seriam alargados logo que a

**(Continua na 14.ª página)**

## Juscelino visitou incógnito os lugares de Paris ligados a recordações da sua mocidade

PARIS, 14 — A Casa da América Latina, ofereceu, hoje, um almoço em honra do Presidente, eleito, do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira, que proferiu um importante discurso sobre a situação política, económica e financeira do Brasil. Entre outras alta individualidades assistiram ao almoço o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Antoine Pinay, que respondeu ao discurso do estadista brasileiro.

«Podeis estar certos de encontrar sempre em nós uma resoluta vontade de desenvolver entre os nossos povos, sem reservas, e sem quebra, a fecunda permuta das ideias, dos homens e dos haveres — disse o ministro e acrescentou:

**(Continua na ultima página)**

## Nota do dia

### Sobrado e casa grande

É nas horas difíceis que se conhecem os amigos. Esta verdade é válida tanto para as pessoas como para os países. O Brasil assim o tem compreendido e assim o tem praticado, com uma fidalguia que nos sensibiliza, em relação a Portugal. O caso de Goa pôs, mais uma vez, á prova a sinceridade dos afectos que nos prendem e dos interesses espirituais que nos movem. Desde a primeira hora, o Brasil colocou-se, sem reticências e sem reservas, a nosso lado. A sua atitude foi clara e desassombrada. Não deixou duvidas a ninguém. Devemos-lhe, por isso, uma gratidão que não comporta limites. A pedido do nosso Governo, o Brasil acedeu prontamente a representar os interesses portugueses na União Indiana, e mantém firmemente a sua decisão, mau grado as dificuldades que lhe estão a ser criadas pelo Governo de Nova Delhi. A sua posição, porém, não se modificou. Declarações oficiais recentes confirmam que «ela consiste em reconhecer a definição portuguesa de Goa como provincia de Portugal—e não aceita outra definição». O presidente Kubitschek de Oliveira disse ontem em Paris que «rever Portugal é rever a sua própria casa». Com efeito, Brasileiros e Portugueses não podem deixar de se sentir, num país como noutro, em sua própria casa. E todos os Brasileiros têm um lugar á parte no velho sobrado lusitano, assim como os Portugueses encontram uma hospitalidade magnânima na casa grande brasileira.

## Reforços para Chipre

**A situação em Chipre tem provocado o envio de reforços de tropas britanicas para aquela ilha. Na gravura vê-se um destacamento de pára-quedistas, ao tomar, perto de Londres, o avião para as paragens do Mediterraneo Oriental**

## DIZ O MÉDICO...
## Medicina e bom-senso

### pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

NÃO são as reformas superficiais ou profundas que conseguem modificar a posição do homem em face dos problemas, quando estes existem e abalam as raizes ou os alicerces. As reformas e as palavras, as boas intenções e os extensos relatórios, bem arquitectados e urdidos, quase sempre sem conteudo humano, sucedem-se, amontoam-se, pouco ou nada resolvem.

Não há pessimismo nestas palavras. Nelas existe unicamente a visão da realidade total, o conhecimento da verdade adquirido com os anos, a certeza de que o problema inicial tem, outra profundidade, maior do que aquela que se adivinha ou descortina á primeira vista.

Escardó, na Argentina; J. Robert Oppenhaimer («La science et le bon sens»), nos Estados Unidos; Léon Bérard e Pasteur Vallery-Radot («Science et Humanisme»), na França, cada um deles na sua provincia intelectual, focam, abordando angulos diferentes, o mesmo e angustiante problema: o desaparecimento do

**(Continua na página seguinte)**

**VISADO PELA CENSURA**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

# ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

## Assassinato por extracção

*Texto integral do conto de* **John Oakum**

FUI numa excursão á ilha Blok, e desejo contar-lhes algo a respeito dessa ilhota enclausurada pelo mar. O cenário ao longo da praia é lindo como nenhum outro no Mundo e isso deleitava-me. Depois de sair de Newport, o navio começou a balouçar fortemente e a maioria dos passageiros sentiu-o. Sendo velho lobo do mar, não liguei ao facto. Havia outro passageiro a bordo que também não se amofinou: um sujeito de olhar melancólico, cujo fato leve denotava a respeitabilidade de uma polidez miserável. Parecia estar bastante interessado na minha pessoa, e, enquanto andava de cá para lá, na sala de estar, tornou-se-me óbvio que ele tinha tomado «qualquer coisa quente». O seu hálito estava na realidade aromático. Notei isso com mais evidência quando ele me abordou:

—Não está notável o balanço? Eu já estive bem na vida, uma vez, mas isso foi um remoto passado, antes de cometer um assassinato.

Encontrar-me com um assassino, confesso, tinha algo de novo. Olhei-o de soslaio, mas ele parecia de uma seriedade sobrenatural. Eu disse:

—Então você cometeu um assassinato? O fantasma da sua vítima nunca o persegue?

—Não, agora não — respondeu ele — mas por vários anos sim. Sou dentista de profissão. Depois do crime tentei continuar com o meu negócio, mas todas as tardes a minha vítima aparecia e sentava-se no meu gabinete. Lutei contra a sua presença. Mudei o meu consultório de um sitio para outro; mas tudo em vão. Finalmente, com a saude estragada, as energias enfraquecidas e a razão quási arruinada, vendi o meu consultório e vim para o Leste. O fantasma desde então nunca mais me incomodou.

—Então foi no Oeste que você cometeu o crime?

—Sim, em Silésia, no Michigan. Silésia é uma cidadezinha a 75 quilómetros de Detroit, um povoado lindamente localizado aninhado entre as tranquilas e inclinadas montanhas de...

—Ora, deixe-o aninhar-se entre montanhas inclinadas — interrompi impacientemente. Para falar verdade, eu não acho que a poesia e assassinato possam ser misturados indiscriminadamente. Se alguma poesia é assassina, nenhum assassinio é poético e foi isso que lhe disse. Ele concordou que eu tinha razão, e, a meu pedido, narrou os terríveis detalhes da tarefa. Conto a história literalmente, tal qual ele ma contou:

—«Foi em meados do Inverno de 1857. Não fazia negócio há semanas. Todos os dentes estragados de Silésia tinham já sido extraidos; todo o adulto desdentado que tinha dinheiro para pagar uma dentadura postiça, já estava suprido. Numa tarde, enquanto fumava, sentado á lareira, e rezava, interiormente, pela chegada da Primavera (a qual eu sabia que me iria trazer muitos clientes de fazendas do campo) ouvi bater á porta, e gritei vivamente: Entre. Um homem alto, de meia idade, entrou na sala. Foi direito ao assunto: «Sou da fronteira. Tenho um dente horrivelmente estragado, que quase me endoideceu nestas noites frias, e quero que o senhor o puxe. Não espero que o senhor o possa arrancar, porque um seu colega em Detroit já o tentou, mas desistiu. Mas talvez possa movê-lo um pouco e eu fique mais confortado por algum tempo, de qualquer maneira».

—Pedi-lhe que se sentasse e comecei a trabalhar—prosseguiu o assassino—mas de nada adiantaram os meus esforços. Tentei todos os instrumentos que tinha, todos os truques da profissão, mas a unica impressão que tinha era que o erguia da cadeira. Senti-me mal em deixá-lo ir-se embora, mas ele insistiu em que eu havia agido com bravura, pagou-me e disse-me que, certamente, viria na Primavera se o dente o incomodasse outra vez.

—Fora a primeira vez que eu falhei, e decidi-me a extraír o molar ao homem se ele caisse outra vez nas minhas mãos. Assim que saiu fui á casa de arreios de Jim Miliken, e comprei 6 metros de tira de couro, e, quando voltei parei na loja de ferragens de San Hancock e comprei alguns parafusos, 15 metros de corda e um pequeno bloco guindaste. Levei tudo isso para o meu consultório, e no dia seguinte dei inicio ao trabalho com esse material. Primeiro aparafusei a cadeira de dentista ao chão. Então, dispus as tiras de couro como uma espécie de arreios e, com as fivelas do Miliken, completei o trabalho em menos de três dias. Entretanto, John Pettingill, o ferreiro, passou por ali e eu pedi-lhe para fazer um forte suporte para o tecto. Terminou o trabalho no sábado á noite e tendo eu comprado um guindaste no sábado á tarde, trabalhei durante todo o domingo deligentemente, colocando roldanas, cordas, etc., em posição.

Quando tudo estava terminado, senti-me preparado para qualquer emergência e fui para casa. Passou-se a semana seguinte e mais outra mas o meu amigo não havia maneira de chegar. Finalmente, certo dia, em principios de Março, quando estava quase a desistir, ele apareceu.

—Bem—prosseguiu ele—o amigo ali estava. Perguntei-lhe se o dente continuava a incomodá-lo e ele disse-me que sim. Vinha, aliás, para que eu o visse novamente. Sentei-o na cadeira, amarrei-o, empunhei um alicate de aço em que sabia poder confiar e prendi-o no dente. Depois, fiz baixar a corda em cuja extremidade havia um gancho.

Interrompeu o relato para me dizer:

—A propósito (e olhou significativamente para o charuto que eu fumava), tenho alguns pequenos vicios. Um deles é o de fumar. Importa-se de me dar um charuto desses?

Ofereci-lhe um e adverti-o que estava impaciente pelo final da sua narrativa. Levou vários minutos a acender o charuto. Quando recomeçou disse:

—Prendi o gancho no «forceps» e tomei posição por trás da cadeira, onde estava o guindaste. Liguei cerca de 1 H.P. de potência e o unico efeito que isso teve foi elevar-lhe o pé esquerdo. Sempre que estabelecia a ligação notava que o pé subia umas dez polegadas, e quando afrouxava, o pé descia. Pergunteí-lhe como se sentia. Disse que estava bem. Liguei, então, 2 H.P. de força. O pé esquerdo elevou-se rapidamente mas o dente não saiu. Com 3 H. P., o mesmo resultado. Com 4, idem. Estava frenético e, no meu nervosismo, liguei o motor á potência máxima: 10 H.P. O efeito foi instantaneo. Com a confusão do momento, cai desamparado e quando me ergui vi o que aconteceu: na extremidade da corda pendia um belo esqueleto, ao qual o dente estava indissoluvelmente ligado. Na cadeira, estava o meu cliente, ou melhor, apenas a parte do seu corpo constituida por tecidos. Totalmente desossificado, sim senhor.

Aqui, interrompi-o. Não podia aguentar mais aquela parlapatice. Um sorriso apareceu-me nos lábios.

—O senhor acredita nesta história, não é verdade?

—Ah, sim,—respondi—é uma das coisas mais fidedignas que ouvi até hoje.

Estendeu-me a mão fria, apertou a minha selvaticamente pediu-me outro charuto. Nunca mais o vi até hoje.

HAVAS

**Aos entendidos não interessa**

**a dissimulação, o enfeite, o disfarce**

**Os homens em geral apreciam mais um rosto fresco, juvenil e sobretudo natural. Não tente disfarçar mais porque é inútil. Apenas conseguirá envelhecer a pele. Defenda-a, pelo contrário, do subtil mas inexorável desgaste dos anos: trate-a e revigore-a profundamente com VITAMOL, preparado á base de Vitamina F. É uma descoberta recentíssima da Ciência. É um produto suiço.**

Vitamol

**O TRATAMENTO DE BELEZA GARANTIDO PELA CIÊNCIA**

*Experimente o creme Vitamol — não mais deixará de o usar!*

Distribuidores exclusivos em Portugal e Ultramar:
**JULES DELIGANT, LDA.,**
Rua da Assunção, 88-2.º • LISBOA

# Diz o médico...

(Continuação da pagina anterior)

homem, cada vez mais absorvido e dominado pela técnica, pelo império soberano da máquina.

No foro da Medicina, terra lavrada por todos, médicos e doentes, a angustia é mais acentuada e evidente. Dominado e agredido diáriamente pela técnica anónima, o médico é arrastado por uma complicada cadeia de acontecimentos, tornando-se a principal vítima da chamada medicina estandardizada.

Contra esse medicina anónima, inumana, filha de uma ciência cozinhada nos grandes laboratórios-oficinas, apetrechedos com excelentes máquinas-ferramentas, Bérard e Vallery-Radot, neto de Pasteur, recordando Laennec, Claude Bernard e Pasteur (a auscultação, a função glicogénica do fígado, a origem microbiana das doenças infecto-contagiosas) erguem o seu protesto, tal como o fizera há pouco tempo, em Espanha, Marañon, com grande escandalo e alarido dos homens de laboratório e dos vendedores de drogas preparadas, indumentadas, de ricas embalagens, cientificamente reclamadas e impostas ao médico novato e incauto.

Robert Broca («Cinquante ans de conquêtes médicales», Paris, 1955) é da mesma opinião. Parece-nos, pois, que esta crise, a grande crise, não se verifica num só país. É geral. A tendência a uma exagerada especialização, o crescente domínio da técnica, o império da máquina, o esboço de uma falsa medicina social, o curandeirismo dentro e fora da profissão, a proletarização do médico nos grandes centros urbanos, são os maiores responsáveis da crise estrutural e organica da Medicina dos nossos dias.

Deslumbrados pelas edificações palacianas, todos esquecemos já que foi «nos miseráveis laboratórios do Colégio de França e da Escola Normal de Paris» que se fizeram, no século passado, as grandes descobertas da Medicina. Todos esquecemos que foi nesses pardieiros, sem mármores e berloques de cobre, que Laennec, Claude Bernard e Pasteur, lutando desesperadamente com a ausência de recursos e com o meio, lançaram as bases da Medicina prodigiosa do século XIX.

Pode afirmar-se, de braço dado com Pasteur Vallery-Radot, que se a Medicina tem na realidade progredido (as conquistas dos ultimos cinquenta anos o provam sobejamente), o doente, nesse mesmo espaço de tempo, encontra-se cada vez mais afastado do «seu» médico, desorientado e perdido entre a máquina e o laboratório, reduzido a um numero, estrangeiro, despersonalizado, falando uma lingua diferente do médico, daquele médico que um estatismo incompreensível e injustificado lhe impõe e com o qual ele não pode (sirvo-me da magnifica expressão de Georges Duhamel, médico e escritor) entender-se através do «colóquio médico».

Sem «colóquio médico», isento de simpatia humana, não há, não pode existir uma verdadeira consciência profissional.

Gabriel Marcel, citado por Léon Bérard e Pasteur Vallery-Radot, é da mesma opinião: «A despersonalização ou a funcionalização da Medicina só seria admissível se o acidente patológico (a doença) fosse considerado uma avaria, objectivamente reparável».

Propositadamente havemos insistido neste grave aspecto do problema. Têm de ser, como afirmou o professor Portes, respeitados os direitos do enfermo, do homem que sofre, do homem física e moralmente abalado: livre escolha do médico, inteiro respeito pelo segredo profissional, entendimento directo entre o doente e o médico.

Luc Chantereau («Médecins des Hommes»), Biancani («Le Médecin face au Malade») defendem similares pontos de vista.

O exercício da medicina tem de ser pessoal. A presença do médico, em muitos casos, é a mais indicada e inofensiva das terapeuticas.

Só aquele departamento da Medicina—cito o livro «Science et Humanisme»—que se ocupa da Higiene, da Profilaxia e da protecção da grei, pode e deve ser impessoal, visto ser praticamente impossível estabelecer a ligação ou o «colóquio médico» entre o indivíduo e o médico.

Tinha, pois, razão de ser o «bom médico de família», o que cuidou dos avós, dos pais e baptizou os filhos; o médico que sabia ouvir e observar, vivendo e clinicando a uma boa centena de quilómetros do laboratório mais próximo, a uns outros tantos e bem contados quilómetros de um semi-apetrechado gabinete de Raios X.

Não se fez ainda, entre nós, inteira justiça a esse pioneiro da Medicina do século XIX, ao João Semana de outros tempos, bondoso e consciente, amanhado no mesmo trajo anos seguidos, bom administrador da saude dos seus clientes, prazenteiro e amigo da casa nas horas bonançosas ou difíceis.

Que diferença profunda entre este médico de antanho e o escolar de medicina dos nossos dias, que exige um automóvel á família porque a Faculdade se deslocou para a periferia da cidade!

O estudo das «Humanidades», considerado desnecessário em certos países, levou Vallery-Radot a afirmar, há poucos meses:

«Não se pode ser médico sem estudar e conhecer a fundo a sua própria Lingua, os segredos elementares da gramática...».

O médico necessita possuir, a bem da sua cultura e dos doentes que cuida, um profundo conhecimento das «humanidades clássicas».

Laennec conhecia perfeitamente os mestres gregos e latinos. Foi um escritor admirável e um poeta ainda hoje lido com agrado.

A tão falada «Introduction á l'étude de la Médecine Expérimentale», de Claude Berard é, além do mais, a obra de um admirável escritor clássico.

Ricardo Jorge, um dos grandes higienistas e historiadores da Medicina do nosso tempo, foi um escritor de grande classe—um dos maiores escritores do nosso País.

Escardó, num dos seus mais recentes livros, afirma que só condenam os médicos escritores, os médicos que não sabem escrever.

Escreve-o numa das suas obras, traduzida hoje em todas as linguas cultas, intitulada «El alma del médico».

Ora, aqui está a razão deste colóquio: a alma do médico que um estatismo absurdo, eivado e manietado por uma técnica despersonalizada, pretende corromper contra a vontade dos próprios médicos e o interesse humano dos doentes, do homem corpo-alma enfermo ou torturado pela angustia. Valha-nos Ribeiro Sanches—como tantas vezes ouvi dizer ao querido e inolvidável mestre Ricardo Jorge, ali para as bandas do Campo de Sant'Ana...

A. d'E.

**Cafiaspirina**

BAYER

alivia instantâneamente *qualquer dor*

É um produto alemão

# O subsecretário da Educação presidiu

## à 1.ª reunião do Congresso da Mocidade Portuguesa

Sob a presidência do sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, principiou hoje, de tarde, no Palácio da Independencia, a primeira fase — Regional do II Congresso da Mocidade Portuguesa, que tem por objectivo principal a revisão crítica da obra realizada pela organização.

Aquele membro do Governo recebeu honras prestadas por alunos da Escola Central de Graduados e foi aguardado pelos srs. prof. dr. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da M. P.; coronel Ribeiro da Silva e tenente-coronel Ribeiro Viana, comissários-adjuntos; Barão da Cunha, secretário-inspector; por todos os delegados distritais do continente, directores de serviços e membros da comissão executiva e dos serviços centrais do congresso.

Na reunião, e ao agradecer o convite para a ela presidir, o sr. dr. Rebelo de Sousa disse que a sua presença significava o interesse do Governo pelos problemas da juventude a cujo estudo o congresso ia votar-se, e acrescentou:

—A Mocidade Portuguesa criou-se e desejamos se mantenha como uma organização de juventude que não constitua duplicação de instituições educativas existentes, mas antes sirva para completar a acção destas.

Não sendo duplicação, deve ser outra coisa, com organica e técnica de actuação próprias, em obediencia a uma pedagogia colectiva que sirva a formação integral da juventude. Onde a acção de outras instituições educativas se mostre incompleta, débil ou menos adequada — aí está o campo de trabalho da Mocidade Portuguesa, no carácter suplectivo que se lhe assinalou.

Prosseguindo, o subsecretário da Educação disse que a Mocidade Portuguesa se fundara «não como mais um departamento burocrático do Ministério da Educação, com seus quadros, dotações, regras, ofícios, pareceres e despachos — que são a complicada e indispensável máquina dos serviços publicos mas como um organismo activo, maleável, autónomo, livre de todas as peias, que não sejam o mínimo necessário á ordem da sua administração».

Depois de se referir, pormenorizadamente, aos vários temas que serão objecto do estudo do congresso, o sr. dr. Rebelo de Sousa concluiu:

—Temos de preparar uma geração nova. E esta tarefa é apaixonante e é urgente. Já há anos se proclamou nesta casa, com nítido conhecimento do problema: «E' a hora. Nenhum homem consciente da tragédia desta época pode duvidar da urgencia da nossa acção educativa. Um minuto que se perca pode representar a derrota. Todos os que tenham animo, fé patriótica e vocação estão mobilizados para a campanha. Quem vier ter connosco, porém, há-de integrar-se na obra colectiva, obra de todos, com uma doutrina, um espírito, um comando. E há-de ficar para ir até ao fim. Estamos em guerra, — em luta pacifica por um futuro melhor, mas onde a coragem tamém é de regra e o desalento se chama cobardia».

As palavras que relembrei permanecem com sugestiva actualidade, por isso as invoco no momento em que declaro aberto o II Congresso Nacional da Mocidade Portuguesa. Esta é a hora, Meus Senhores! Saibamos compreendê-la. Saibamos merecê-la.

De manhã, ás 10 horas, o comissário nacional reunira-se com os delegados provinciais do continente, com quem tratou do desenvolvimento das actividades nas diversas divisões e, em especial, da organização das comemorações do 20.º aniversário da Mocidade Portuguesa.

# O ministro das Corporações

## estudou no Porto os problemas do trabalho e da previdência

PORTO, 14.—(Pelo telefone).—Chegou ontem a esta cidade o sr. ministro das Corporações e Previdência Social, dr. Veiga de Macedo, que hoje visitou a Delegação do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, onde presidiu a uma reunião a que assistiram o delegado e o subdelegado do I. N. T. P. e o inspector e subinspector do Trabalho. Foram encarados, entre outros, problemas respeitantes ao funcionamento das instituições de previdência e abono de família, internamento em estabelecimentos hospitalares, actividade da Inspecção do Trabalho, trabalho e de mulheres e menores e á situação de várias classes de trabalhadores do distrito do Porto.

O sr. dr. Veiga de Macedo deu instruções no sentido de se proceder a um estudo para a criação de uma instituição de previdência de ambito regional, com sede nesta cidade.

No final da reunião, o ministro recebeu cumprimentos dos funcionários da delegação do I. N. T. P. e da Inspecção do Trabalho, cumprimentos que agradeceu, recordando os tempos em que trabalhou no Porto como delegado do I. N. T. P.

### Hidráulica agrícola

#### no Estado da India

Por via aérea, partiram para Goa os srs. eng.º Carlos Uva Cansado; agente técnico Dario Augusto Possolo, regente agrícola Fernando Santos Cabral e topógrafo Torres Colaço que, em missão oficial do Ministério do Ultramar, vão proceder a estudos de hidráulica agrícola no Estado da India.

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16º,5; mínima, 11º,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16º,2; mínima, 15º,3.*

**Dr. António E. Mendes Ferreira**

Cirurgião dos H. C. L.

RETOMOU A CLÍNICA

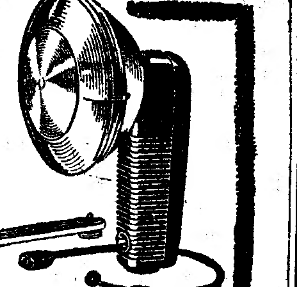
*... carregando num só botão!*

**Tirar lindas fotos de noite é agora tão fácil como tirá-las à luz do Sol! É só ligar o «Flasholder» ao seu aparelho Kodak, carregar no botão e... é tudo! Comece já a gozar o prazer de poder fotografar à noite todos os alegres momentos do seu lar.**

Hoje—como todos os dias, desde 1888—tiram-se cada vez mais fotografias com películas e máquinas Kodak do que com quaisquer outras.

**Kodak**

MARCA REGISTADA



Compre um «Flash» no seu revendedor Kodak

"Flasholder" completo (sem pilhas e sem lâmpadas) **Esc. 240$00**

KODAK PORTUGUESA LIMITED—RUA GARRETT, 33—LISBOA


# Manhã na praça

### No Forno do Tijolo

*CARA AMIGA—Pedes-me que te fale do novo mercado de Lisboa e eu lá fui hoje ao Forno do Tijolo. Logo de entrada, agrada. Dá-nos, até, uma ideia do desafogo que depois não se confirma. Mas quem entra pela porta principal, gostará de ver os talhos limpos, higiénicamente instalados, com os marchantes na suas alvas batas brancas «á doutor» ainda brilhantes da goma que trouxeram da peça. Dir-se-ia que estamos em verdadeiros laboratórios de anatomia...*

*Essa impressão de desafogo, porém, desaparece logo que se entra no sector das carnes brancas. Muito bonitas, muito limpas e higiénicas. Mas o espaço é tão pequeno que a confusão começa ali. Depois, as vendedeiras, como o balcão é muito alto, colocam as balanças lá ao fundo, de modo que não há a mínima possibilidade de controlar os pesos. Enfim, para os lados dos legumes e das frutas, que são de menos movimento, a onda de gente espraia-se, porque o espaço aumenta. Chegando, porém, aos sectores do peixe a confusão aumenta de tal modo, que se não pode romper. Digo-te, minha amiga, que era trágico e cómico ver aquele mar de gente a gritar e a esbracejar. Uma criança, meio sufocada, agarrada ás saias da mãe que ia empolgada pela onda de gente, chorava aflitivamente:*

*—Mamã, mamã, vamo-nos embora!*

*Mas quem podia ir-se embora? Ás vezes não se anda nem desanda. O que faz prever que os grandes técnicos que presidiram á orientação dos trabalhos, terão em breve de desfazer e refazer o que está feito. Grandes e clarividentes competências, minha Amiga!*

*Esta é a ideia de conjunto que me pedro. Completá-la-ei dizendo-te que há ainda um segundo piso com algumas flores, alguma criação e alguns talhos. Se não lhes insuflarem, porém, algum ar de concorrência de publico, morrerão de inanição. Por serem poucos e uma duplicação, ninguém lá vai acima.*

*Se queres saber, agora, qualquer coisa, acerca das características da mercadoria em si, dir-te-ei que é farta, de preços correntes (caros, portanto) e de feição popular. Pelo menos, no que respeita ás bancas de peixe, onde não vimos nem lagostas, nem camarão grande, nem lagostins, nem fartura de pescada grande ou linguado, nem salmonete ou outras espécies da sua categoria. Quem as quiser, terá de continuar a ir á Ribeira.*

*Para não me alargar nesta correspondência, pois o espaço vai faltando, dar-te-ei uma ideia geral dos preços da pescada grande, entre os 24 e os 29$00; o linguado (só o vimos em duas bancas) a 26 e a 33$00, muito pequeno, aliás; o sável de uma só banca, a 30$00; a garoupa a 9$80 ou a 14$60; o pargo entre os 7 e os 15$00; o carapau a 65$00; a taínha e as ovas entre os 12 e os 16$00; a sardinha a 9 e a 10$00; a marmota a 8 e 9$00; a pescadinha de enrolar a 7 e a 6$00; as bogas a 7$00; o cachucho a 4$50; e chicharro a 3$60 e a 4$00.*

*As hortaliças, repito, acusavam a alta corrente (em todo o caso, vimos vender por 2$50 uma couve lombarda pela qual haviam pedido 4$00). E, quanto á criação, vimos pagar por 35$00 uma boa galinha viva, pela qual qual haviam pedido 45$00. O próprio cabrito, marcado a 20$00 o quilo, se tirava a 18$00: questão de saber comprar.*

*Gostaria, minha Amiga, de me alargar em pormenores, ácerca da fruta, cujos preços mantêm a característica de outros mercados. Mas como há abundancia, a escolha é um pouco fácil. Sei bem que esta lista de preços não te basta. Mas que te hei-de fazer? É preciso acabar e, daqui, te prometo melhores notícias para a semana. Tua velha amiga e colega.*

DONA DE CASA

### Correio das leitoras

*Joaninha de olhos azuis* — Tenho acompanhado com muito interesse a correspondência das «colegas» donas de casa e também eu quero trazer-vos a minha sugestão. Há tempos, uma senhora dizia que as peixeiras chegam a pôr pesos a mais nas balanças. Ora, eu pergunto: porque se consentem, para pesar peixe de tão pequeno volume, balanças que parecem destinadas a carvão ou batatas? Porque não são os pratos, sempre de bordos rasos ou, então, porque não se usam as balanças automáticas? E, depois, porque não há-de ter cada banca um dispositivo especial que permita a colocação á frente, de modo que o publico possa controlar os pesos? Não andaremos a complicar as coisas que se assemelham de tão fácil solução?


**NINA** adultos

HOJE — ESTREIA

**EILEEN WHITE**

Escultural Bailarina

e ainda

**NOVY GILBERT**

HOJE

Mais um grandioso

BAILE DE MASCARAS


# Reflexos da cidade

### Pesca de arrasto «au ralenti»

**Aqui, neste mesmo lugar, referimo-nos a um senhor Matias, dado ao desporto da pesca de arrasto «au ralenti». E aqui d'el-rei, que um cidadão honrado, começou a ser assediado pelo telefone: «você, seu Matias, é que é o pescador-desportista?».**

**Claro que a insinuação é perversa e inoportuna. Há em Lisboa centenas de senhores Matias, com automóvel que passam na Avenida Duque de Loulé. Por que havia de cair a insinuação sobre um só?**

**Nesta nota «reflexa», como em todas as outras, omitimos, por motivos de consciência, a identidade completa de quem é julgado por circunstancias fortuitas. Mas, ao fazê-lo, com este propósito generalizado, não podemos evitar que a familia e os amigos de cada um dos senhores Matias de Lisboa, vá culpar um só de andar a pescar Clotildes, ás tantas da noite.**

**O autor da proeza que relatámos tem muitos outros apelidos. Escolhemos um deles, indiferentemente, e até um pouco para não pôr em cheque o culpado. Mas isto não pode de modo algum significar que outros andem agora a inculpar um senhor Matias nosso velho amigo, de actos que estão fora da sua consciência. Manda o decoro da questão, todavia, que para não expor á execração publica a identidade de um jovem culpado —particularmente se sacrifique um idoso inocente.**

### Cautela com os fumos...

**A Polícia está exercendo uma vigilancia rigorosa na repressão de fumos espalhados pelos tubos de escape de automóveis, muitos dos quais tóxicos, que empestam a atmosfera, principalmente, se são provenientes da queima de óleos. Há dias, foi julgado no Tribunal de Polícia, á revelia, o motorista Isidoro Duarte, que mesmo sem lá ter entrado, de lá saiu condenado, pelo juiz sr. dr. Betencourt da Camara, na multa de 500$00, 100 de imposto de Justiça e 50 ao defensor oficioso.**


**Artes decorativas**

Porcelanas — cristais — figuras de Saxe — Faianças — Lustres da Bohemia «Glassexport» — candeeiros — serviços de chá e café — faqueiros

RUA DO OURO, 280-284

Av. Guerra Junqueiro, 23-B

# Teatros e Cinemas

## «HAJA SAUDE», NO ABC

Agora, que o Apolo se despede da vida, um novo teatrinho nasceu, ali no Parque Mayer. Pelas suas proporções, não poderá vir a ocupar o lugar do rei morto. Mas, de qualquer modo, um novo rei foi posto, e posto com aquele indispensável conforto e graça que as modernas plateias de cinema apontam ao teatro. O «beige», o rosa velho e o verde seco combinam-se (que pena as batas das arrumadeiras não entrarem na combinação!) dando um conjunto alegre, nitidamente agradável, a que não falta uma certa comodidade, principalmente, quando se está sentado... fora das proximidades da porta, onde será preciso instalar um guarda-vento que nos livre das correntes de ar frio...

A iniciativa, simpática e até arrojada, numa altura em que há tantos descrentes do teatro, deve-se ao empresário José Miguel, vindo de empresas de espectáculos de outro género com verdadeiro espírito de animador. Teatro e espectáculo devem-se-lhe e o publico teatreiro pode estar contente, porque tem hoje mais uma casa de espectáculos de caracteristicas novas e uma revista, talhada em moldes novos, uma vez que havia necessidade de a adaptar ás condições de um pequeno palco e de uma pequenina lotação (550 e não 800 lugares, como a Inspecção exigiu e talvez bem, tendo em conta a comodidade do publico).

O Teatro ABC, que tão bem serviria para montar pequenas peças de teatro declamado e, sobretudo, teatro experimental, destina-se a um género de espectáculos que ontem provou ser possivel criar estilo e publico entre nós. Em primeiro lugar, a falta de espaço para as grandes montagens, foi suprida, com felicidade, por «affiches» e apontamentos sintéticos, sobre o fundo permanente de cortinas. Depois, a revista nasceu sem desfalecimentos, sem numeros para cortar, de um tamanho que, começando á hora própria, acabará também a hora própria. Em seguida, um elenco sem nomes de palmo e meio, permitiu criar um conjunto homogénio, simpático, sem grandes altos e baixos nem aquele causticante estilo de outras vedetas, obrigatóriamente iguais a si próprias. (E' certo que aqui ou ali uma ou outra esboçou o intuito de as emitar). Por fim, pode dizer-se que o Teatro ABC teve o grande mérito de revelar em Curado Ribeiro um novo encenador. As suas provas foram tão excelentes como a sua modéstia: quase se apagou, para dar lugar aos outros, embora a sua presença, num compadre de recorte moderno, e a sua intervenção em dois ou três numeros tivesse a marca dessa mesma actualidade. Deve-se-lhe, estamos em crer, grande parte da afinação do espectáculo — uma afinação a que não se está habituado nas estreias e que deve ser obra de milagre, saido de uma tal caixinha de fósforos.

A revista (ou fantasia musical, como diz o programa) «Haja saude» original de Carlos Lopes e Frederico de Brito, com musica muito agradável de Ferrer Trindade e de João de Vasconcelos, que estão á frente da pequena orquestra, viu-se e ouviu-se com supremo encanto, triunfando em boa parte, por efeito dos figurinos de Layert Neves. Pertencer-lhe-ão também as maquetas dos apontamentos dos cenários?

Cerca de vinte quadros preenchem esta fantasia a que não falta espírito, originalidade, recorte popular e um fio de sentimento em doses bem proporcionadas. A servi-lo e a temperá-lo, estiveram Maria Domingas, numa «colecção» de figuras estupendas, uma delas, a de «Mister John», de verdadeira actriz, Clarisse Belo, com a sua experiencia de teatro declamado, imprimiu graça, expressão e categoria aos seus numeros (sobretudo, na Senhora dos Anuncios); Maria José da Guia, que é pouco mais do que estreante, tem uma figura e uma voz muito agradaveis que, pela sua personalidade seria de desejar que não se contaminasse pelos defeitos das «vedetas». Gostámos sempre, francamente, de a ver e ouvir; Alda Pinto tem uma presença agradável, mas precisa de se libertar de outras tendencias do mau teatro de revista (por exemplo, na «Rapariga das chinelas» e na «Rapariga modelo»); Cacilda de Albuquerque, Branca Velez, Natividade Maria e Mariana Tavares, umas menos, outras mais, ensaiaram os seus voos com maior ou menor possibilidades que o juizo do tempo irá ou não confirmando. Emílio Correia e Gabriel Pais (já destacámos, claro, Curado Ribeiro) são os 2 elementos masculinos em actividade nesta pequena colmeia, em que há ainda a relevar além das 12 «girls» de Mariano Franco, o excelente «Ballet» sueco de Lalla Cassel, com duas jovens e esbeltas bailarinas; e Deo Maia e os Irmãos Guarás. Trazem-nos do Brasil amigo o «morro» cem por cento brasileiro, musicado e cantado com uma graça que faz nascer risos nos lábios. Déo Maia é, há dez ou quinze anos, um grande cartaz do Teatro, da Rádio, do Cinema e da Televisão; os seus companheiros, os Irmãos Guiarás, dois estupendos interpretes, incarnação da alma da favela e do «malandro» filósofo e brejeiro. Todos três tiveram o publico nas mãos — nas mãos, até porque não se cansava de aplaudir.

No final do 1.º acto, o palco juncou-se de flores, a fechar o espectáculo, toda a companhia solfejou o ABC do teatro que o é também da revista. E o publico, entusiasmado, aplaudiu, porque tinha razões para aplaudir: a nova casa de espectáculos, o espectáculo em si e quem o ergueu com tanta graça, frescura e afinação. Um exito completo. — M. A.

Os sete triunfadores de «Haja Saude»
(Desenho de Fernando Bento)

## Atrás do reposteiro

A distribuição das figuras do novo original de Leitão de Barros, «Avó Lisboa», em ensaios no Teatro D. Maria II, é a seguinte: «Condessa», Palmira Bastos; «Piedade», Hortense Luz; «Marquesa», Luz Veloso; «Teresinha», Raquel Valdez; «Costureira», Laura Fernandes; «Zacarias», Vasco Santana; «D. Francisco», Erico Braga; «Silvestre», Pedro Lemos; «Gonçalo», Henrique Santana.

—O elenco que está a ensaiar a comédia «Touros de Morte» é constituído pelos artistas Mirita Casimiro, Maria Salomé, Alice Franco, Maria Schultze, Maria do Carmo, Ivone Branco, Diamantino Viseu, Luís de Campos, Alberto Ghira, Carlos Alves, Holbeche Bastos, Rui de Carvalho, Henrique Santos, Tomás de Macedo e Andrade e Silva.

—As intervenções do actor brasileiro Rui Cavalcanti, na revista «Abril em Portugal», em ensaios no Teatro Variedades intitulam-se «O samba falado» e «Rosinha bonita».

—O actor Raul Solnado seguirá para o Brasil, contratado dos artistas Renata Fronzi e César Ladeira, no final da carreira da revista em ensaios no Teatro Variedades.

—Regressaram de Espanha o escritor teatral Amadeu do Vale e o cenógrafo Rui Martins.

—O actor José Gamboa, que se encontra quase restabelecido, logo que o seu estado de saude o permita, fará parte de uma organização de comédia, do empresário Vasco Morgado.

—O ensaiador coregráfico Paulo José está indicado para o elenco da nova companhia do Teatro Maria Vitória.

—Com vista ao projecto de levar a companhia que está a actuar no Teatro Apolo em digressão pela Provincia o seu elenco deverá sofrer alterações.

—Durante o corrente mês, estão anunciadas as seguintes estreias: no Teatro Avenida, a peça «O amor de quatro coroneis»; no Monumental, a peça de Ibsen», «João Gabriel Borckman»; no Variedades, a revista «Abril em Portugal»; no Teatro Apolo, a comédia «Touros de Morte»; no D. Maria II, a peça «Avó Lisboa», e no Trindade, a comédia «Arsénico, velhas rendas».

—Só depois da quadra do Entrudo devem começar os ensaios da revista que a companhia dirigida pelo actor-empresário Eugénio Salvador conta apresentar no Coliseu, na temporada da Primavera.

## Mirita Casimiro

### vai ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 14.—A actriz Mirita Casimiro foi contratada pelo empresário Ferreira da Silva, desta capital, devendo embarcar em Março próximo para o Brasil, a fim de actuar nos teatros Carlos Gomes ou Recreio. Assim se confirma uma noticia aparecida há quinze dias, dizendo que Mirita viria ao Brasil ainda este ano. — (A. N. I.).

## No Tivoli

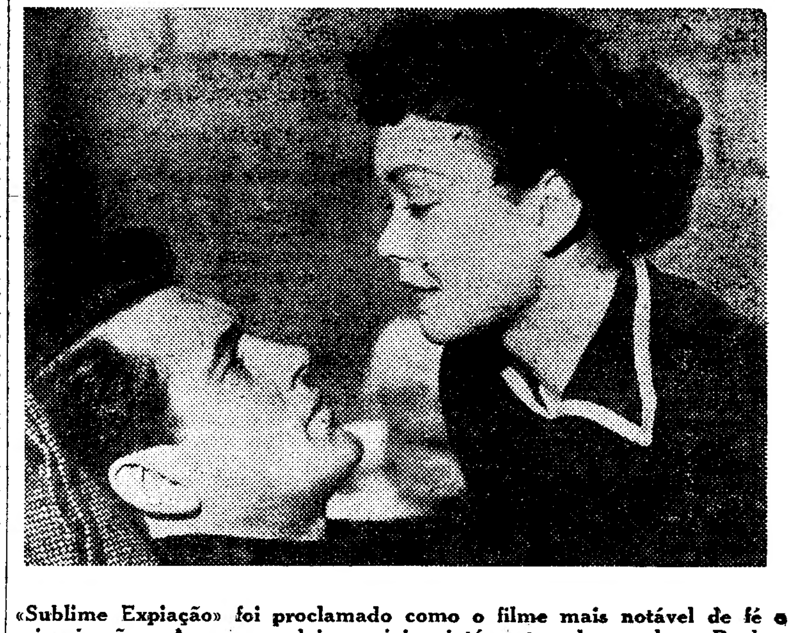
### Na próxima terça-feira clássica exibe-se «Esta terra é minha»

Dentro da nova orientação que preside á organização das Terças-feiras Clássicas, no Tivoli, será exibido na próxima terça-feira o filme «Esta Terra é Minha», integrado no Ciclo de Produções Americanas. Este ciclo foi iniciado com o filme «Um João Ninguém» de Frank Capra, que alcançou o mais justificado êxito por parte de um publico seleccionado, habitualmente frequentador destas «matinées». «Esta Terra é Minha», que há muito não é exibido entre nós, irá certamente alcançar mais um triunfo, pois a realização é devida ao grande Jean Renoir e os intérpretes são Maureen O'Hara, Charles Laughton e Georges Sanders.

## Orson Welles

### anda com pouca sorte

NOVA YORK, 14. — Orson Welles, que se estreou na passada quinta-feira, nesta cidade, no papel de «Rei Lear», deu uma queda nos bastidores, depois do espectáculo, torcendo o tornozelo direito. Já na semana passada partira dois ossos do tornozelo esquerdo. Como agora não pode andar, Orson Welles leu o seu papel, a noite passada, sentado numa cadeira de rodas. — (A. N. I.).



**«Sublime Expiação» foi proclamado como o filme mais notável de fé e inspiração. Agora, os dois geniais intérpretes dessa obra, Rock Hudson e Jane Wyman, reaparecem numa história ainda mais vibrante, que conta o drama de uma viuva rica que deve renunciar ao amor que um jovem lhe dedica, atendendo ao egoismo de seus filhos e ás más linguas dos amigos. Todos os corações femininos vão palpitar com O QUE O CEU PERMITE, obra de excepcional categoria, que a Doperfilme apresenta a seguir no Monumental**

## Féras no Coliseu

### Hoje, estreia de uma nova Companhia de Circo, com as maiores atracções internacionais. As crianças dos 6 anos em diante podem ir esta noite ao circo. Amanhã, primeira «matinée»

O circo das fêras no Coliseu

O Coliseu vai registar hoje, mais um grandioso espectáculo de multidões, com a estreia de Uma Nova Companhia de Circo, que poderemos cognominar de Companhia das Feras, dada a variedade de animais selvagens, verdadeiro Zoo de maravilha.

Todas as crianças, dos 6 anos em diante, podem esta noite assistir ao espectáculo.

Não obstante os avultados encargos económicos que são necessários para a manutenção desta Companhia, a Empresa do Coliseu, sempre no firme propósito de proporcionar a todo o publico os mais variados e categorizados espectáculos de fama internacional, não hesitou em trazê-la a Lisboa.

Assim o publico entusiasmado, vai assistir ao desfilar de uma das maiores «manegieres» do Mundo, num espectáculo de sonho e maravilha em que os mais dificeis trabalhos de domadores alternam com numeros sensacionais de circo, autenticas preciosidades circenses. Quatro ferozes leões do Atlas e seis ursos siberianos, trabalhando ao mesmo tempo e na mesma jaula, sob as ordens do destemido Klants, três magestosos elefantes hindus, apresentados por Maufred Benneveis, cinco imponentes e ferozes tigres reais do Circo Benneveis da Dinamarca, as mais lindas focas apresentadas por Marly, um dos mais sensacionais numeros do circo Bonglione de Paris. E depois destas maravilhas das selvas e dos gelos eternos, e escultural Pinita del Oro, a mais célebre trapezista da actualidade, Elizabett Frank, graciosíssima aramista, Troup de acrobatas piramistas, os arrojados voadores Zmgannos, em arriscadíssimos e arripiantes trabalhos de trapézio, Vulcano o devorador de fogo, verdadeiro homem fornalha, além de duas engraçadissimas parelhas de palhaços cheios de originalidade. Enfim um espectáculo como há muitos anos não se apresenta na pista do Coliseu. Amanhã primeira «matinée» com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, acompanhadas.

## Opera em S. Carlos

### «Boris Godunov», de Mussorgsky, com Boris Christof no protagonista

A ópera «Boris Godunov», tanto pelas suas determinantes estéticas, como pela riqueza da inspiração, constitui um dos mais perfeitos exemplos da valorização da chamada «musica erudita», a partir do aproveitamento do folclore, neste caso o do folclore russo. A obra de Mussorgsky tem sido levada á cena várias vezes pelo Teatro Nacional de S. Carlos, com Italo Tajo e Rossi Lemeni, sucessivamente, nos ultimos anos—sempre com um êxito extraordinário. Para a próxima representação, foi contratado aquele que é considerado, actualmente, o maior intérprete mundial do referido papel. Trata-se do baixo Boris Christof, escolhido também para a gravação integral da obra por uma das principais companhias editoras de discos. A vinda do grande artista representa, pois, um dos acontecimentos de maior vulto da temporada de ópera que vai principiar no dia 29 do corrente, com «Parsifal», de Ricardo Wagner.

Entre as restantes realizações, assumem interesse especial a primeira audição da «Euryanthe», de Weber; as representações de «Bodas de Figaro» e «D. João», incluídas nas Comemorações Mozarteanas do Teatro, com artistas de Salzburgo; a «Salomé», por Inge Borkh; a presença de Maria Caniglia em «La Wally»; de Giulietta Simionato em «D. Carlos» (com Boris Christoff no protagonista); e ainda dos tenores Nicola Filacuridi, Franco Corelli e Mario Ortica, entre outros, e alguns dos quais pela primeira vez vêm a Portugal, depois de terem alcançado no estrangeiro êxitos assinaláveis.

E' de notar, também, a inclusão, no repertório, de duas óperas portuguesas, de Ruy Coelho (Crisfal» e «Rosas de todo o ano») e de cantores nacionais em papeis principais e secundários. Entre as óperas que serão repetidas, figuram «Il tabarro» e «Madame Butterfly» de Puccini; «Carmina Burana», de Carl Orff; e «Julieta e Romeu», de Zandonai.

(Ler mais noticiário teatral na 13.ª página)


Um enorme elenco de ouro com o rei da ventriloquia

**FREGOLIM**

e a sua «Miss Mareo»

**RITZ CLUB**

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

**IDALECIA E CONSTANTE**

os ases do baile regional português

**BALLET MONTES**

um lindo friso de vedetas

**ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ**

**O maior acontecimento artístico musical do momento**
**Ceias toda a noite no Salão Rustico com a Orquestra Típica**

**PARA BREVE ESTREIA DE EILSIE BAYRON**

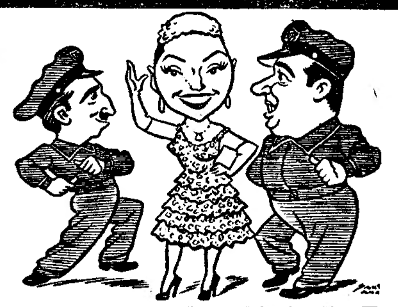
**super vedeta de categoria internacional em ritmos americanos**

## Maria Vitória

2 sessões às 20,30 e 22,45
(Adultos)
AMANHÃ
Espectáculo à tarde
às 16 horas
Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

«A COMÉDIA DA GARAGEM», por ANTÓNIO SILVA e HUMBERTO MADEIRA

**SALVADOR**
APRESENTA
A ALEGRE REVISTA POPULAR
# FESTA é FESTA!



«A VEDETA DO ESTORIL E SUS MUCHACHOS», SALVADOR CARMEN FLORES e MADEIRA

COM
IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
ANITA GUERREIRO
AIDA BAPTISTA
CARMINDA PEREIRA
NINA MONTEIRO
e a atracção
CARMEN FLORES

---

## APOLO

Telefone 23864
(ADULTOS)

HOJE ESTREIA
ás 20.30 e 22.45

Reposição da engraçada revista
# VIVA O HOMEM
de Fernando Santos, Aníbal Nazaré e Carlos Lopes
Musica de João Nobre e Carlos Dias

com a querida artista
MIRITA CASIMIRO

ABILIO HERLANDER
no «compère» da revista e em algumas intervenções do seu reportório

ELISA DE GUISETTE e MARIA CANDAL
As formosas actrizes MILITA DE SÁ e LURDES MARIA
MARIA BASTOS e o actor cómico ÓSCAR ACÚRCIO
UM VISTOSO GRUPO DE «GIRLS»
ENSAIADO POR ELMER
AMANHÃ, «Matinée», ás 16 horas

Dois momentos com o artista
**Tristão da Silva**

NUMA CURTA SÉRIE DE RÉCITAS

---

## TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

AMANHÃ, ÀS 17 HORAS
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
Direcção: **DR. IVO CRUZ**

| | |
|---|---|
| Don Quixote ... ... ... ... ... ... ... | Telemann |
| Triana ... ... ... ... ... ... ... ... | Albeniz |
| Goyescas (Intermezzo) ... ... ... | Granados |
| Dança do «Amor Brujo» ... ... ... | Falla |
| Sinfonia de Amadis ... ... ... ... | Ivo Cruz |

TRAJO DE PASSEIO
A bilheteira abre (telef. 21552) das 13 horas às 19
(Os menores a partir de 6 anos, podem assistir a este espectáculo)

## TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites ás 21,45 (13 anos)
O GRANDE EXITO DESTA TEMPORADA
# A MURALHA
Amanhã, ás 3,30 da tarde:
A MURALHA
A's 17,30, ultima representação
TEATRO DE BONIFRATES

## Acaba de sair mais um número de SELECÇÕES FEMININAS

BAR RIBATEJO—3 1/2 DA MANHÃ—UMA PEGA 6$50

## Cartaz dos Cinemas

**SÃO LUIZ** — TEL. 27172 — 15,15-18,15-21,30. O mais sensacional filme de amor **A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS** (Adultos) com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed

**TIVOLI** — TEL. 50595 — Um filme em Cinemascope Monumental! **AS QUATRO PENAS** c/ Anthony Steel, Laurence Harvey e Mary Ure. Milhares e milhares de figurantes! As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite (Para 13 anos)

**EDEN** — TEL. 20768 — 15,15 e 21 horas em ponto. Em 5.ª semana. Uma lição de história que nunca mais esquecerá **NAPOLEÃO** (Para 13 anos) COLORIDO

**POLITEAMA** — TEL. 26305 — 15,15-18,15-21,30. Outro êxito total em Cinemascope **HOMENS VIOLENTOS** (18 anos) (Col.) com Glenn Ford, Barbara Stanwyck e Edward Robinson

**IMPERIO** — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 — A's 18,15 - 21,30. A deliciosa comédia de Somerset Maugham em Cinemascope **O PRAZER É TODO MEU** com Betty Grable e Jack Lemmon (Adultos)

**CONDES** — TEL. 22523 — 15,15-18,15-21,30. O grandioso filme realizado e interpretado por RAY MILLAND **O HOMEM SOLITÁRIO** (Adultos) 2.ª SEMANA com Mary Murphy e Ward Bond

**MONUMENTAL** — TEL. 55131 — A's 18,15 - 21,30 (13 anos). O filme mais premiado em 1955! **MARTY** A história de um amor puro entre dois seres que começavam a acreditar nas suas desilusões, mas que acabam por encontrar a felicidade. com Ernest Borgnine e Betsy Blair

**SÃO JORGE** — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — A's 15,15-18,15 e 21,30 horas **LADRÃO DE CASACA** com Grace Kelly e Cary Grant em VistaVision e Tecnicolor (Adultos)

**ALVALADE** — A's 15,15 e 21,30. O mais belo filme de amor **A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS** (Adultos) com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed

**CAPITOLIO** — TEL. 27493 — 15,30 - 21,30 (18 anos). Em pleno êxito o mais movimentado filme de Eddie Constantine **Agora é que isto vai aquecer**. A's 18,15 — TARDE INFANTIL

**RESTELO** — Tel. 610375 — A's 21,15 (13 anos). Um dos maiores êxitos da temporada **MELODIA INTERROMPIDA** em Cinemascope, com Glenn Ford e Eleanor Parker

**PALÁCIO** — T. 47163 — A's 21,30. O apaixonante drama de aventuras **O CASTELO MALDITO** com Charles Laughton e Boris Karloff (Adultos)

**ROYAL** — T. 845037 — A's 21 h. (18 anos). A famosa comédia italiana **UM DIA DE AMOR** (Col.) com MARINA VLADY. Em compl.: TÓTÓ ENTRE MULHERES

**ODEON** — T. 26283 — 15,15-18,15-21,30. O êxito total de gargalhada **UM DIA DE AMOR** (Para 18 anos) (Col.) com Marina Vlady e Marcelo Mastroianni

**LIZ** — TEL. 48560 — A's 21,15 (Adultos). Pão, amor e ciume. O anjo vermelho

**TERRASSE** — TEL. 20917 — A's 21,15 (13 anos). CANTINFLAS Cavalheiro vagabundo. INFERNO ABAIXO DE ZERO

**CINEMA IDEAL** — A's 21 (13 anos). O vale dos reis. O PAI É AVÔ

**CASINO ESTORIL** — A's 21,30 (Adultos) A ULTIMA ORDEM com Allan Ladd

---

## abc

Maria Domingas

HOJE, 2 sessões ás 20 e 30 e ás 22 e 45
JOSÉ MIGUEL apresenta a Revista
**HAJA SAÚDE**
original de CARLOS LOPES e FREDERICO DE BRITO, musica de JOÃO DE VASCONCELOS e FERRER TRINDADE

Curado Ribeiro

Amanhã, 1.ª «Matinée», ás 16 horas
(Adultos)

## TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
HOJE, A'S 21 e 30 HORAS
# «As três irmãs»
de ANTON TCHEKOV
OBRA-PRIMA DO TEATRO RUSSO REPRESENTADA PELO TEATRO D'ARTE
Preços: de 3$50 a 35$00
AMANHÃ, ÀS 15 e 30 E ÀS 21 e 30 HORAS
TRINDADE—Telef. 20000
ADULTOS

## CASA BRANCA

CAXIAS
Restaurante - Bar - Dancing
Aos Domingos, chás-dançantes com o seu conjunto privativo
**Hernani Ribeiro**
e o célebre compositor e pianista
**Pedro Masmitja**
Almoce, jante e divirta-se na
**CASA BRANCA**
A nossa cozinha distingue-se pelos seus pratos regionais portugueses
Direcção de M. Outerelo Costa
Selecção rigorosa
Reserve a sua mesa pelo telefone 042329

Rua das Gáveas, 55 Tel. 34006
O mais novo e mais castiço Restaurante Típico do Bairro Alto.
Apresenta todas as noites a melhor parelha de guitarristas portugueses composta por Francisco Carvalhinho e Pais da Silva á frente do seu já discutido elenco composto por:
ISAURA GONÇALVES
GABINO FERREIRA
QUINITA GOMES
JOSÉ BORGES
O melhor serviço de cozinha á Portuguesa. (ADULTOS)

## AVENIDA

A's 21,30 (13 anos)
Hoje e amanhã, ultimas representações
A obra-prima de Jean Anouilh
# JOANA D'ARC
com EUNICE, ALVES DA CUNHA, MADALENA, GAMBOA e BENAMOR
Amanhã, ultima «matinée»

## LUSO

Isaura Alice de Carvalho

Hoje (até de madrugada). Fados e Canções, por: Alice Magina — Maria Amélia Proença — Isaura Alice de Carvalho — Armando Dias — Manuel Hilário e o «ás» da boa disposição, João Viana «Vianinha». Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. A's 0 horas, grandiosa Desgarrada. Amanhã—Grandiosa «Matinée», com entrada a menores, autorizada pela Ex.ma Inspecção dos Espectáculos.
QUINTA-FEIRA, 19 — «Festa da Rádio», com ALBERTO RIBEIRO. (ADULTOS)

## CASINO ESTORIL

HOJE — Sábado
NOITE DA MODA
JANTARES e CEIAS
no «WONDER-BAR»
Com os conjuntos
Mario Simões e Oliver
Depois das 20,30 SERVIÇO DE JANTARES
a Esc. 45$00 (Adultos)
Amanhã — Domingo
Chá-Dançante

## VIELA

RUA DAS TAIPAS, 14 — T. 27256
Num ambiente verdadeiramente típico
**SÉRGIO**
apresenta todas as noites os apreciados artistas: ISABEL SILVA, JULIO PERES, EULÁLIA DUARTE, CASIMIRO RAMOS e NICOLAU NEVES.
Visite a VIELA e ficará encantado, pois este é o autêntico restaurante típico.
NOVA GERENCIA (ADULTOS)

Leiam o jornal humoristico
**sempre fixe**

# DESPORTOS

## O 26.º «Rallye» de Monte Carlo começa a disputar-se na segunda-feira

MONTE CARLO, 14. — Mais de 300 automobilistas de 22 países pôr-se-ão a caminho na madrugada de segunda-feira para a esgotante prova de três dias de cerca de 4.200 quilómetros, no 26.º «Rallye» de Monte Carlo.

Nesta difícil prova de meados do Inverno, os concorrentes têem de manter a média máxima de cerca de 64 quilómetros á hora, incluindo paragens para descanço, alimentação e reabastecimento de carburante. Partirão de Paris, Roma, Estocolmo, Glasgow, Atenas, Lisboa e Munique, por percursos mais longos e mais difíceis, este ano. A distancia geral foi aumentada este ano em 1.100 quilómetros.

Os concorrentes de todos os pontos de partida juntam-se em Paris para a ultima tirada comum de cerca de 1.020 quilómetros até Monte Carlo, onde começarão a chegar na manhã de quinta-feira.

No ponto de fiscalização de Paris, os automobilistas receberão instruções lacradas indicando-lhes o caminho que devem seguir, as posições dos controles de tempo e, o tempo máximo e mínimo que lhes é concedido. Será essa a primeira prova para a classificação.

Antes de chegarem a Monte Carlo, os concorrentes farão uma prova de travagem de 1.100 metros na descida do Mont des Mules, numa estrada sinuosa com numerosas curvas apertadas próximas umas das outras.

Espera-se que cerca de 325 automóveis partam para a longa jornada e, dos que chegarem a Monte Carlo, apenas os 90 com melhor classificação tomarão parte na prova do «Circuito da Montanha», no sábado. E' disputada em 241 quilómetros de estradas perigosas, nas montanhas por cima de Monte Carlo. No total, serão oferecidos 44 taças e trofeus, além de prémios em dinheiro de mais de 4.500 libras. — (R.).

### Os concorrentes que partem de Glasgow

LONDRES, 14.—O belga Johnny Clães e o inglês Whitehouse desistiram da prova e, assim, apenas 73 carros vão fazer o percurso britanico do «Rallye» Automóvel de Monte Carlo. Os concorrentes começarão a partir de Glasgow na segunda-feira, ás 5 e 24.

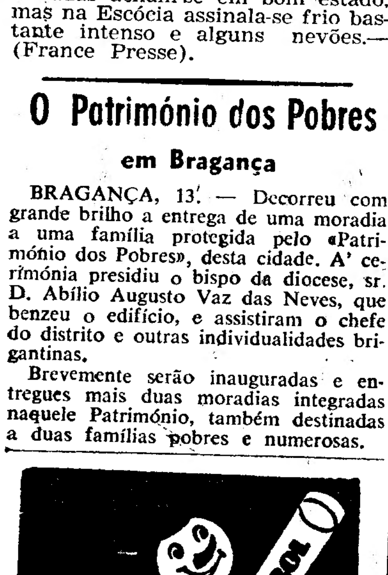
As chegadas a Dover estão previstas entre as 23.34 e as 0.48 horas, a fim de permitir aos concorrentes tomar o barco da carreira nocturna para Bologne, á 1 hora.

Em quase toda a Inglaterra, as condições meteorológicas são boas, agora. Voltou o bom tempo e as estradas acham-se em bom estado, mas na Escócia assinala-se frio bastante intenso e alguns nevões.—(France Presse).

## O Património dos Pobres em Bragança

BRAGANÇA, 13. — Decorreu com grande brilho a entrega de uma moradia a uma família protegida pelo «Património dos Pobres», desta cidade. A' cerímónia presidiu o bispo da diocese, sr. D. Abílio Augusto Vaz das Neves, que benzeu o edifício, e assistiram o chefe do distrito e outras individualidades brigantinas.

Brevemente serão inauguradas e entregues mais duas moradias integradas naquele Património, também destinadas a duas famílias pobres e numerosas.




## Começa amanhã a 2.ª Volta da Primeira Divisão

Começa amanhã, a 2.ª Volta da Primeira Divisão, realizando-se os seguintes encontros:

**Porto-Covilhã**
**Sporting-C. U. F.**
**Benfica-Braga**
**Lusitano-Torriense**
**Caldas-Setubal**
**Académica-Belenenses**
**Barreirense-Atlético**

A jornada não contempla nenhuma daquelas partidas que é habitual designar-se por «grande jogo». No entanto, a maioria dos encontros tem interesse. Entre os sete, destaca-se o jogo de Coimbra entre a Académica e o Belenenses, de resultado problemático.

Julga-se que os grupos alinharão da seguinte maneira:

ACADÉMICA — Ramin; Nuno, Wilson e dr. Melo; dr. Torres e Gil; Faia, Abreu, Perides, Malicia e Bentes.

BELENENSES — José Pereira; Pires, Figueiredo e Moreira; Carlos Silva e Vicente; Pellejero, Di Pace, Perez Matateu e Tito.

A partida representa um problema de futebol muito sugestivo, pois trata-se de saber como é que a Académica se oporá á organização do Belenenses.

Quanto aos restantes encontros, prevê-se que Porto, Sporting e Benfica não terão dificuldades em dominar a situação.

O Lusitano recebe o Torriense, e a partida tem o aspecto de nivelada, assim como aquelas que se disputam em Caldas e no Barreiro.

## O CONGRESSO da Federação Internacional de Futebol realiza-se na Sociedade Nacional de Belas Artes

**O Congresso da Federação Internacional de Futebol, organizado pela Federação Portuguesa, assim como o da União Europeia, estsá marcado para fins de Maio — começo de Junho, em Lisboa, e há muito que a entidade máxima do futebol português trabalha na sua organização.**

**Uma das dificuldades, o local da realização, está já removida, pois a Sociedade Nacional de Belas Artes cede o seu amplo salão para o referido efeito.**

**Os arquitectos da Federação, srs. Pires Martins e Candido Palma Teixeira de Melo, procederão ao arranjo da sala, adaptando-a convenientemente.**

## A «Taça Camaradagem» foi entregue à equipa da Secção Pina Manique

No intervalo dos encontros de futebol entre as equipas dos Pupilos do Exército e da Escola Industrial Afonso Domingues e Secções Pina Manique e Maria Pia, ambas da Casa Pia de Lisboa, que se realizam amanhã, o sr. major Sales Grade, fará a entrega da taça «Camaradagem» á equipa da Secção Pina Manique, que o ano passado a ganhou, mostrando espírito de camaradagem, espírito da M. P., correcção do equipamento e de luta.

Estará presente ao acto o provedor da Casa Pia e os directores das secções.

## Desafio amigável entre funcionários da TAP

Para início das actividades do Grupo Desportivo da TAP realiza-se amanhã pelas 9 horas, no campo de jogos da Polícia (Campo Grande) um desafio de futebol entre duas selecções de jogadores, a dos sócios em serviço no aeroporto e dos funcionários da secretaria geral e dos serviços comerciais. A taça em disputa foi oferecida pelo presidente do Conselho de Administração, que assistirá ao encontro.

## JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

## Poucas surpresas à vista...

Disputam-se amanhã — a menos que surja qualquer contrariedade — os encontros da 19.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — uma competição que está a desenrolar-se com um interesse que desnecessário se torna acentuar.

A ronda de amanhã, no Grupo Norte, engloba os seguintes desafios:

**Boavista-Espinho (3-4)**
**Peniche-Leixões (1-9)**
**V. Guimarães-Chaves (6-4)**
**Salgueiros-Leões (2-1)**
**Gil Vicente-Vianense (1-1)**
**U. Coimbra-Tirsense (1-4)**
**Acad. Viseu-Sanjoanense (2-3)**

Dos grupos visitados, só o Vitória de Guimarães e o Salgueiros ganharam nos campos dos seus adversários de amanhã e isto constitui, sem duvida, poderosa razão, para que se conceda favoritismo aos vimaranensess e aos «encarnados» do Porto.

O Boavista recebe o Sporting de Espinho e aqui o favoritismo não pode ser dado tão francamente aos Portuenses, pois os Espinhenses são sempre perigosos e amanhã não lhes faltará vontade para ganhar, pois só dessa maneira poderão manter-se juntos ao grupo da vanguarda.

O Leixões e a Sanjoanense têem deslocações para as quais é de exigir bastante cuidado, sem o que poderão correr o risco de serem surpreendidos e comprometerem as suas aspirações.

O Gil Vicente e o U. de Coimbra ambos jogando em casa vão tentar, por certo, aproveitar a oportunidade para se afastarem da zona perigosa. Os seus adversários não são, porém, presa-fácil, admitindo-se lutas equilibradas e de resultados difíceis de vaticinar.

No Grupo Sul, o programa apresenta-se assim:

**Estoril-Arroios (4-3)**
**Olivais-Farense (3-4)**
**Juventude-Oriental (0-7)**
**Portimonense-Elvas (1-11**
**Olhanense-Montijo (0-2)**
**Montemor-Desp. Beja (0-1)**
**Coruchense-Portalegrense (3-3)**

Neste agrupamento o jogo de maior expectativa é o de Coruche, onde a equipa local é chamada a dura tarefa, dado que os Portalegrenses ainda podem aspirar á qualificação... se não perderem amanhã. Inclinamo-nos, no entanto, por um êxito dos Coruchenses.

Outro desafio de interesse é o dos Olivais. O resultado da 1.ª volta deixa supor que a vitória está perfeitamente ao alcance dos Lisboetas. Mas, isso só deve ser possível á custa de uma aplicação constante.

O guia da classificação vai a Evora e deve repetir o seu triunfo anterior, ainda que não deva pensar-se em tão expressiva diferença de golos.

O Estoril e o Portimonense são favoritos dos seus encontros de amanhã, mas já os resultados dos jogos de Olhão e Montemor-o-Novo se apresentam de difícil prognóstico.

## AEROMODELISMO

### Novo curso promovido pelo Aero Clube

Começa a funcionar, este mês, na sede do Clube de Aeromodelismo de Lisboa, com o patrocínio da Direcção-Geral da Aeronautica Civil, um novo curso de iniciação, com aulas práticas e teóricas.

Este curso, gratuito, funcionará em dias a determinar, depois das 21 horas, sob a direcção de instrutor da D. G. A. C., sendo os materiais de construção oferecidos por esta entidade.

As inscrições são limitadas e efectuam-se na sede do C. A. L., e encontram-se abertas até ao dia 20, a todos os individuos interessados na modalidade.

## PELOS CLUBES

### Distribuição de prémios no Algés e Dafundo

Efectua-se, hoje, pelas 22 horas, no Sport Algés e Dafundo, a distribuição de prémios, respeitantes ao ano de 1955. A' sessão segue-se um baile.

### Serão cultural no G. D. Rádio Marconi

A F. N. A. T., em colaboração com a Emissora Nacional, promove hoje, pelas 21 e 30, no G. D. Rádio Marconi, uma sessão cultural. Assistirá a este espectáculo o administrador-delegado, eng. Alfredo Queirós Vaz Pinto.

—Efectua-se amanhã, ás 16 horas, na sede do Ginásio Clube Português, um concurso interno de ginástica infantil entre as classes do prof. Santos Vieira.

## HOMENAGEM aos ciclistas do Bombarral

Efectua-se no próximo domingo uma festa de homenagem aos ciclistas do Bombarral, Manuel Marques Lino Avelar e Joaquim Lourenço Neves Rodrigues.

A homenagem consta duma sessão solene no salão nobre da Camara do Bombarral, com entrega aos ciclistas, campeões nacionais, de emblemas de ouro.

O jornalista da especialidade, Manuel Mota, fará em seguida uma palestra, seguindo-se um «Porto de Honra» na sede do clube local. A' noite, haverá um baile.

## Fecha amanhã em todo o país a época geral de caça

*Encerra-se amanhã, em todo o País, a época venatória para as espécies indígenas. Como indígenas são consideradas as espécies lebre, coelho, perdiz, abetarda e cisão.*

*Até 15 de Fevereiro, inclusive, podem ainda ser caçados tordos e galinholas e outras espécies não indígenas (de arribação) nas marachas, nos olivais, montados e pinhais e outras matas, mas não é permitido o uso de cão, salvo o perdigueiro ou outro cão de parar, na caça das galinholas.*

*Também é permitida até esta data a caça á lebre a cavalo e a corricão nos terrenos submetidos ao regime florestal com reserva de caça.*

*As espécies cinegéticas não indígenas podem ainda ser caçadas até 15 de Março, inclusive, nas lagoas, rias, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de lezíria onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz. Nos montados e pinhais do Sul do Tejo e nos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Rodão, Idanha-a-Nova e Penamacor é permitida, também, até 15 de Março, inclusive, a caça aos pombos bravos, com ou sem negaça, mas, a partir de 15 do corrente mês, data do termo da época geral da caça, só podem as referidas aves ser caçadas pela forma indicada, mas á espera e sem auxílio de cão.*

## Provas para amanhã

**ATLETISMO**

Nos terrenos que circundam o Estádio Municipal de Coimbra disputa-se amanhã, ás 12 e 30 horas, o Campeonato Nacional de Corta-Mato, para a categoria de Principiantes. Distancia, 4.000 metros.

*

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional,, no Jamor, realiza-se amanhã, ás 9 horas, o Torneio de Preparação, de corta-mato, para universitários, com classificação individual e colectiva.

**BADMINTON**

A terceira competição da F. P. B., na presente época, tem amanhã a sua segunda jornada. Trata-se do Campeonato de Lisboa, da 2.ª categoria e os encontros estão marcados para o ginásio do C. A. Alvalade.

**BASQUETEBOL**

Prosseguem amanhã as competições que a A. B. L. tem em curso (campeonatos da 3.ª Divisão e de Juniores) aos domingos e começa o Torneio de Infantis. Eis o programa:

*Campeonato da 3.ª Divisão*—Cruz Quebrada-Sacavenense, na C. Quebrada, ás 10 horas; Ávila-Campolide, ás 9 e ás 10 horas; Matadouro-Arroios, em S. Gens, ás 9 e ás 10 horas; C. D. U. L.-B. Inglaterra, no ginásio da C. Mocidade; Vitória-Santa Catarina, na Picheleira—ambos ás 10 horas.

*Campeonato de Juniores*—Algés-C. Ourique, em Algés; Nacional B-Oriental B, em S. Bento; e Sporting-Sacavenense, no Passadiço, todos ás 9 e 30 horas.

Pena-Maria Pia, no Ateneu; Atlético-Combatentes, na Tapadinha e C. D. U. L.-Oriental A, na C. da Mocidade—todos ás 9 e 30 horas.

Belenenses-Carnide, nas Salésias; Queluz-Moscavide, em Queluz; Liberdade-Nacional A, em Campolide—todos ás 9 e 30 horas.

Boa Hora-Pedrouços, na Boa Hora, ás 9 e 30 horas; Sporting B-Benfica, no Passadiço e Ateneu-Casa Pia, no Ateneu—ambos ás 10 e 30 horas.

*Torneio de Infantis*—Belenenses-C. Ourique, nas Salésias e Maria Pia-Liberdade, em S. Gens—ambos ás 11 horas.

*Desporto Corporativo*—Continuam amanhã os campeonatos nacionais corporativos, organizados pela F. N. A. T., de futebol (1.ª e 2.ª Divisões) e basquetebol (1.ª Divisão).

**FUTEBOL (A. F. L.)**

As competições da A. F. L. prosseguem amanhã, com uma movimentação ligeiramente inferior á habitual, dado que em três competições (Camp. da 2.ª Divisão, Camp. de Juniores da 2.ª Divisão e Taça «Dr. Augusto da Fonseca Jr.»), apenas, se disputam alguns jogos em atraso, com vista ao acerto dos calendários.

Eis o programa:

*1.ª Divisão* — Povoense-Operário, no campo «Telhal», ás 13 e 30 e ás 15 e 30 horas; Alverca-Aguia, em Alverca, ás 13 e 30 e ás 15 e 30; Alhandra-Casa Pia, no campo «Hortinha», ás 13 e ás 15; Palmense-F. Benfica, no campo «José Ramos», ás 15 (honra); Operário Vilafranquense-Sacavenense, no campo Operário, ás 13 e ás 15 horas.

*2.ª Divisão* — Cascalheira-Amoreiras, no campo «Aliança», ás 15 horas; Castelo-Amora, no campo «Marvila C. P.», ás 15 horas.

*3.ª Divisão—Série A*—Parede-D. Operário, no campo «Quinta Nova», ás 15 horas; C. P.-Carcavelos, em «Marvila C. P.», ás 11; B. Inglaterra-Queluz, no campo «Alfredo M. Augusto», ás 15 e 30. *Série B*—Lourel-1.º Dezembro, no campo «Lourel», ás 15 e 30 horas; P. Pinheiro-Belas, no campo «Pardal Monteiro», ás 15 e 30; Cacém-Queluz, no campo «Marquês Pombal», ás 15 e 30. *Série C*—Caneças-Malveira, no campo «Lapa», ás 15 horas; Odivelas-Camarate, no campo «Diogo J. Gomes», ás 15; P. de Loures-Loures, no campo «Major A. R. Bastos», ás 15. *Série D*—Bucelenenses-Zambujalense, no campo «Julio C. Alves», ás 15 horas; Alenquer-Vialonga, no campo «S. C. Alenquer», ás 15; Tojal-Carregado, no campo «Meia Laranja», ás 15 horas.

*Juniores (1.ª Divisão)—Série A*—Vialonga-Cascalheira, no campo do primeiro, ás 10 e 30 horas. *Série B*—Belenenses-Benfica, nas Salésias, ás 10 e 30 horas.

*Juniores (2.ª Divisão)—Série A*—Lisboa-D. Olivais, no campo «Alf. M. Augústo», ás 10 e 30 horas.

*Taça «Dr. Augusto da Fonseca»—(Aspirantes)*—Benfica-1.º Dezembro no C. Grande, ás 13 horas; Vitória-Belenenses, nas Salésias (por troca), ás 12 e 30; Oeiras-Oriental, na «Quinta Nova», ás 13, e Casa Pia-Cascalheira, no «Aliança», ás 10 e 30 horas.

**HANDEBOL**

Continua amanhã o Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra, com os seguintes encontros: Liberdade-Sporting, ás 8 e 45 e ás 10 horas, na Cova da Piedade; Glória-Almada, ás 9 e ás 10 e 15, em Palma de Baixo; Oriental-Belenenses, ás 10 e 30, no campo «Eng. Salema»; Alverca-Benfica, ás 10 e 30, em Alverca.

**HOQUEI EM CAMPO**

A A. H. C. L. reservou a jornada de amanhã para dois encontros em atraso, do seu «Torneio de Abertura». Assim, o Benfica joga com o Hóquei C. P., no Campo Grande, ás 9 horas e o C. F. Benfica recebe a visita do Estrela Amadora, ás 11 horas.

**RAGUEBI**

No Campo Grande disputam-se amanhã, de manhã, as finais da Taça «António Valente», prémio do «Torneio de Abertura», de raguebi. O Benfica joga com o C. D. U. L.

**TÉNIS DE MESA**

Prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 2.ª jornada o campeonato lisboeta de ténis de mesa, em infantis.

# A Grã-Bretanha protesta
## contra os repetidos ataques
## de Tito ao Pacto de Bagdad

BELGRADO, 14—Sir Frank Roberts, embaixador da Grã-Bretanha, esteve, ontem, no Secretariado de Estado dos Negócios Estrangeiros, a fim de protestar, em nome do seu Governo pelos repetidos ataques do marechal Tito ao Pacto de Bagdad, durante a sua recente viagem ao Egipto. Embora esta diligência não tenha sido, oficialmente, tornada publica, nem pela Embaixada da Grã-Bretanha, nem de o lado jugoslavo, crê-se, nos meios bem informados, que ela reveste o carácter de um aviso particularmente grave.

O representante britanico teria chamado a atenção do Governo jugoslavo para o carácter pouco amistoso para com a Grã-Bretanha de que se teriam revestido as criticas do marechal Tito, quando se referiu ao Pacto de Bagdad, justamente na altura em que as boas relações entre os dois países permitiam esperar, da sua parte, «uma apreciação mais justa da situação no Mundo».

Segundo fontes, em geral bem informadas, a diligência britanica poderia ser seguida, dentro de um prazo ainda não determinado, de uma representação turca junto do Governo jugoslavo. A Turquia, co-signatária com a Grã-Bretanha e certas nações do Médio Oriente, do Pacto de Bagdad, sentirá, sem duvida, de forma mais penetrante, a severidade dos juizos feitos á sua política da parte de um país ao qual está estreitamente ligada pela aliança balcanica.

Aos olhos dos observadores mais qualificados, parece que a aliança greco-turca-jugoslava deverá ser considerada, de futuro, como destituida de todo e qualquer aspecto de consistência. Com efeito, se durante os ultimos meses, Belgrado tinha querido intrometer-se na querela greco-turca, sobre Chipre, a fim de manter, bem viva, a cooperação balcanica, não se vê bem como é que os dirigentes jugoslavos poderão, de futuro, reclamar um papel de mediadores, depois de terem tomado posição contra um dos aspectos fundamentais da política turca.

Ainda esta manhã, um representante do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros jugoslavo, reafirmou o apego do seu país á aliança balcanica. Os mesmos observador pretendem ver, nesta observação, uma espécie de *alibi*, da parte de Belgrado, rejeitando nos outros associados da aliança de Bled, a responsabilidade de esboroamento da solidariedade britanica.—(F. P.).

### Os incidentes na Jordania

WASHINGTON, 14.—Nos incidentes de anteontem, no Norte da Jordania, três edifícios de uma missão da Igreja Baptista americana foram incendiados—segundo informa um representante do Departamento de Estado.

Por sua vez, um informador da Igreja Baptista disse que, segundo as ultimas informações, todos os membros daquela missão estão sãos e salvos.—(F. P.).

# Os efeitos da lei seca
## ainda limitam a importação
## nos Estados Unidos
## dos vinhos do Porto e da Madeira

*WASHINGTON, 14.—Harry L. Lourie, vice-presidente da Associação Nacional dos Importadores de Bebidas Alcoólicas, disse, hoje, á U. P. não ver possibilidade de aumentar as importações de vinhos do Porto e da Madeira, enquanto se mantiverem em vigor as actuais pautas aduaneiras.*

*Declarou que outra razão para esta situação era o facto de se designarem impropriamente por «Porto» e «Madeira» vinhos feitos em várias regiões dos Estados Unidos. Os actuais direitos alfandegários para estes vinhos são de 1 dólar e 25 centimos por galão e mantêm-se desde a lei seca, quando foram aplicados como medida punitiva, tendente a evitar a importação de vinhos. Estes direitos são extremamente elevados e criam o principal obstáculo ao desenvolvimento das importações americanas de vinho.*

*Durante a lei seca só podiam ser importados vinhos para aplicação medicinal e o Congresso fixou direitos elevados para diminuir as importações, mesmo para aquele fim.*

*Prosseguindo nas suas declarações, Lourie disse que as pautas para todos os vinhos foram muito reduzidas dentro do espírito do programa de acordos e que principiou com o que foi celebrado com a França em 1936. Em 1950, os direitos sobre o «Marsala», um vinho importado de Itália, foram reduzidos de 1 dólar e 25 centimos, por galão, para 62,5 centimos.*

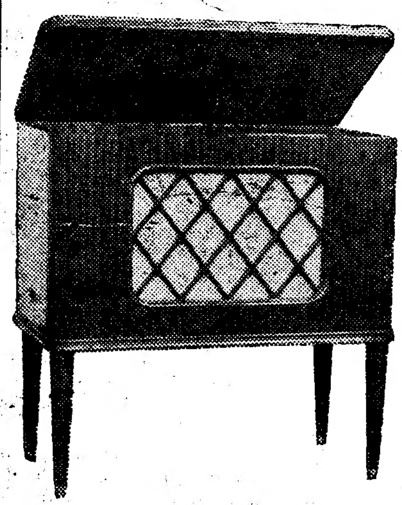
*«Não me parece que esteja de acordo com as boas relações existentes entre Portugal e os Estados Unidos a manutenção de pautas aduaneiras tão elevadas enquanto para o vinho italiano se fez uma redução de 50 %»—disse Lourie, que insistiu em recomendar uma acção enérgica junto do Departamento de Estado, no sentido de colocar os vinhos portugueses em pé de igualdade com os italianos.*

*Durante os primeiros nove meses de 1955, foram importados 86.041 galões de vinho do Porto, contra 89.366, em 1954, e 8.434 de vinho da Madeira, contra 6.973, em igual período de 1954. Lourie calculou o consumo anual de «vinho do Porto» nos Estados Unidos em 30 a 40 milhões de galões, enquanto o consumo do «Porto» autêntico é apenas de 125.000 galões. Além disso, o custo de uma garrafa de «Porto» norte-americano é de 65 centimos, ou menos, quando, o de uma garrafa portuguesa é de, pelo menos, 2 dólares e 95 centimos.—(A. N. I.).*


**LUXOR // RÁDIO**

ORGULHA-SE DE APRESENTAR A MAIS COMPLETA LINHA DE

**RADIOGRAMOFONES**



EQUIPADOS COM **LUXOR RT,** O MAIS SENSACIONAL AUTOMATICO DE DISCOS DA ACTUALIDADE

*

**UM MODELO PARA CADA GOSTO**

**UM PREÇO PARA CADA POSSIBILIDADE**


# Rebelião
## de escritores húngaros
## contra as restrições
## do Partido Comunista

VIENA, 14 — *(De Hubert Harrison, correspondente da «Reuter»)* — O chefe da Hungria comunista, Matyas Rakosi, suprimiu uma rebelião de escritores contra o «colete de forças» ideológico, imposto á literatura hungara.

Rakosi, o duro chefe do Partido Comunista, abafou a rebelião em menos de um mês, mas os observadores, em Viena, afirmam que a tentativa dos escritores para conseguirem maior liberdade é de grande significado, visto que todos aqueles envolvidos nela eram membros da élite comunista.

Mais de 100 escritores comunistas, apoiados por musicos, actores e outros artistas, tomaram parte num movimento de protesto contra as restrições do partido ao seu trabalho. Escreveram histórias criticando o ministro da Cultura Popular e o próprio Rakosi, e organizaram uma petição de protesto contra certas medidas relacionadas com a política e a cultura aprovadas pela direcção central do partido.

Rakosi reagiu, imediatamente, dizendo, pessoalmente, á Federação dos Escritores Comunistas que estes não estavam a seguir a «correcta atitude socialista».

O seu discurso foi seguido de uma resolução, aprovada pela chefia central do partido, dizendo que os escritores rebeldes estavam a propagar mentiras sobre a situação da Hungria e desmentiram, também, «a necessidade e o direito de o partido orientar a literatura».

A rebelião ruiu quando os membros do partido, na Federação dos Escritores, aprovaram uma resolução, em 28 de Novembro, afirmando a sua completa obediencia á política do partido e empenhando-se em elaborada «autocrítica».

Anunciou-se que os escritores rebeldes seriam objecto de uma «investigação». A escala e o alcance da revolta sugere que estes poderão sair airosamente da situação. Quase todos os «rebeldes» eram membros respeitados do partido. — (R.).


**Restaurante Clementina**

Casa que V. Ex.ª deve preferir
Comida muito sã. Preços acessiveis
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669


# Anunciaram-se para hoje
## experiências na Nevada
## sobre o manejo das armas atómicas

LAS VEGAS (Nevada), 14.—A Comissão da Energia Atómica comunica que recomeçará, hoje, no terreno de experiências de Nevada, se o tempo o permitir, as experiências destinadas a determinar o potencial no manejo das armas atómicas.

As ultimas experiências, neste capítulo, datam de Novembro ultimo.—(France Presse).

### Novas técnicas nas experiências da Primavera com a bomba «H»

WASHINGTON, 14.—Os Estados Unidos tentarão duas novas técnicas nas suas experiências com a bomba de hidrogénio no Pacífico, na próxima Primavera—segundo anunciaram fontes do Congresso.

Os planos prevêem o primeiro lançamento por avião (um bombardeiro) de uma arma termonuclear e uma tentativa para detonar um engenho totalmente de fusão—segundo afirmaram.

Anteriormente, em 1952 e em 1954, os Estados Unidos detonaram armas de hidrogénio á superficie da Terra.

Soube-se que foram ambas o resultado de uma reacção nuclear de fissão e fusão—a reacção de fissão de um nucleo de bomba atómica libertando o terrível calor necessário para levar a cabo a fusão dos elementos de hidrogénio que provocam a espantosa detonação termonuclear.

O presidente da Comissão da Energia Atómica, Lewis Strausse, anunciara que, nas próximas experiências, «a libertação de energia da maior experiência será consideràvelmente inferior á da intensidade máxima da experiência de 1954».

As referidas fontes calculam que a maior arma a detonar na Primavera terá uma potência inferior a 12 megatões.

A experiência de 1954 foi calculada por várias fontes como tendo provocado uma explosão da potência de 14 a 18 megatões—o equivalente a uma explosão entre 14 e 18 milhões de toneladas de T. N. T. —(Reuter).

### Comentários de jornais britanicos

LONDRES, 14.—Dois grandes jornais londrinos, comentando o anuncio de nova série de experiências atómicas no Pacífico, pedem que os Ocidentais tomem nova iniciativa tendente a limitar esses ensaios, se não a pôr-lhes termo.

O independente «Times» escreve, nomeadamente: «O primeiro-ministro britanico e o presidente dos Estados Unidos poderiam, talvez, sugerir nova proposta, a fim de mostrarem ao Mundo que as potências livres continuam desejosas de o livrarem desta enfermidade e desta loucura». Entende o jornal que o assunto vai ser, provávelmente, examinado nas próximas conversações de Washington, e acrescenta: «A conclusão mais fácil a que poderiam chegar estadistas muito atarefados, seria recusarem-se a fazer qualquer coisa construtiva. Mas isto não resolveria o problema que se levanta. Não basta reconhecer que a proposta soviética de Novembro passado, tendente a pôr termo ás experiências, era só propaganda».

Por sua vez, o conservador «Daily Telegraph» pensa que a proposta soviética é «inaceitável», por «inaplicável». Com efeito—prossegue—não podendo as explosões de engenhos atómicos ser localizadas com certeza, de um país para outro, nada impediria a U. R. S. S. de continuar secretamente as suas experiências.

No entanto, afirma, tendo em mente os receios manifestados pelos cientistas, «todos nós teriamos um sentimento de alivio se o numero das explosões fosse reduzido em todos os países». E o «Daily Telegraph» propõe, então:

1.º—Ou a Grã-Bretanha e os Estados Unidos chegam a acordo, relativamente á troca recíproca de informações sobre as investigações termonucleares, o que evitaria que os dois países procedessem cada um pelo seu lado a experiências análogas—a Grã-Bretanha poderia deixar aos Estados Unidos o encargo de experimentar engenhos por ela mesma fabricados.

2.º—Ou, uma vez que as explosões de bombas de hidrogénio podem ser localizadas de um país para outro, os Ocidentais propõem á U. R. S. S. o fim das experiências com bombas «H», só podendo continuar os ensaios com bombas atómicas.—(F. P.).


# COMUNICADO

## STANDARD MOTOR C.º L.TD
## E CONDE BARÃO L.DA

INFORMA TODOS OS POSSUIDORES DE QUALQUER CARRO DA LINHA

**STANDARD • TRIUMPH**

QUE SE ENCONTRA EM LISBOA NAS OFICINAS DE CONDE BARÃO, L.DA, AVENIDA 24 DE JULHO, N.º 62, UM ENGENHEIRO DA FÁBRICA

**STANDARD MOTOR C.O L.TD.**

QUE ATENDERÁ E PROCURARÁ ESCLARECER QUALQUER DIFICULDADE QUE JULGUEM EXISTIR NO VOSSO CARRO.

**• DE 16 A 20 DO CORRENTE •**


# A vaga de frio
## causa no México
## numerosas vítimas

**MÉXICO, 14. — Segundo anunciam os jornais, desde que começou o Inverno já morreram de frio 60 pessoas. A noite passada foi glacial e causou 3 novas vítimas.**

**Com efeito, o termómetro desceu a 13 graus negativos. Durante o dia, o Sol aparece e faz subir, bruscamente, a temperatura a cerca de 18 graus, o que tem levado as autoridades a multiplicarem os seus apelos á população para que tomem as precauções necessárias na luta contra estas bruscas diferenças de tempo. — (F. P.).**

### Na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 14. — Uma vaga de frio, vinda do Norte, varre, neste momento, o país, variando as temperaturas entre 5 graus positivos e 9 negativos, segundo as regiões, quando a média geral é de 16 graus, no mês de Janeiro. — (F. P.).

### Mortos e feridos e barcos desaparecidos, sob uma tempestade de neve no Japão

**TÓQUIO, 14. — Contam-se 10 mortos e 26 desaparecidos sob uma violenta tempestade de neve que varreu, esta tarde, o Sul de Hokkaido.**

**Os relatórios da Polícia chegados a Tóquio anunciam que não há notícias de mais de doze barcos de pesca. — (F. P.).**

### Inundações em Dublim

DUBLIM, 14. — Vários bairros baixos desta cidade estão inundados, por causa das chuvas torrenciais e de marés excepcionalmente fortes. — (F. P.).

### BRINDES E CALENDARIOS

As gerencias da firma Metal Distendido, Ld.ª e do Restaurante Castanheira enviaram-nos calendários para o ano corrente.

# De ontem para hoje

✱ FUTEBOL PARA TUDO — A notícia é de Elvas, mas abstrai-se de tal circunstancia. O pormenor, de resto, não interessa, pois o que se tem presente é, ao contrário, a ideia perturbadora que se recolhe da repetição do fenómeno: a do calor que tomam populações aparentemente inteiras e os seus representativos, incluindo destacadas autoridades, com os episódios do futebol. Se há barulho, desacato, reboliço, e, por isso, a organização desportiva aplica sanções — caem o Carmo e a Trindade. Há logo reuniões apressadas, discursos congestivos, telegramas, corridas ao Terreiro do Paço. Resulta daqui a conclusão, por demais evidente, da cadeia de interesses ligados á competição futebolística, de que terras grandes e pequenas fazem o seu cavalo de batalha, uma razão de interesse e motivo de orgulho. O orgulho está bem. O interesse ainda poderá supor-se. Mas discursos da janela da Camara e desfiles nas ruas não será demais? Onde parará, no meio disto tudo, a lembrança de que é de desporto que se trata?

✱ PORTUGAL NO ESTRANGEIRO — O ultimo movimento diplomático atingiu, designadamente, os postos da Haia e de Bonn: o ministro junto da corte holandesa, dr. Quartim Bastos, encerra aí a sua carreira de quarenta anos; vai substituí-lo o ministro dr. Ferreira da Fonseca, que estava na capital da Alemanha Federal; para este posto vai o dr. Manuel Rocheta, que tem estado no Ministério. A posição de prestigio que o dr. Quartim Bastos alcançara na Haia documenta-se com a afectuosa despedida que lhe foi feita pelo corpo diplomático acreditado naquela capital. E' no nome de Portugal, em ultima análise, que se reflecte o prestígio alcançado pelos seus representantes.

✱ REINCIDÊNCIA NO DESTINO — Só o título da notícia: a mesma camioneta que há dias se precipitou numa ribanceira, dando a morte a uma estudante, teve ontem igual acidente, em que morreu o motorista, ficando feridos mais três ocupantes. Ontem mesmo a camioneta tinha sido posta em condições de seguir, pelos seus próprios meios, para as oficinas onde deveria receber beneficiação completa. Ia outro motorista e iam vários mecanicos. Mas quase é de dizer que estava escrito — se nos parece legítimo adoptar a fórmula de caso vulgar: a meio caminho, a camioneta resvalou e precipitou-se por uma ribanceira. O condutor (Jaime Simões, de 45 anos), faleceu no hospital. Os restantes sofreram ferimentos vários. Da camioneta, afina-se-lhe a mecanica, muda-se-lhe a pintura e segue. Ninguém mais se lembrará que por duas vezes ela foi tumba de passageiros.

✱ JORNAL PEQUENO — O desembargador dr. António de Abreu Mesquita foi nomeado adjunto do juiz relator do Supremo Tribunal Militar. ✱ Graves desastres, pequenas vítimas (as crianças): em Meimado (Douro), um pequenito de três anos (António Madeira). A's queimaduras que sofreu nada se pôde fazer que lhe valesse. Morreu no hospital. ✱ Queimada, também com água, na povoação de Açores (Celorico da Beira), uma pobre mulher de 52 anos, Madalena Rodrigues. A filha, de 17, olhou o drama sem lhe poder acudir: é inválida e sofre de doença mental. ✱ Afogados em poços: Manuel Luís (42 anos), em Boelhe (Douro), e Florinda Pereira (45), em Couto do Calvão (Vagos). ✱ Mais duas crianças sinistradas: Benilde Soares Rodrigues e Luís Ferreira Santos, ambos de três anos, caíram nas braseiras e sofreram graves queimaduras — a primeira em Maceira de Cambra e o segundo (efectivamente...), em Vale de Azares.


COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PÉRIPLO DE ÁFRICA

A EFECTUAR PELO PAQUETE

«SANTA MARIA»

EM AGOSTO DESTE ANO

COINCIDINDO COM A VISITA DE

Sua Excelência

O senhor Presidente da República

A' PROVINCIA ULTRAMARINA DE MOÇAMBIQUE

e incluindo escalas pelos portos de LUANDA e LOBITO (ANGOLA), CAPE TOWN (AFRICA DO SUL), LOURENÇO MARQUES e BEIRA (MOÇAMBIQUE), PORT SAID e ALEXANDRIA (EGIPTO), NAPOLES (ITÁLIA), CANNES ou VILLEFRANCHE (FRANÇA), e BARCELONA ou BALEARES (ESPANHA)

Aceitam-se desde já, e até 31 de Maio, inscrições nas Agências de Viagens, e em todas as Agências da Companhia

LISBOA — Rua de S. Julião, 63

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9

A Companhia reserva-se o direito de não efectuar a viagem



«RIBATEJANO»

SALVATERRA DE MAGOS

Telefone 14

manhã, Domingo, almoço com folclore regional

Faqueiros em 2.ª mão

PRATA DE LEI — SÓ PELO PESO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564


# O extraordinário potencial

## de reservas florestais

## de que é concessionária a Companhia de Cabinda

## vai ser intensivamente explorado

Quatro factos, relacionados com a Companhia de Cabinda, despertaram em nós o interesse de esclarecer os leitores do «Diário de Lisboa», acerca das presentes e das futuras actividades daquela importante entidade, pois cada um deles, só por si, é de um valor fácilmente compreensível por todos: a partida do sr. engenheiro Joaquim Simão, até agora director dos Serviços Florestais de Angola, para assumir o cargo de director-geral da Companhia em Africa; a circunstancia de ela dispor de uma das maiores reservas florestais de todas as províncias ultramarinas; a notícia, vinda de Angola, de que a Companhia projecta construir instalações portuárias de certo vulto, na baia de Cabinda; e a aquisição, recente, duma posição dominante na fábrica de contraplacados S. I. A. M., da Alhandra.

Ninguém melhor nos podia informar do que o seu presidente do conselho de administração, o antigo e ilustre administrador da Caixa Geral de Depósitos, dr. Carlos Tavares.

Acerca do primeiro acontecimento, disse-nos, quando o interrogámos:

—O engenheiro Joaquim Simão foi convidado pela Companhia de Cabinda para as altas funções que vai desempenhar após prévio acordo e assentimento do Governo.

«Daí se pode concluir o interesse do próprio Governo pela exploração em larga escala das enormes possibilidades potenciais das florestas do Maiombe, uma das maiores riquezas do Enclave. Isto tem uma importancia tanto maior quando é facto que o engenheiro Joaquim Simão é considerado um dos funcionários de maior categoria e competência nas províncias ultramarinas, e que foi ele quem, no desempenho das suas funções oficiais e por instruções do Governo, fez a prospecção da floresta do Maiombe e o estudo das espécies e das possibilidades da sua exploração comercial. Em qualquer caso, a Companhia ficaria contentíssima por entregar a sua direcção-geral em Africa a uma pessoa de tanta confiança e de tanta competência; mas é naturalíssimo que a sua satisfação seja ainda muito maior, por se tratar da pessoa mais qualificada para resolver o seu mais importante problema do momento.

—Dizem, de Angola, que a Companhia vai realizar grandes obras...

—Elas já estão autorizadas pelo Governo-Geral de Angola; mas são apenas um dos elementos de todo um sistema de organização dos transportes—questão fundamental. Trata-se de exportar, logo numa primeira fase, 50.000 metros cubicos de madeira por ano, o que representa um problema complexo e difícil, dadas as condições precárias em que se trabalha, numa região onde não há caminhos de ferro e onde, práticamente, também não existem estradas. Actualmente, as madeiras são conduzidas ao litoral nas piores condições, quer sob o ponto de vista económico, quer no aspecto técnico. Sejam transportadas em camiões, ou por via fluvial, as cargas e descargas são feitas á base de mão-de-obra indígena, difícil e demorada, sujeitando-se os toros a choques violentos e repetidos que os desvalorizam e por vezes os inutilizam.

—E o que pretende fazer a Companhia?

—Começar a exportação das suas madeiras, em moldes diferentes dos usados até agora. Para conquistar os melhores mercados consumidores, é indispensável que a madeira chegue ao seu destino em bom estado de conservação, a fim de que as suas qualidades não sejam diminuídas. Para isso é necessário; que o transporte, do local do corte até ao embarque, se faça rápidamente, sobre camiões, ou por batelões; que o carregamento, para batelões, em Cabinda, se faça, em devidas condições, numa ponte-cais e numa plataforma de transbordo avançada, instalações privativas que ela pretende construir; e que, no seu tratamento e manuseamento não sejam lançadas á água, nem apanhem pancadas que diminuem o seu valor.

—A ponte-cais que pretendem construir...

—E', como já lhe disse, um dos elementos essenciais de todo um esquema de transportes internos e para o exterior, que foi necessário conceber para assegurar o regular escoamento das madeiras do Enclave e a chegada aos respectivos destinos, nas melhores condições de conservação e de valorização.

—E a que se deve a iniciativa da Companhia, quanto á S. I. A. M.?

—Resolvemos tomar uma posição dominante nessa fábrica de contraplacados — uma das melhores do País—, para industrializar e comercializar, em território nacional, uma parte da produção das madeiras de Angola. E esta fábrica tem para a Companhia um interesse muito especial, porque servirá de laboratório experimental para o estudo e a valorização de várias espécies de madeiras existentes nas suas vastas reservas florestais, madeiras que são excelentes mas ainda mal conhecidas ou ignoradas.

Os quatro factos que salientámos no prólogo desta entrevista e as valiosas informações que nos deu o sr. dr. Carlos Tavares dão-nos a convicção segura de que o ano que começou agora, marcará uma etapa de grande valor na história da vida, da acção e do progresso da Companhia de Cabinda.

Poderia ser mais uma actriz estrangeira esta elegante rapariga que ontem chegou ao aeroporto, vinda do Brasil. Mas não. A elegante focada na imagem é bem portuguesa. Trata-se de Margarida de Lemos, nascida em Aveiro, há quatro anos residente naquele país e que, recentemente, ganhou um concurso internacional de elegancia, em Punta del Este, a famosa estancia uruguaiana, em competição com outras dezoito concorrentes de várias nacionalidades. Entre os prémios que conquistou, uma viagem de ida e volta á Europa deu-lhe a oportunidade de uma saltada a rever a terra natal. No aeroporto aguardavam-na pessoas conhecidas e amigos

## CRISE DE EMPREGO

Foi concedido, á Direcção Hidráulica do Tejo o subsídio de 5... contos, para trabalhos destinados a debelar a crise de emprego existente nos distritos de Evora, Beja e Portalegre. E á do Guadiana foi concedido igual subsídio, com idênticos objectivos, nos distritos de Evora e Beja.

## VISITANTES

Esteve, no «Diário de Lisboa», acompanhado de sua excelentíssima esposa, o sr. dr. José Pontes, ilustre jornalista e nosso velho e querido amigo, que brevemente parte para a Itália, a fim de assistir á reunião do Comité Olímpico Internacional de que faz parte, há longos anos.

Agradecendo a sua visita, não podemos deixar de relembrar a sua acção, no campo desportivo, onde ninguém conta maior folha de serviços do que ele.

Desejamos-lhe tanto a ele como a sua esposa uma feliz viagem.


PALM BEACH

RESTAURANTE-BAR-BOITE

PRAIA DA CONCEIÇÃO-CASCAIS

Preferir, ao jantar, os Restaurantes dos bons «Gourmets», é ter, além do mais, a oportunidade de ver e ouvir as maiores celebridades do «Music-Hall» mundial, sem qualquer despesa extra.

TAGIDE

BOITE DE NUIT — RESTAURANTE DE LUXO

RECONHECIDO DE UTILIDADE TURISTICA



Não guarde o seu dinheiro!..

Empregue-o na compra de prédios

Para esta transacção diligente escolha uma casa COMPETENTE

A CONFIDENTE

a maior organização do país

LISBOA-Rossio, 3-Tel. 21391-30257-PORTO-R. P. Manuel, 14-Tel. 27011-28721

# O ministro da Educação Nacional

## *deu provimento ao recurso do F. C. do Porto*

## determinando que a Federação ouça os arguidos

## e só depois disso tome a sua decisão

*O prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, deu hoje a conhecer a sua decisão acerca dum recurso interposto pela direcção do Futebol Clube do Porto.*

*Recapitulando: a Federação Portuguesa de Futebol aplicou a pena de irradiação ao presidente do F. C. P., dr. Cesário Bonito, e a de suspensão por três anos aos restantes membros da direcção. Em recurso para a Direcção-Geral, o F. C. do Porto contestou a legalidade desta decisão, dizendo, em recurso, que as penas foram aplicadas, sem prévia audiência dos arguidos, isto é, sem se haver organizado um processo sobre o assunto.*

*O director-geral dos Desportos, em seu despacho, entendeu que a decisão federativa era legítima, pois a aplicação das penas não carecia de processo. Dessa decisão recorreu a direcção do Futebol Clube do Porto para o ministro da Educação Nacional, que, pelo seu despacho de hoje, dá provimento ao recurso, determinando que o processo baixe á Federação para que ouça, na forma devida, os arguidos e seguidamente decida. O teor do referido despacho é o seguinte:*

«A direcção da Federação Portuguesa de Futebol deliberou em 26 de Dezembro ultimo aplicar ao presidente da direcção do Futebol Clube do Porto a pena de irradiação (N.º 6 do art.º 76.º, do decreto N.º 32.946, de 3 de Agosto de 1943) e aos restantes membros da direcção do mesmo clube a pena de suspensão de actividade por três anos (N.º 5 do citado artigo).

Desta deliberação recorreram os arguidos para o director-geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar, o qual, por despacho de 4 do corrente, negou provimento ao recurso, confirmando inteiramente a decisão recorrida. E' deste despacho que vem o presente recurso, interposto nos termos do art.º 82.º do já mencionado decreto N.º 32.946.

Alegam os recorrentes, para fundamentar o pedido de revogação do despacho em causa, que foram punidos sem prévia audiência, isto é, sem que lhes fosse permitida a defesa.

O facto foi já invocado no recurso para o director-geral. Mas este sustentou no seu despacho que em matéria de disciplina desportiva não é obrigatório ouvir os arguidos para a aplicação de quaisquer penalidades. E sustentou esta doutrina — importa salientá-lo — em concordancia com um acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 13 de Novembro de 1933, e com vários despachos ministeriais exarados em processos da Direcção-Geral, que constituem jurisprudência corrente, a que os Serviços naturalmente se consideravam vinculados.

Tem-se, na verdade, entendido que, em face dos artigos 74.º a 91.º do decreto N.º 32.946, os quais estabelecem o regime disciplinar para os desportistas e organismos desportivos, a audiência prévia dos arguidos não é necessária.

E tem-se entendido assim, não só porque em nenhum daqueles artigos se prescreve essa audiência, como — e sobretudo — porque o artigo 91.º, ao preceituar que «a aplicação das penas não depende da forma particular do processo», a dispensaria.

Mas esta interpretação do art.º 91.º é demasiado ampla.

Com este preceito legal desejou-se claramente vincar que o processo para a aplicação das penas é um processo simples, que não obedece a fórmulas especiais, e que os seus termos se não ordenam segundo normas rígidas. Quando a lei preceitua que a aplicação das penas não depende de forma *particular* do processo, é manifesto que pretende deixar a liberdade razoável e conveniente ao titular do poder disciplinar, consoante a natureza e as circunstancias das infracções.

Há casos em que seria impossível instaurar processo para aplicar as sanções disciplinares em matéria desportiva: são, sobretudo, todos os que respeitam ás infracções cometidas em campo ou no decurso do jogo, em regra publicamente, e em que se torna indispensável o procedimento oportuno e enérgico da autoridade.

A eficácia destas sanções depende da prontidão com que forem aplicadas e da sua imediata execução.

Mas não existe a mesma razão de assim proceder, quando a infracção é cometida noutras condições, como, por exemplo, em desobediência de dirigentes desportivos a deliberações ou ordens superiores ou em palavras e atitudes que possam ser consideradas injuriosas e desrespeitadoras para as entidades, a que devem acatamento e respeito, quando tais factos não hajam sido praticados no campo, mas no decurso das relações associativas.

Nestas hipóteses não se impõe a preterição do processo e da principal das suas garantias, o direito de defesa, pois até pode verificar-se pelas alegações dos arguidos que os factos não se passaram como parecia ou não tiveram a intenção que lhes foi atribuida.

E' esta afinal a doutrina que se contém no regulamento da Federação de 1938, cujo art.º 181.º diz que:

«Salvo para as faltas em campo pelos jogadores e para aquelas a que correspondem as penas marcadas nas alíneas a) e b) do Art.º 57.º do Estatuto (advertência e repreensão), nenhuma pena pode ser imposta sem que o infractor seja convidado a apresentar por escrito a sua defesa».

O regulamento de 1938 não foi substituido por outro e, portanto, deve considerar-se em vigor em tudo quanto não seja contrariado pelo decreto 32.946 e pelo Estatuto de 1954, posteriormente aprovado. vado.

No caso em apreço trata-se justamente de factos praticados em circunstancias que não exijem a aplicação das penas sem qualquer forma de processo e em que, por conseguinte, deve ser observada a formalidade da audiência dos arguidos antes da decisão.

Pelo exposto, dou provimento ao recurso e determino que o processo baixe á Federação para que ouça, na forma devida, os arguidos e seguidamente decida».

# O Instituto de Odivelas

## celebrou hoje festivamente

## *o aniversário da sua fundação*

O Instituto de Odivelas comemorou hoje o 56.º aniversário da sua fundação, com uma série de cerimónias, parte das quais se efectuou em íntima confraternização de professoras e alunas, actuais e antigas.

Pelas 9 horas, na igreja privativa do Instituto, e por alma dos professoras e alunas falecidas, celebrou a missa o rev.º dr. Gustavo de Almeida, capelão daquele estabelecimento de ensino. Estiveram presentes as sr.ªs D. Deolinda Santos e D. Ofélia Sena Martins, respectivamente directora e subdirectora do Instituto, representantes do corpo docente e alunas e todo o pessoal que ali presta serviço.

Ás 15 horas, efectuou-se uma sessão solene, a que presidiu o sr. ministro da Educação Nacional e esteve presente, entre outras individualidades o sr. subsecretário de Estado do Exército.

Abriu a sessão a sr.ª D. Deolinda Santos, que como directora saudou os membros do Governo e a assistência e se referiu á acção cultural do Instituto.

Depois da antiga aluna e actual professora, sr.ª dr.ª D. Clotilde de Almeida, ter feito uma interessante prelecção, a aluna do 6.º ano, Lourdes Cidrais, leu uma «saudação» em verso, da sua autoria.

Em nome das antigas alunas usou da palavra a sr.ª D. Maria José Ducla Soares Pereira Coelho, que fez uma comovida alocução, recordando com saudade as horas agradáveis que ali vivera. Em certa altura, disse:

«Não obstante a admirável remodèlação por que esta casa tem passado desde que daqui saímos, todas nós, nas pedras históricas dos claustros, nas velhas árvores da cerca, no inconfundível recorte exterior do edifício, nos lindos arcos do pórtico, na capela, no ingénuo coreto no meio do largozinho da vila, no caminho de horisontes campestres que nos conduz de Lisboa e até no resto dos moínhos que ainda resistem á acção do progresso e que nos nossos passeios colegiais dos domingos víamos nos montes próximos, onde põem uma nota de frescura e de poesia, em todas estas recordações, que nunca mais nos saíram da memória e exerceram sempre sobre nós o sortilégio e a atracção de velhas relíquias, nós revivemos hoje a atmosfera da nossa mocidade, cheia de esperanças e de ilusões, de olhos postos no futuro, como agora focamos com o nosso espírito esse passado que já vai tão longe».

Relembrou as suas antigas companheiras, dizendo que «a saudade representa também uma força e as raparigas do seu tempo, que vivem hoje de saudade, não devem deixar de cultivar até o fim da sua existência as aspirações que se contêm na própria vida».

Terminou com palavras de louvor dirigidas á escola onde viveu horas tão felizes e tão uteis para a formação do seu carácter e da sua mentalidade.

Terminada a sessão, a assistência dirigiu-se para a igreja e ali assistiu a um «Te-Deum», durante o qual se fez ouvir o grupo coral do Instituto.

Por ultimo, foi servido um chá, o qual deu lugar a uma simpática confraternização das antigas alunas.

## Um morto e um ferido

### num desastre de viação

PROENÇA-A-NOVA, 14 *(Pelo telefone)*.—Uma camioneta que seguia de Sobreira Formosa para Alferrarede, carregada de resina, despenhou-se na ribeira de Mesão, ao passar sobre a ponte do mesmo nome. Morreu o motorista António Sanches e ficou gravemente ferido o proprietário do veículo, João Mendes. Este foi transportado para o Hospital de Castelo Branco.

VÁ AMANHÃ
Almoçar ao «RIBATEJANO»
SALVATERRA DE MAGOS

REABRE AMANHÃ «O TAVARES»
O MAIS ANTIGO, TRADICIONAL
E LUXUOSO RESTAURANTE DE LISBOA
Sob a orientação e a competência técnica
de um afamado cozinheiro francês

# As eleições francesas (6)

*O sr. Edgar Faure coroou a carreira ingloria do imobilismo estabelecendo dois precedentes de consequencias imprevisiveis. Pela primeira vez, um Governo francês — o da sua presidencia — se manteve no poder graças aos votos do Partido comunista. Tratando-se de um Governo conservador, o facto é de registar. Depois de oitenta anos de luta parlamentar e instabilidade ministerial, entendeu que chegara o momento de aplicar, a uma Assembleia expirante, a clausula constitucional da dissolução. Nesses oitenta anos a França foi assolada, por duas guerras, das quais resultou a ocupação prolongada do seu território, e atravessou as mais graves crises internas.*

*O gesto inconsiderado do marechal Mac Mahon, dissolvendo em 1877 um parlamento no qual predominavam os Partidos do centro e da direita, tal como no de 1955, consolidou a III Republica e lançou-a no caminho do anti-clericalismo e na oposição irredutivel aos sobreviventes da monarquia e do consulado. «O 16 de Maio, escreveu Jacques Bainville, fez a união das esquerdas, agrupando-as numa frente unica. Esse bloco travou luta com a direita, que beneficiava do prestigio do marechal e contava com os prefeitos, a administração e o clero. Aquela decisão estava, antecipadamente, votada a um malogro certo».*

*Esse malogro deu lugar á rápida ascensão das «novas camadas» de que falava Gambetta, pai do radicalismo de essencia jacobina. Nos momentos criticos do caso Dreyfus e do boulangismo, das escroqueries do Panamá e de Stavisky, a multidão ululou em volta do Palais Bourbon. Millerand deixou o Eliseu, onde Deroulède não fizera entrar o general Boulanger, por suspeitarem da sua lealdade á ortodoxia parlamentar. O gambettismo foi, na evolução das ideias em França o precursor do cartel das esquerdas, de 1924 e da frente popular, de 1936. Os seus «slogans» tonitruantes — «a reacção eis o inimigo» — propagaram-se, com exito, pelo tempo fora, e foram actualizados por Clemenceau e Briand, Herriot e Blum.*

*O pessoal da III Republica praticou-os com um fervor de proselito o que não impediu que o regime — que resultara de uma situação de facto e não de uma decisão de direito—desse á França, com a sua vitória de 1918, um lugar incomparável no Mundo. Esses quadros articularam a diplomacia das alianças, fundaram um vasto império colonial, renovaram as instituições militares, reeditaram, no mar, as iniciativas ousadas de Colbert, iniciaram uma época de desafogo financeiro e prosperidade económica sem paralelo, levaram o «pé de meia» francês e a irradiação espiritual da França a todos os continentes, valorizando o primeiro e consagrando a segunda, desde a Russia ás repuplicas sul-americanas, e desde o Médio Oriente á Indochina.*

*Com a sua instabilidade ministerial crónica, apontada como o pecado mortal das instituições parlamentares, a Republica em França praticou uma política, interna e externa, cuja continuidade não sofre comparação com a dos velhos impérios autocráticos, das monarquias autoritárias e das republicas cesaristas. Delcassé aliou-a com o czarismo russo e a democracia britanica, servindo exemplarmente a causa da sua pátria. Jules Ferry lançou as bases da expansão ultramarina que resgatou a perda do Canadá e da India. De Thiers a Poincaré, um grupo de administradores previdentes fez do seu crédito uma alavanca de penetração nos quatro cantos do Mundo. Georges Leygues dotou-a com uma esquadra que, em duas conflagrações, prestou relevantes serviços.*

*Não tendo em conta estes antecedentes, o chefe do Governo francês ressuscitou no seu país, enfraquecido e inquieto — onde estão vivas as recordações de um fascismo larvado, que se identificou com a derrota, e presente a sombra de um Partido comunista que representa a quarta parte do eleitorado e domina as organizações do trabalho — o espectro do 16 de Maio. Pelas condições em que foi decretada, a dissolução tornou-se um expediente em vez de traduzir um principio eficaz de direito constitucional. Os seus beneficiários serão, no futuro, os Partidos da esquerda e da extrema esquerda cujo reagrupameneto a sua aplicação propiciou.*

*O novo parlamento será mais ingovernável que o anterior, entendendo-se por esta expressão a falta de uma solida maioria e a impossibilidade de extrair dela equipas compenetradas e mais estáveis do que aquelas que, nos ultimos, tempos, ocuparam o poder. As razões para recorrer á dissolução multiplicar-se-ão, substituindo o pretexto invocado pelo sr. Edgar Faure. O precedente abriu a porta ás aventuras e ás improvisações que nada têm com as aspirações reais do povo francês nem com a natureza actual dos seus interesses permanentes. Era isto que desejavam os inspiradores e autores do golpe de 30 de Novembro?*

*A França está numa encruzilhada, e para ela a hora dos expedientes passou. A situação impõe-lhe as decisões viris e as atitudes claras, incompativeis com o jogo das habilidades comodas, dos devaneios retóricos e das retaliações vingativas. De momento, não é possivel pensar na panaceia de uma união nacional ficticia — os antecedentes de 1934, com Doumergue, e 1944, com De Gaulle foram elucidativos e desapontadores — que tudo adiaria nada resolvendo, nem conceber o rompimento irremediável com uma tradição de liberdade que tem as suas raizes na estabilidade das classes médias e no espirito de 89.*

*Seria iludir as realidades imperativas e dissimular a gravidade dos problemas que tem de resolver, sem delongas e sem hesitações, identificar o seu destino com a revisão constitucional, que os acontecimentos tornaram inevitável. Para além dela, há a necessidade de definir a posição da França no quadro internacional, face a uma Alemanha renascente, esclarecer as suas relações com as parcelas do território ultramarino em perigosa efervescencia — as ultimas eleições foram profundamente in fluenciadas pela situação no Norte de Africa — promover as medidas de ampla reforma económica e social que a população reclama, refazer, numa palavra, a Nação depois de duas guerras que a prostaram. Eis uma tarefa que exige a devoção civica inalteravel e o patriotismo esclarecido das gerações que sobem para a vida.*

NA
OURIVESARIA DA GUIA
Fundada em, 1875
O MELHOR SORTIDO DE
JOIAS, OURO, PRATAS,
RELOGIOS
Martim Moniz, 2-10 — Tel. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto á Capela N.ª Sr.ª da Saude)

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Diario d[e Lisboa]

# PAGINA D[A MULHER]

## UM CONJUNTO ELEGANTE

Conjunto de saia, casaco curto e casaco comprido, de fazenda mesclada, cinzenta, preta e branca.

O casaco curto não tem gola e a gola do casaco comprido é guarnecida com veludo preto.

## Desenho para toalha e guardanapos

A pedido de uma leitora, publicamos este desenho de género hungaro para ser bordado a ponto de cruz numa toalha de mesa e guarnadapos. No bordado, deve empregar-se a «filoselle» Ancara vermelha ou azul escura.

O desenho, no tamanho natural, tendo a barra em cruzes de 4 milimetros, 0,25 m. na largura, importa em 8$00. Pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos com a importancia correspondente, em selos de correio, devem dirigir-se á «Página da Mulher» «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

A' cobrança, mais 2$00.

## Um prato para domingo

### Cenouras escondidas

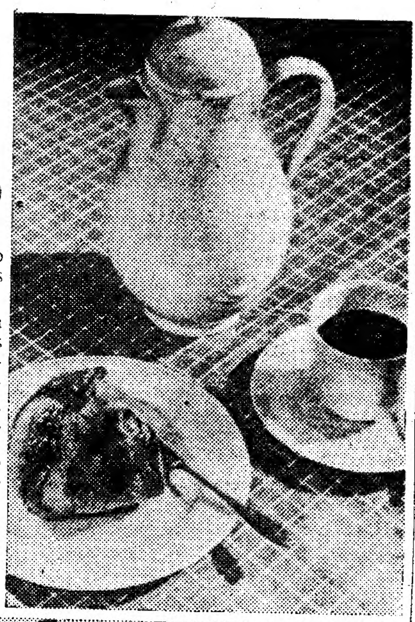
Depois de raspadas e lavadas, cortam-se as cenouras em rodelas grossas, e refogam-se em azeite, cebola picada e salsa também picada. Quando a cebola começa a ficar loira, junta-se-lhe água em pequena quantidade tempera-se com sal, tapa-se a vasilha e deixam-se estufar as cenouras até estarem tenras e com o molho muito reduzido.

Separadamente, faz-se arroz de manteiga pelo seguinte processo: põem-se ao lume, em vasilha própria, quatro chavenas e meia de água, uma cebola pequena, uma folha de salsa, duas colheres rasas de manteiga e o sal suficiente para temperar.

Quando levantar fervura, retira-se a folha de salsa e deitam-se duas chavenas de arroz, depois de bem escolhido e lavado.

O arroz deve ser medido antes de ser lavado porque depois aumenta muito o seu volume e as proporções teriam de ser outras. Deixa-se então cozer o arroz em lume muito brando e não se mexe para não ficar empapado mas sim com os bagos soltos. No momento de servir, deitam-se as cenouras no meio da travessa formando com elas um monte. Cobrem-se completamente com o arroz e rodeiam-se com folhas de agriões lavadas e polvilhadas com sal refinado.

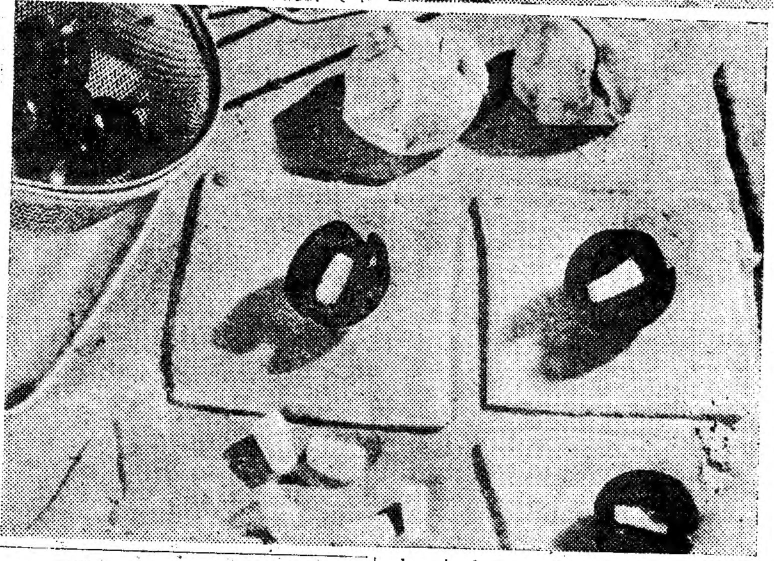
## Para o pequeno almoço



Quem goste de variar as ementas do pequeno almoço tem aqui a receita dos «fritos de ameixas».

Faz-se uma massa como é uso para rissoles mas adoçando-se nas seguintes proporções uma chávena e meia de farinha, uma chávena de água, uma colher de açucar, uma colher de manteiga, uma pitada de sal e uma casca de limão.

Põe-se ao lume a água com a casca do limão a manteiga e o sal. Quando levantar fervura deita-se-lhe a farinha e mexe-se bem com uma colher de pau até a massa ficar numa bola e bem cozida. Estende-se então com o rolo sobre a mesa enfarinhada e corta-se em quadrados. Dentro de cada quadrado coloca-se uma ameixa da Califórnia á qual se tenha tirado o caroço e no lugar deste põe-se um torrão de açucar. Dobra-se a massa sobre a ameixa como se vê na gravura e leva-se depois ao forno a aloirar.



Serve-se com o chá ou o café.

## Conselhos e Receitas

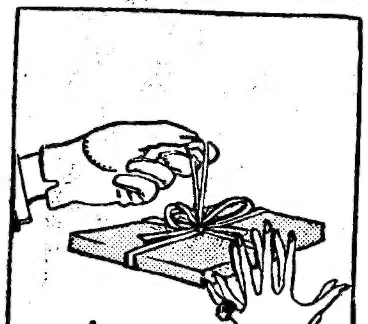
Não. descalce as luvas de borracha puxando-as pelos dedos. Faça-as sair das mãos puxando-as pelos canhões e virando-as do avesso. Terá, assim, menos probabilidades de as romper e consegue descalçá-las mais rápidamente.

*

Não guarde luvas de borracha sem primeiro as lavar com água morna e sabão, esfregando-as pelo direito e pelo avesso. Polvilhe-as, também no direito e no avesso, com pó de talco e, então, poderá guardá-las sem receio de que possam estragar-se.

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe



meias Christian Dior

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

Combate as gorduras

Regula o intestino, normalisa o figado, activa a função renal.

A venda nas bôas Farmácias

JOAQ. MARTINS

Cabeleireiro

Participa às Suas Ex.mas Clientes que deixou o Cabeleireiro Monteiro da Estrela, encontrando-se como sócio da firma

NOGUEIRA-LUIGI, LDA.

com a sua ajudante MARIA LUIZA

[R]ua Nova do Almada, 36, 1.º — Telefones 28465 - 29064

CONDOTTI

BOUTIQUE • AV. DE ROMA, 29-A

APRESENTA:

PERFUMES—ROGER & GALLET, NINA RICCI, DIOR, PIGUET, FATH

«BIJOUTERIES»—DE ALEMANHA E ITALIA

MEIAS PERFUMADAS—ROGER & GALLET

CAIXAS DE PÓ DE ARROZ—STRATTON

SAPATOS DE FANTASIA—CONDOTTI

LENÇOS E ECHARPES—DE FRANÇA, ITALIA E SIÃO

VESTIDOS, MALAS, CHAPEUS, LUVAS—CONDOTTI

MALHAS—CONDOTTI E LUREX

MODELOS EXCLUSIVOS

# A MULHER

## Atenção, isto é para os seus filhos!

Este cantinho destina-se hoje aos pais e aos educadores, a todos quantos, de algum modo, estão em contacto com crianças e têm a responsabilidade da sua formação psicológica, cedendo-lhes os instrumentos da sua expressão. Todos os seres precisam de se saber exprimir. E é de pequenino que se aprende a linguagem de todos os sentimentos e de todas as ideias. Essa linguagem é, em regra, a do desenho, por ser mais sugestiva e mais fácil de adquirir. Todas as crianças têm o gosto e o sentido do desenho, o hábito de transmitir ao papel aquilo que a realidade lhes oferece. Daí, revestir-se do maior interesse o grande concurso que está a ser organizado pela revista «Os Nossos Filhos», de um alto sentido pedagógico que não pode escapar a nenhum educador. Trata-se de revelar «Portugal visto pelas suas crianças», a primeira grande realização deste género que se faz entre nós. Com o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa, no que respeita á primeira étapa do concurso, aquela revista organiza este certame de desenho livre para as crianças da capital que elas interpretarão, através dos seus costumes, das suas gentes, dos seus recantos, das suas ruas, das suas flores e do seu rio. Desenho livre e assunto á escolha são as primeiras condições deste grande concurso, destinado ás crianças dos 6 aos 15 anos, para produções individuais ou colectivas.

«Lisboa vista pelas suas crianças» será, pois, a primeira realização deste grande movimento que abrangerá, depois, todo o País, através das suas capitais de distrito. Para que a parte respeitante a Lisboa tenha uma grande representação, o Município fornecerá material ás crianças que dele necessitem. Entretanto, na redacção da revista «Os Nossos Filhos», Rua de Infantaria Dezasseis, 69, 2.°, prestam-se informações pormenorizadas sobre o certame, todos os dias—excepto aos sábados e domingos—das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas.

## *Pergunte para saber*

NÉNÉ — Vamos publicar todas as receitas que deseja, na secção de culinária.

FUTURA MÃE — Os moldes no tamanho natural, para criança recemnascida com desenhos para bordar em todas as peças de vestuário ou berço, custam 20$00. Pode adquiri-los na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, o pedido com a importancia, deve dirigir-se á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.°, Lisboa. O porte é gratis excepto na remessa á cobrança, em que custa 2$00.

MARIA ALICE — Se o tinteiro de prata fica sempre manchado de negro, na parte destinada aos aparos, «clips» e borracha, é devido a esta ultima que ataca os metais pela sua composição. Experimente não a colocar ali e verá que a mancha não aparecerá mais.

ROSA DA MEIA NOITE. (Faro) — A uma pessoa que está de luto não se enviam cartões desejando boas festas. Esta resposta também vai um bocadinho atrasada mas, enfim, ficará para a próxima oportunidade. Claro que aproveitamos a ocasião para lhe dizer que, se se tratasse de dia de aniversário, a resposta seria a mesma.

CAMPONESA — Devido ás inumeras consultas que temos, as respostas nesta secção andam muito atrasadas. E' este o motivo que nos leva a dizer-lhe como deverá livrar-se das moscas, quando estas já devem ter morrido todas de frio...

Aqui tem uma das muitas receitas aconselhaveis: embebem-se tiras de tarlatana em «dieldrex» e penduram-se nos sitios mais frequentados pelas moscas que desaparecem como por encanto.

Durante três meses, aproximadamente, essas tiras de tarlatana têm poder insecticida. Pode usá-las também nos currais. A melhor maneira de as colocar é horizontalmente.

O vestido preto está sempre em voga. Aqui o apresentamos ás nossas leitoras num lindo corte moderno onde a nota marcante está na simplicidade.

Vestido de seda preta bastante decotado, ajustado na cintura e de saia rodada, próprio para «cocktail». E' publicado a pedido de uma leitora

# CULINARIA

**SOPA DE FEIJÃO BRANCO**

Para seis pessoas, 1 litro de feijão branco que se deixou de molho na véspera. Põe-se ao lume em água fria que baste para a cozedura (se faltar pode acrescentar-se aos poucos, água fria), cebola picada, sal, pimenta, bom azeite e cenouras aos bocadinhos e duas batatas). Quando tudo estiver bem cozido passa-se pelo passador, deixa-se tornar a levantar fervura e serve-se com pedacinhos de pão torrado.

**DOCE DE COCO**

Parte-se o coco e rala-se; pesa-se, então, faz-se uma calda espessa com o mesmo peso de açucar e deixa-se cozer o coco ralado até ficar transparente, tempera-se com pau de canela que se tira para fora. Juntam-se 3 ou 4 gemas de ovos, ou as que se quiserem, segundo a porção, batidas fora do lume, mexendo bem com a colher de pau. Volta ao lume a levantar fervura. Serve-se frio.

**PÃO DE LÓ DE LIMÃO**

3 ovos, 125 grs. de açucar, 100 grs. de farinha. 4 colheres de sopa de água, 1 colher de sopa de sumo de limão, raspa de limão q. b. e 2 colheres de chá de fermento (Pó Royal).

Batem-se as gemas com o açucar até que fiquem esbranquiçadas, junta-se a água, o sumo e a raspa de limão. Depois, a farinha peneirada com o fermento e, por ultimo, as claras em castelo, só a envolver.

Forma untada de manteiga e polvilhada de açucar fino. Forno moderado.

## Para andar na neve

*Calça de fazenda branca muito espessa e camisola de «tricot» feita com lã branca de malha de canhão dupla — 2 malhas a direito e 2 malhas de revezilho alternadas. A gola da camisola é prolongada na altura, de modo a agasalhar a cabeça quando seja necessário*

CEGONHA

A nova e luxuosa casa agora inaugurada

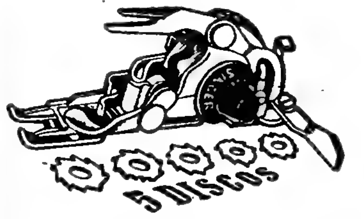
ENXOVAIS PARA BÉBÉS E CONFECÇÕES PARA CRIANÇAS

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 5-E
LISBOA

Só está chique se calçar bem e para calçar bem só na

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943



Acessório Automático de ZIGUEZAGUE

SINGER

MAIS 5 DISCOS!

além dos 5 que acompanham o acessório, o que vem duplicar-lhe a grande variedade de pontos.
Aplique este acessório á sua SINGER, que ficará uma verdadeira máquina de ziguezague.

MODERNAS CONFECÇÕES

Divabela
Símbolo de elegancia e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.° Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

SELECÇÕES FEMININAS
A Revista feminina mais lida em Portugal

VASCO-Cabeleireiro
ex-empregado de Luigi e Nogueira, participa ás suas excelentíssimas clientes que passou a colaborar com
MONTEIRO DA ESTRELA
CALÇADA DA ESTRELA, N.° 93 Telefone 662735

# CRITÉRIO DE RALLYES DE 1955

VENCEDOR ABSOLUTO — AMADEU A. SANTOS SILVA
VENCEDOR DO INDICE DE RENDIMENTO — DR. NUNO BARROSO

## GRUPO TURISMO

2.ª CLASSE — 2.º Dr. Nuno Barroso
3.º Mário Gonzaga Ribeiro
3.ª CLASSE — 2.º Manuel Fernandes
4.ª CLASSE — 2.º Eng. José Arbués Moreira
3.º Manuel Nunes dos Santos
5.ª CLASSE — 1.º António Joaquim Correia
3.º Eng. José Figueiroa Rego

## GRUPO SPORT

2.ª CLASSE — 3.º Dr. Joaquim Ribeiro da Cunha
3.ª CLASSE — 1.º Joaquim Ferreira
4.ª CLASSE — 1.º Amadeu Santos Silva
3.º António Pedrosa Ribeiro

TODOS USARAM O ÓLEO DOS CAMPEÕES

Wakefield Castrol Motor Oil

O ÓLEO MAIS PERFEITO DA ACTUALIDADE!

# Ministério de Transportes de la Nacion

Compañia Argentina de Navegacion Dodero
Buenos Aires

AVISO AOS SRS. PASSAGEIROS DO PAQUETE

«CORRIENTES»

Devidamente autorizados pela Junta da Emigração avisam-se os srs. Passageiros do paquete argentino «CORRIENTES» que o mesmo adiantou a sua saida do porto de Lisboa para o dia

19 DE JANEIRO, DE 1956

pelo que deverão apresentar-se nas Agências do paquete, em Lisboa e Porto dois dias antes em relação à data indicada na respectiva Licença de Emigração.

OS AGENTES GERAIS
Sociedade Comercial, Orey, Antunes & Cia.
Praça Duque da Terceira — Lisboa
SUB-AGENCIA
Sociedade Com. Orey & Barros Leite, Ltd.
Rua Sá da Bandeira, n.º 610 — PORTO

TRIUMPH

TRIUMPH
NA VANGUARDA DA INDUSTRIA ALEMÃ
REPRESENTANTES
ABREU JUNIOR & C.ª L.DA
PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2.º
TELEF. 22508-LISBOA

# Coração Ouro

Objecto de estimação, perdeu-se noite passada, Av. da Liberdade, Duque d'Ávila ou dentro de «taxi»: Dão-se alvissaras, telefone 779303.

## Maria Rita de Oliveira e Silva

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Alvaro Miguel de Oliveira e Silva, sua mulher, filhos, noras, e netos, Alice Becker de Oliveira e Silva, Berta da Conceição Saude Tojal e Silva, Sebastiana de Jesus Cordeiro Guerra e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó, prima e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima onde o seu corpo se encontra depositado para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

MOTORES DIESEL

MERCEDES-BENZ
MOTORES MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS
DE MÉDIA ROTAÇÃO, DE 25 A 500 H. P.
EFICIENTES. ECONÓMICOS. DURADOUROS
REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29, AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160, R. DE STA. CATARINA, 168 — PORTO

# Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

## Confraternização do pessoal da casa Guérin

No «Espelho de Agua», em Belém, realiza-se amanhã, ás 13 horas, o almoço anual de confraternização do pessoal da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L.

HORÁCIO ALVES L.DA
43 Rua Augusta 51
LISBOA

Refrigeração POLAR LIMITADA
R. DA EMENDA, 46 r/c. F. — LISBOA
Telefones 23394-23081

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

# T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as válvulas e peças cansadas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:
EMERSOM — DESO
SUPERSOM

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 — LISBOA — TEL. 24253

# PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

## Raul dos Santos Contreiras

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã, domingo, 15, na igreja dos Anjos, ás 11 horas, agradecendo desde já a todos aqueles que se dignarem assistir a esse piedoso acto.

# ERICEIRA

Pensão Morais
TELEFONE 11
ABERTA TODO O ANO — SITUADA NO PONTO MAIS CENTRAL DESTA LINDA PRAIA — AMPLOS E CONFORTAVEIS APOSENTOS — MAGNIFICA ESPLANADA —
NESTA PENSÃO HA SEMPRE LAGOSTA — VIVEIRO PRIVATIVO
Proprietário — A. MORAIS

# E' preciso salvar
## o valor e o prestígio
## da nossa arquitectura

Da incompreensão da palavra «tradição», no campo da Arquitectura, por um lado, e do alheamento de interpretação, por outro, parece ser consequência directa o estado caótico da nossa arquitectura.

Sendo a arquitectura uma arte viva, reflexo da vida, e vida expressão de movimento, e sendo por natureza, ou antes, devendo ser por natureza, o arquitecto um criador, no sentido dinamico da palavra, não podemos conceber que a tradição na arquitectura seja qualquer coisa de morto ou de estático e o seu significado sinónimo de rotina e repetição.

Colocada no tempo e no espaço toda a verdadeira arquitectura será simultaneamente universal, enquanto reflectir a sua época, e nacional, na medida em que satisfizer as necessidades de um determinado ambiente particular e de um determinado lugar. Para cada país, só poderá ter existência assegurada se, sendo expressão plástica de todos os condicionantes psicológicos e materiais da sua época, for concebida á escala nacional radicando-se numa tradição viva e não na transplantação despropositada de certos elementos, hoje mortos, com carácter decorativo, nem sentido estrutural, no desejo errado de criar um estilo nacional, se é que arquitectura alguma vez pode ser só estilo.

Desse erro se criou um pseudo-estilo, com foros de tradicional, fácilmente assimilável pelo curioso e pelo amador de arquitectura, tão protegidos entre nós, onde o «artificioso» e o «bonitinho», negação absoluta de toda a arte, mas fácilmente aceitável pelo vulgo inculto, se conjugam e tantos maleficios estão causando á reputação da Arquitectura portuguesa, num período de louvável progresso material do País.

De entre variadíssimos, podem citar-se, a título de exemplo, as já célebres escolas dos Centenários, cujos tipos unicos espalhados por todos os recantos do País em desacordo flagrante com a própria arquitectura local, ficarão, na sua expressão plástica, como um marco, para o futuro, da desordem arquitectónica que paira entre nós.

Do estado caótico da nossa arquitectura e da desadaptação plástica á sua época tomaram já conta muitos daqueles que estão fora do fenómeno arquitectónico e a eles se refere a Imprensa diária. O caso da Lisboa Nova é evidente, há tempos referido em nota do dia pelo «Diário de Lisboa», onde, salvo raríssimas excepções, a pobreza de concepção arquitectónica, se é que houve concepção arquitectónica, das fachadas de janelas modeladas, a carência de volumes e o debotado da cor, deixaram perder uma ocasião unica de marcar posição de relevo na arquitectura contemporanea, posição essa procurada por outras capitais, de forte tradição arquitectónica de épocas passadas.

Como consequência deste estado de coisas, criou-se ainda entre nós, com grande desrespeito pelos ensinamentos históricos nacionais, e em desacordo com a nossa tradição arquitectónica, um conceito errado de «harmonia» e «enquadramento». Assim, para que uma obra projectada e construída hoje se conjugue e enquadre com uma de outra época, tem de a imitar pelo menos na sua aparência exterior «de fachada» com a consequente má solução interior, pois a vida de hoje requer soluções de planta diferentes das de ontem e estas não se podem submeter a arranjos exteriores de fachada compostos «á priori».

Embora este mal seja também frequente em todo o País, mais se acentua nos nossos aglomerados urbanos de rica tradição arquitectónica. Veja-se por exemplo, o caso de Evora, talvez nesse aspecto a mais mutilada cidade do País, onde, de entre vários exemplos, que chocam profundamente todos os que nos visitam, se pode notar o dos mais recentes edifícios da Praça do Geraldo, os quais, pretendendo servir aquela errada noção de enquadramento destoam no rico conjunto da praça ali onde tão perto está, além de outras, a grande lição da Sé Catedral, uma só obra de grande valor arquitectónico nacional, fundida em dois estilos, o Romano-Gótico da sua origem e o Barroco do corpo da capela-mor, definindo duas épocas distintas que se abraçam sem se ofenderem... O que sairia dali se Loduvice tivesse «Goticado» o corpo da capela-mor ao construí-lo cinco séculos mais tarde?

Não será finalmente tempo de pôr cobro a tal estado de coisas, para que os vindoiros não nos lamentem? Não bastam já os exemplos que temos?

Parece que o problema começa a preocupar o próprio Governo, a avaliar pela verba recentemente concedida ao Sindicato dos Arquitectos para um estudo dos fundamentos da nossa arquitectura regional.

Portanto, não nos parece tudo perdido, aguardando ansiosos as conclusões finais desse estudo, conscios de que muitos esclarecimentos trarão para todos os Portugueses, desejosos de que se marque uma nova étapa no fenómeno arquitectónico português, a fim de que possamos, dando aos arquitectos a liberdade de concepção que a sua natureza pessoal exige, vir um dia a falar de uma Arquitectura Contemporanea Portuguesa, expressão da nossa época, gloriosa das nossas tradições e á escala nacional.

SÁ RICO

# Teatros e Cinemas

## «Lágrimas de sangue»

### em sessão privada, no Tivoli

Amanhã, ás 11 horas da manhã, no Tivoli, haverá uma sessão privada, com o filme «Lágrimas de Sangue», reservada exclusivamente ao publico frequentador das Terças-feiras Clássicas, que o Tivoli iniciou no passado dia 10.

A entrada para aquela sessão é gratuita e será feita mediante a apresentação dos cartões que foram distribuidos na bilheteira do Tivoli, quando se exibiu o filme «Um João Ninguém».

## «Abril em Portugal»

Na próxima terça-feira, no São Luís, ás 11 horas, será exibido o documentário, em cinemascópio, «Abril em Portugal». Esta sessão destina-se aos representantes da Imprensa e é patrocinada pelo Secretariado Nacional da Informação.

## Cineclubismo

### Cine-Clube Universitário

O «Cine-Clube Universitário de Lisboa» exibe este mês, nos dias 18 e 26, respectivamente, «Tempestade no Céu» («Give us this day»), de Edward Dmytryk, e «O Filho Pródigo» («Der Verlorene Sohn»), de Luís Trenker.

## Recintos de diversões

Actuam, amanhã, na sala artística do Café Avenida, do Laranjeiro, os artistas Isaura Alice de Carvalho, Joaquim Silveirinha e Maria da Saudade.

—Reaparece na próxima terça-feira, no Salão Luso, o cantador Manuel Dias.

—Diz-se que Alfredo de Almeida, proprietário do Faia, vai explorar um restaurante típico na Calçada de Carriche.

—Na próxima quarta-feira, no Salão Luso, efectua-se um espectáculo extraordinário, para comemorar o décimo quinto aniversário da inauguração daquele recinto.

## VIDA MUNDANA

DR. ANTÓNIO L. GUERREIRO NUNES

Promovido por um grupo de amigos, realiza-se, hoje, um jantar de despedida ao sr. dr. António L. Guerreiro Nunes, funcionário publico e editor do jornal desportivo «A Bola», que parte, por estes dias, para Moçambique, onde vai ocupar lugar de relevo numa importante empresa.

## VIDA ARTÍSTICA

### Exposição Jaime Murteira

Termina na próxima segunda-feira a exposição de pintura do brilhante paisagista Jaime Murteira, patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, que tem atraído ali centenas de visitantes.

# EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto-lei que aprova, para adesão, a Convenção relativa á Reforma da Jurisdição Internacional da Zona de Tanger, assinada naquela cidade em 10 de Novembro de 1952.

///

Foram agraciados, com o grau de cavaleiro da Ordem de Benemerência, os srs. Joaquim Pereira da Silva e Francisco Baptista Russo Belo.

///

O engenheiro Luís Augusto de Almeida Alves, vogal da Junta de Energia Nuclear, foi nomeado para fazer parte da comissão executiva daquele organismo, durante o ano de 1956.

///

A folha oficial publicou hoje a lista dos candidatos admitidos ao concurso documental para auxiliares de enfermagem dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Está aberto concurso de habilitação para o cargo de delegado do procurador da Republica.

///

Estão vagos lugares de chefes de secção em tribunais de várias comarcas.

///

Foram declaradas a utilidade publica e a urgência de expropriação de vários prédios urbanos situados em Lisboa, necessários para a obra de construção da Praça de Sete Rios e prolongamento das Avenidas 28 de Maio e de Columbano Bordalo Pinheiro.

///

Foi tornada definitiva a lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso de promoção a engenheiros de 2.ª classe da Direcção Geral dos Combustíveis, inserta no «Diário do Governo» n.º 5, de 6 do corrente.

///

O coronel do C. E. M. Manuel Alcobia Veloso foi nomeado vogal efectivo do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, representando o Ministério do Exército, em substituição do coronel do C. E. M. Emílio Ramos Afonso.

///

Está aberto concurso para provimento de dois lugares de professor extraordinário do 8.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

///

O dr. Carlos Miguéis Carvalho Dias, director do Instituto Nacional aos Tuberculosos, e a sr.ª dr.ª Maria Luisa Saldanha da Gama van Zeller, director do Instituto Maternal, foram providos, definitivamente, naqueles lugares.

///

Foi provido no cargo de sub-director do Instituto Maternal, o sr. dr. Armando Jorge Santos Carvalho da Fonseca, que o estava exercendo interinamente.

# O PORTO pelo telefone

### Mau tempo

PORTO, 14 — A cidade está a ser fustigada por forte ventania, frio e chuva. Em Leixões, em cuja capitania está içado o sinal de forte vento do Sudoeste, que dificulta bastante a navegação, prevê-se para o fim da tarde, a entrada do vapor «S. Miguel» que, segundo informação por nós recebida, traz um tripulante doente para desembarcar.

Em Gaia, Matosinhos e Leixões, os bombeiros tiveram de proceder ao esgotamento de água que inundou uma mercearia, numa «ilha» e em casas terreas.

### Má recepção a um funcionário municipal

O chefe da secção de leitura dos contadores dos Serviços Municipalizados de Electricidade sr. João Santos reclamou o auxilio da Policia para ser acompanhado á residencia de Domingos Fernandes, na Travessa do Monte de S. João, a fim de poder verificar o contador, pois aquele havia impedido que um funcionário dos referidos serviços se desempenhasse das suas funções, chegando a empunhar uma pistola.

Acompanhado pelo guarda n.º 1.161, o sr. Santos procedeu á contagem, enquanto o agente da autoridade examinava a licença da pistola do Domingos Fernandes.

### Suspeita de morte por colisão

Conforme ontem noticiámos, havia suspeita de ter sido colhido mortalmente o velho marceneiro do lugar da Arroteia, cujo corpo os bombeiros de Gondomar transportaram ao hospital da Misericordia.

Um filho da vitima, de nome Serafim Rocha, comunicou hoje á Policia que seu pai foi de facto colhido por uma carroça.

Foi precisamente o condutor de uma carroça de azeite quem reclamou o auxilio dos bombeiros, aos quais declarou, ter encontrado a vítima inanimada.

### Falecimento

Na sua residencia — Rua de Francos, 179 — faleceu, hoje o sr. Américo Alves Torres, enfermeiro-chefe do corpo activo dos Bombeiros Voluntários do Porto, corporação que serviu dedicadamente durante 23 anos.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Agramonte e está a cargo da Casa Pinto de Barros.

PROBLEMAS DO ENSINO

# Uma lição de latim

O magnífico artigo que sob a epigrafe «Ensino Liceal» escreveu Lobo Vilela e publicou o «Diário de Lisboa», no dia 21 de Novembro ultimo, fez-nos recordar factos passados que se relacionam, de igual modo, e muito podem concorrer, uma vez relembrados, para que se atinja «uma ideia mais exacta das causas, directas ou indirectas, do fraco rendimento do ensino liceal».

O facto que se aponta tem cabelos brancos, mas as afirmações que emolduram o acontecimento são dos nossos dias, produzidas por conscienciosos pedagogos, algumas; por pais aflitos, muitas delas, e pelos que muito sofrem, quase todas.

Ora verdade se diga que nem tudo é mau na nossa Terra. Neste abençoado Portugal, belo, florido, pequenino e por todos nós tão querido, há muita coisa boa que uns não descobrem, que muitos não querem ver.

Verifica-se que de há meia duzia de anos para cá se barafusta imenso, nas nossas «gazetas», sobre o ensino que é deficiente, e que o secundário, mais do que qualquer outro, é uma verdadeira calamidade.

Mas a verdade, a grandiosa verdade, é que nós constituimos uma sociedade de indivíduos absolutamente inconformados e lamentávelmente inconformáveis. Temos, mas temos todos, uma tendência nata para o derrotismo e, como é mais fácil criticar do que operar, todos se arrogam com o direito de «botar abaixo».

Diz-se mal, por exemplo, de certo ponto de exame em que se perguntava a que tipo e classe pertence a escolopendra. E vem a propósito, ou despropósito, dizer que nada vale meter na cabeça da mocidade as características daquele miriápode vulgar, quando ficam por saber, absolutamente ignoradas, tantos outros conhecimentos de muito mais valia.

E vá de atirar as culpas para cima de alguém: opinam uns que o mal vem da indiferença dos pais e encarregados de educação, que muito cómodamente «deixam correr o marfim», afirmações estas que são evidentemente feitas para que sobre alguém se descarregue um fígado congestionado, para se ter em fim alguma coisa a dizer. Afiançam outros que a maleita tem sua origem no pouco cuidado empregado pelos professores, que nem sempre integralmente cumprem com os seus deveres. E é um nunca acabar...

Aprofundando bem as coisas, porém, chega-se á conclusão que ninguém entende estas impertinências e que pouco caso delas se faz, felizmente!

No tumulto das apreciações e controversias surge, por exemplo, esta pergunta dum conceituado mestre duma das nossas universidades:

«Podem as provas escritas ser classificadas com critério de que resulte poder ser aprovada no exame de aptidão a mesma prova que não chegou á tangente no exame do 7.º ano, ou vice-versa?».

Claro está que esta pergunta ficou sem resposta, porque tudo é poeira que se faz levantar e ninguém quer reconhecer que se melhorou extraordináriamente, pelo que toca especialmente ao ensino das línguas. Mas há quem vá mais longe em audácia, e não aconselhe meias-soluções: resolve o mal pela raiz e dá como sentença, pura e simplesmente, que se acabe com os exames, alegando «que o mestre que se reputa competente para ensinar, deve sê-lo também para julgar, e, se o não fosse, a inspecção tomaria providências». E pronto: simples e radical...

Lê-se e ouve-se tudo isto, e uma pessoa pasma e desorienta-se.

Mas nenhuma duvida resta, decerto, é que o ensino melhorou a olhos vistos, como vai tentar-se demonstrar com um ligeiro pano de amostra do que se passava noutros tempos, e bem poderá servir de confronto.

Pois no nosso tempo —já lá vai cerca dum «carro e meio de anos» —a nossa primeira aula de latim passou-se pouco mais ou menos por esta forma:

O mestre, aliás uma senhora de muito saber e nervos, e pouca paciência e compostura, logo no primeiro dia, e como primeira entrada, abriu o livro e mandou ler.

Bem argumentou um dos fedelhos que não sabia ler «aquilo», mas de nada lhe valeu o protesto, porque logo ali, em quatro besuntadelas, a mestra explicou então que o T no fim das palavras valia por D, o ditongo Æ se lia como E, E aberto, e o resto... que era como em português com pequena diferença!...

Mas, mesmo assim, ninguém atinava, o que provocou esta frase bem pouco animadora para um primeiro dia de aula, disparada sem piedade alguma, a um cachopo que nem atava nem desatava: «Deve ser esperto, não haja duvida».

E toda vaidosa da sua sabedoria, leu perante o curso inteiro:—«Rosa alba pulchra est».

Ainda não arrefecêramos e já uma pergunta sibilava, rápida, aterradora, dardejante como foguete, por entre os mocinhos estonteados:

—«Rosa, em que caso está? Diz tu, ou tu, e tu lá do fim?».

Um de nós ainda se aventurou a dizer que não sabia o que era «casos» e aparvalhado ficou—ficámos todos—quando brotou esta palavra esquisita daquela boca sapientissima:—«Nominativo!».

Seguidamente, que aquilo ia tudo num correr de pressas, mandou declinar «rosa, rosae» e, não atinando ninguém, passou rápidamente a outra frase:

—«Nimis aqua rosae silvaticae nocet».

Febrilmente, ora agitando a varinha, ora compondo os óculos, as perguntas fervilhavam sempre:

—«Nocet», que significa «nocet», perguntava a senhora a todo o curso.—«Puella», quem sabe? Diga, diz tu, sabes isto?».

E foi assim, neste correr tumultuoso, descomposto, desabrido, que decorreu a minha primeira lição de latim.

Verdade se diga que, talvez por isso mesmo, á língua-mãe nunca dediquei nem atenção nem simpatia.

Já lá vai «carro e meio de anos», bem passados e melhor contados...

# Tribunais

## Cinco ratos de automóveis condenados a prisão maior

Sob a presidência do corregedor sr. dr. Lucena de Vasconcelos, responderam, hoje, no 3.º juízo criminal da Boa-Hora, João de Jesus Fontes, João Manuel Belino Almeida Guerra, Orlando Manuel Pinto de Campos, Armando dos Santos Batalha e Fernando José Almeida Duarte, que, durante os anos de 1953 e 1954 praticaram furtos em automóveis estacionados na cidade, levando peças e o que encontraram nos carros, avaliadas em 180 contos.

Discutida a causa, foram condenados: o primeiro, em oito anos de prisão maior celular e dois anos de multa, a 30 escudos por dia; o segundo, em quatro anos de prisão maior, 19 meses e 15 dias de multa a 30 escudos; o terceiro, em 5 anos de prisão maior celular e 2 anos de multa a 30$00 por dia; o quarto, em quatro anos de prisão maior celular e 11 meses e 10 dias de multa, a 30$00; e o quinto, em 3 anos e meio de prisão maior, e 3 meses e 10 dias de multa a 30$00. Cada um deles foi ainda condenado no imposto de justiça de mil escudos.

## Foram condenados os autores de uma estupida brincadeira de que foi vítima uma criança

No 6.º juízo correccional da Boa-Hora, presidido pelo juiz sr. dr. Correia Barreto, responderam esta manhã, Jaime Santos, José Fernandes António e Paulo Gerardo Borier, empregados de uma oficina electro-canalizadora. Na manhã de 15 de Abril do ano findo, numa garagem do Areeiro, durante uma brincadeira revestida de malvadez, os dois primeiros deitaram gasolina nas calças do aprendiz Augusto Jorge Amaral, e o terceiro lançou-lhe fogo com um fósforo, causando-lhe graves queimaduras nas pernas, motivo por que esteve internado no Hospital de S. José. No julgamento, confessaram o seu acto, esclarecendo que se tratava, efectivamente, de uma brincadeira e que se acautelaram, até, com um saco, para abafar qualquer chama que surgisse, a fim de não causar ferimentos no companheiro de trabalho.

Já na véspera, tinham tentado outra brincadeira estupida, queimando-o com gasolina nas pernas e dando-lhe ferros aquecidos, embora sem lhe causar dano de maior gravidade.

Ouvidas as testemunhas de acusação e de defesa e concluídos os debates, o juiz condenou cada um dos réus em quatro meses de prisão correccional, 500$00 de imposto de justiça e na indemnização á vítima de 6 mil escudos, a pagar no prazo de dois meses.

A pena ficará suspensa por quatro anos, se os condenados, no prazo legal, efectivarem aquele pagamento.

## Asilo de S. Vicente

O Asilo de S. Vicente, que tem a sua sede na Rua Voz do Operário, promoveu hoje uma festa dedicada ás 85 crianças ali internadas. Foram distribuídos prémios do ultimo ano escolar, seguindo-se um espectáculo em que foram intérpretes as próprias educandas. Foi distribuído o prémio Agrichi, de 100$00, á criança mais necessitada, Carmem de Almeida, que é filha de gente muito pobre e que se encontra hospitalizada com uma doença grave. Por iniciativa da directora do asilo, sr. D. Maria de Lourdes Franco, as crianças, com bocadinhos de fazenda de lã, fizeram uma linda manta para o berço de um bébé pobre, a qual vai ser entregue ao prior da freguesia de S. Vicente, para lhe dar o referido destino.

No final, foi oferecido um lanche ás crianças, pela directora de honra, sr.ª D. Margarida Pinto Bastos e Almeida.

## Novo mercado em Braga

BRAGA, 14 *(Pelo telefone)*.—A fim de dar mais rápido andamento aos trabalhos de urbanização na Praça do Município, e consequente demolição do mercado ali existente há quarenta e dois anos, pois foi construído em 1914, começou hoje a funcionar, num dia de chuva torrencial, o novo mercado construído no Campo da Feira, e que embora não esteja ainda de todo concluído encontra-se já em condições de satisfazer as necessidades do movimento.

Oferece este novo melhoramento, de traçado moderno, apreciáveis condições de conforto, e a sua inauguração oficial, bem como de outras obras em curso, estão previstas para 28 de Maio próximo.

# DE LUTO

### D. Adelaide dos Santos Manso

Com 89 anos, faleceu a sr.ª D. Adelaide dos Santos Manso, natural de Figueiró da Serra e esposa do sr. João de Almeida Manso, antigo funcionário da Companhia do Papel do Prado. A extinta era mãe das sr.ªs D. Maria do Carmo Manso Toscano, professora oficial, D. Isabel Manso, professora do Conservatório Nacional, D. Maria Luísa Manso, professora e directora do Externato de Santa Cecília, e do sr. Paulo Manso, violinista-solista da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Era sogra da sr.ª D. Maria da Glória da Costa Manso e dos srs. Manuel Toscano e Alberto Pinheiro.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 15, da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

### Artur dos Santos

Para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se esta manhã o funeral do sr. Artur dos Santos, que foi durante muitos anos motorista do director do «Diário de Lisboa». Todas as secções do nosso jornal se fizeram representar. Em nome do nosso director e do conselho de administração da Renascença Gráfica, incorporou-se no funeral o sr. Eugénio Quinhones de Sá.

### D. Maria Rita de Oliveira e Silva

Na Avenida da Republica, 84, faleceu hoje, a sr.ª D. Maria Rita de Oliveira e Silva de 84 anos, natural de Alcochete, viuva do sr. João Miguel da Silva, mãe do sr. Alvaro Miguel de Oliveira e Silva, lavrador, casado com a sr.ª D. Fernanda Santa Rita de Oliveira e Silva.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã ás 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

### Raimundo Agostinho Pinto

Faleceu hoje o sr. Raimundo Agostinho Pinto, viuvo, pai da sr.ª D. Laura Fernandes Pinto e dos srs. Nataliel Agostinho Pinto, funcionário do Grémio da Pesca do Arrasto e José Fernandes Pinto, funcionário da Camara Municipal de Lisboa, e sogro do sr. José de Jesus Santos, funcionário do Instituto Português de Conservas de Peixe. O funeral sai amanhã, ás 9 horas, dos Inválidos do Trabalho, para o cemitério dos Prazeres.

### D. Ana da Luz Silva

Na Estrada da Torre, 6, 1.º, em Carcavelos, faleceu a sr.ª D. Ana da Luz Silva, de 90 anos, viuva, mãe da sr.ª D. Sofia Amélia da Silva Gama e dos srs. Manuel, Carlos, Duarte e Feliciano da Silva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

### D. Ana Rosa da Silva Setra Ramos

Em Cascais—Vila Costa Prata—Rua José Cunha Brochado, 12, faleceu a sr.ª D. Ana Rosa da Silva Setra Ramos, de 83 anos, natural de Palmela, viuva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, para o cemitério da Guia.

### D. Maria das Graças Rebordão

Faleceu a sr.ª D. Maria das Graças Rebordão, de 77 anos, natural do Fundão, viuva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua Alves Torgo, 108-3.º, esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

### D. Maria da Piedade de Lemos Macedo Santos

Faleceu hoje, a sr.ª D. Maria da Piedade de Lemos Macedo Santos, de 90 anos, natural de Condeixa-a-Nova, viuva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua dos Industriais, 8, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

### D. Maria de Miranda Rocha

MAIA, 14 — Com 99 anos, faleceu a sr.ª D. Maria de Miranda Rocha, viuva, mãe da sr.ª D. Ester da Rocha Pessoa e dos srs. Firmino, Albano, Manuel e dr. Virgílio da Rocha Dinis.

O funeral realizou-se para o cemitério municipal desta vila.

### António Inácio de Sousa

NAZARÉ, 14 — Realizou-se, hoje o funeral do sr. António Inácio de Sousa, de 83 anos, natural desta vila, onde ainda exercia a actividade de construtor civil. Era casado com a sr.ª D. Ermelinda Caneco de Sousa e pai da sr.ª D. Maria Clara de Sousa Ferreira de Almeida.


HOJE, Sabado, às 15 e às 21 horas

E DIAS SEGUINTES

GRANDE

LEILÃO

— DE —

MOBILIARIO DE ESTILO E ADORNOS

existentes na

Moradia da Rua de Campolide, n.º 29

(Próximo da R. Arco do Carvalhão, entre a R. das Amoreiras e a R. Marquês de Fronteira)

Constando em especial de: VITRINE LUIS XVI — ANTIGUIDADES — PIANO INGLÊS «MOORE & MOORE», ARMANDO EM FERRO, CORDAS CRUZADAS — BONS RELÓGIOS INGLESES DE CAIXA ALTA E DE MESA — DITOS DE MESA, FRANCESES, DE BRONZE — BOM COFRE MONOBLOCO — BAROMETRO INGLÊS — LUSTRES — CARPETTES — ESTOFOS — MUITOS BIBELOTS — BRONZES — MARMORES — JARRÕES ORIENTAIS SAXE E DELFT — ESTATUETAS GRANDES DE ENTRADA — BOAS PINTURAS ANTIGAS — GRAVURAS — LOUÇAS ORIENTAIS E EUROPEIAS — CRISTAIS — SERVIÇO DE JANTAR, DA CHINA MANDARIM — BOAS PRATAS ANTIGAS E MODERNAS — MAQUINA DE COSTURA «MUNDLOS» — ROUPAS DE LINHO E ALGODÃO, DE USO DOMÉSTICO E BONS FATOS PARA HOMEM, VELHARIAS E TUDO O MAIS QUE GUARNECE OS 3 PISOS

ESTA GRANDIOSA ALMOEDA ESTÁ A CARGO DA ANTIGA AGENCIA

Soares & Mendonça, Limitada

Rua da Vitória, 42 — Telefs. 29880-51015 — LISBOA


# Pequenas notícias

### FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Associação de Beneficência Luís Braille efectua-se hoje, á noite, uma reunião dançante.

Amanhã, á tarde, haverá bailes nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Casa de Trás-os-Montes, Casa do Algarve, Casa do Alentejo, Casa da Comarca de Arganil, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Academia 1.º de Setembro de 1867, Casa de Pedrógão Grande, Vendedores de Jornais Futebol Clube e Grupo Dramático Lisbonense. Á noite, há reuniões dançantes na Academia 1.º de Setembro de 1867, Associação Luís Braille e Casa do Concelho de Tondela.

### ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se hoje, ás 21 horas, a assembleia geral da Casa do Concelho de Góis, que elegerá os corpos gerentes para este ano.

### QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de óculos de motociclista, um estojo com um par de óculos graduados, um estojo de manucura, um fardo de papel pardo, um sapato de ténis, dois tampões de depósito de gasolina, quatro pares de óculos graduados, um certificado internacional de vacinação em nome de Filomena do Ceu Vilares, diversas argolas com chaves, uma chapa de instrução de veículo automóvel, um par de luvas de senhora, duas importancias em dinheiro, dois tampões de roda de automóvel, um porta-moedas com uma fotografia, uma lapiseira esferográfica, um sapato de criança, um colar de pérolas de fantasia, um porta-chaves, um porta-moedas de senhora, um par de luvas de criança, uma luva de homem, uma carteira de cabedal com o bilhete de identidade de João Alves, dois porta-moedas com dinheiro, um porta-moedas com uma chave e uma navalha, uma luva de senhora, uma gaivota embalsamada, uma malinha de criança e uma caixa com três ampolas de «Bêum».

—Encontra-se depositado no quartel da 1.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da G. N. R., no Carmo, um tampão de roda de automóvel encontrado nas imediações do Palácio da Assembleia Nacional.

## Contra o analfabetismo

### Um curso na Carris

Foram hoje, entregues, na Companhia Carris de Ferro diplomas a 36 funcionários que obtiveram aprovação no exame da 4.ª classe, após a frequência dos cursos ali mantidos pela empresa.

Após o discurso do director, D. Fernando Pereira Coutinho, que enalteceu o esforço louvável, a que voluntáriamente se entregou aquele pessoal, falou o sr. Alvaro do Nascimento Junior, que louvou a iniciativa em seu nome e no do seu colega Fernando Ramos Pereira, como ele, professor do curso.

O chefe do serviço do Pessoal e orientador da Campanha de Educação de Adultos da companhia, sr. António Barros, chamou os novos diplomados, a quem o administrador-geral, Mr. R. J. Smith entregou os diplomas com as felicitações da empresa. Em nome dos novos diplomados agradeceu o condutor Francisco Ferreira dos Santos Camiços.

## Missões de estudo

De avião, seguiu para Dakar o sr. prof. dr. Edgard António de Mesquita Cardoso, vogal do Conselho do Fomento do Ultramar, que, em missão oficial do Ministério do Ultramar, vai proceder a estudos sobre obras de pontes na Guiné.

—Também por via aérea, partiu para Roma o sr. eng. José Gonçalves Baptista, do Laboratório de Estatística Matemática da Estação de Melhoramentos de Plantas de Évora, a fim de que vai frequentar um curso da F. A. O., durante quatro meses.

## Abastecimento de peixe

Na lota de Santos foram vendidos 145.104 quilos de peixe, que renderam 858.718 escudos, á razão, portanto, de 5$91 por cada quilograma. Todavia, já durante a manhã de hoje, foram vendidos mais 158.000 quilos, cuja receita ainda não fôi apurada.

Para a faina da pesca partiram hoje o «Algenil» e o «Ilha de S. Vicente». Amanhã, sairão o «Douro» e o «Ilha do Faial».

## Marinha de Guerra

No avião da T. A. P., partiram para Inglaterra os srs. capitães-de-fragata Rogério Castro e Silva e Laurindo Henriques Santos que, em missão oficial do Ministério da Marinha, vão realizar um estágio da sua especialidade numa escola da N. A. T. O., em Londres.

# O «Bartolomeu Dias» largou do Líbano para a Turquia

BEIRUTE, 14. — O «aviso» português «Bartolomeu Dias», que chegara, anteontem, a este porto, largou, hoje, de manhã, para Esmirna (Turquia), onde deve aportar depois de amanhã.

A visita a Beirute, constituiu um acontecimento local e para os oficiais e tripulantes do navio português, pois deu motivo a muitas manifestações de amizade entre Portugueses e Libaneses. As autoridades e o povo quiseram aproveitar esta oportunidade para demonstrar o seu apreço por Portugal, em cujas províncias ultramarinas, particularmente na Guiné, muitos Libaneses trabalham e prosperam.

Houve banquetes, excursões e festas, salientando-se a recepção, a bordo do «Bartolomeu Dias», onde o sr. capitão-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues recebeu mais de 200 individualidades, além de ter acarinhado estudantes universitários e de várias escolas.

Num desafio de futebol, no Estádio Municipal, a equipa do «Bartolomeu Dias» venceu a selecção militar, por 2-0. — (L.).

# A reabertura do Café Tavares

Antes da reabertura do velho Café Tavares, completamente remoçado, mantendo a riqueza e a característica dos seus interiores, onde abundam os espelhos e os dourados, mas apresentando, no primeiro andar, o exterior agradávelmente pintado de cor de ervilha, e aumentando o conforto e melhorando o ambiente, a sua nova gerência, composta por profissionais distintos que têm em cada um dos seus numerosos e selectos clientes um amigo, ofereceu um vinho de honra aos representantes da Imprensa, a escritores e a artistas. A Emissora transmitiu uma reportagem da simpática festa que termina hoje, véspera da abertura, com uma ceia promovida pelo grupo «Amigos de Lisboa». Em nome da gerência, Manuel de Carvalho agradeceu a colaboração da Imprensa, em nome da qual falou o nosso camarada Mátos Sequeira que, num curto discurso, fez a história do famoso Café-Restaurante que está ligado á vida lisboeta dos ultimos dois séculos. Aos convidados foi oferecido «whisky» «Highland Queen», pelo seu representante, o nosso amigo J. A. da Costa Pina.

## A FISCALIZAÇÃO da produção de azeite

MIRANDELA, 14 (Pelo telefone) — As brigadas da fiscalização da Intendência têm percorrido os lagares de azeite do distrito de Bragança para verificar a produção exacta, tendo sido regularizadas várias diferenças de registo de produção. Algumas camionetas, que transportavam azeite, foram interceptadas pela fiscalização, no sentido de saberem quem eram os destinatários do produto.

Em Bragança foi processado o proprietário de um estabelecimento que vendia leite a copo á razão de 10$00 o litro.

## VIDA MUSICAL

### A Orquestra Filarmónica de Lisboa, amanhã, em S. Carlos

Sob a direcção do dr. Ivo Cruz, realiza-se amanhã, ás 17 horas, o concerto da Orquestra Filarmónica em S. Carlos. O programa inclui «D. Quixote», de Telemann; «Triana», de Albeniz; «Goyescas», de Granados; «Dança Ritual do Fogo», do «Amor Brujo», de Falla; e «Sinfonia de Amadis», de Ivo Cruz. É solista das cadências o notável artista François Broos.

Os menores de 6 anos podem assistir a este concerto.

## MULHER MORTA na praia do Portinho

Numa praia do Portinho da Arrábida apareceu o cadáver de uma mulher, que foi arrojado pelo mar. A Guarda Fiscal tomou conta do caso.

## FEZ HOJE 105 ANOS

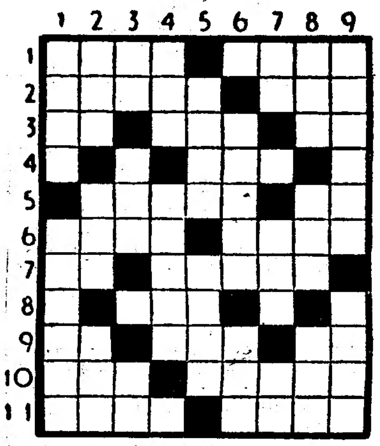
MORAT (Suiça), 14—O homem mais velho da Suiça, Edouard Coendent, fez hoje 105 anos. Coendet, lavrador, goza de excelente saúde e a sua vivacidade faz inveja a muitos homens mais novos de 80 a 90 anos. — (R.).

# DIÁRIO DE LISBOA

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

**Problema n.º 414**



*HORIZONTAIS: 1—Outro. Pretende. 2—Constelações boreais. Dá mios. 3—Preposição e artigo. Pêlos de certos animais. Senhor. 4—Ilha do Mar Egeu. 5—Membro de uma corporação. Utensilio. 6—Encalho. Ir pelo ar. 7—Satélite de Jupiter. Autor de epopeia. 8—Fila. 9—Dirigir-se. Procedi. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 10—Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Perfume. 11—Divisão de uma casa. Pegas.*

*VERTICAIS: 1—Isso sim. Hábitos prejudiciais. 2—Boi selvagem. Oco. Mofe. 3—Estás. Preposição. O mais. 4—A custo. Garganta. 5—Movimento da onda para a praia. Grande saco. 6—Resolvi. Cólera. 7—Algum. Vazio. Artigo definido. 8—Aqui está. Sustento. Certa. 9—Tornar raro. Pronome pessoal (pl.).*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 413**

*HORIZONTAIS: 1—Rustico. 2—TERRA. 3—Ló. Mia. Ur. 4—Apõe. Dana. 5—Sara. Alio. 6—Sá. Má. 7—NEGRA. 8—DÁ. Veu. Me. 9—Rabo. Ipós. 10—Arara. 11—Soma. Aoto.*

*VERTICAIS: 1—Elas. Adros. 2—Opas. Aa. 3—Ut. Oran. BOM. 4—Sêmea. Évora. 5—Tri. Age. 6—Irada. Ruira. 7—Cá. Alma. PÃO. 8—Unia. Mó. 9—Arão*

*(Provérbio: TERRA NEGRA DÁ BOM PÃO).*

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»*—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares e danças populares; 19 e 45, Operetas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Comentário político; 21 e 30, Serão para trabalhadores; No intervalo, ás 22 e 15, o diálogo «Duas Gerações»; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

*Programa «B»*—Ás 19, Trechos de óperas de Glinka e Mussorgski; 19 e 30, «Bourrées I e II», da «suite» inglesa n.º 2, de Bach; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Imagens», para orquestra, de Debussy; 20 e 40, «Cantata n.º 51», de Bach; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Clair de Lune», de Debussy e «Duas Canções», para piano, de Bourgignon; 21 e 30, Quinzena literária; 22, «Concerto», para violoncelo e orquestra, de Elgar; 22 e 30, Concerto de camara, em que colabora Tiago Velez, Albertina Saguer e Jean Michel Hubert; no intervalo, ás 23, Uma palestra, por Maria de Carvalho; 23 e 30, Árias, por Elisabeth Hongen; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18 e 45, Musica do Brasil; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Orquestra Miguelito Valdés; 21 e 30, Língua Portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

**POSTOS CENTRALIZADOS**—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional.*

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo, no continente português, mantem-se sob a acção de uma depressão centrada a Noroeste do cabo Finisterra. O Céu está encoberto, chove em algumas localidades e o vento é moderado a fresco do Sul.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de forte nebulosidade. Vento fresco do quadrante Sudoeste. Períodos de chuva. Temperatura sem alteração.

## SEMANA DO CONTRIBUINTE

De 16 a 21 de Janeiro de 1956

### IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES
### DA DOAÇÃO

Doação é o *contrato* por que qualquer pessoa transfere a outrem *gratuitamente* uma parte ou a *totalidade* dos seus bens *presentes*.

— Código Civil, artigo 1452.º.

Segundo o disposto no artigo 1454.º do Código Civil, a doação pode sêr *purá*, condicional, onerosa ou remuneratória.

Pura. E' a doação meramente benéfica e independente de qualquer condição.

Quer dizer:

A reserva de usufruto não constitui encargo da doação e sim uma limitação temporária dela.

Dispôs ainda aquele código que «é nula a doação, que abrange a totalidade dos bens do doador sem reserva de usufruto, ou que deixa o doador sem meios de subsistencia» (artigo 1460.º).

Estabeleceu também o mesmo código, no seu artigo 1472.º, o seguinte:

— A doação legitamamente feita, seja de que valia for, produzirá todos os seus efeitos juridicos, independentemente de insinuação ou de qualquer outra formalidade posterior á mesma doação, salvo o que fica disposto no § unico do artigo 1459.º.

O § unico deste artigo, prescreve a necessidade de registo das doações de bens imobilários para produzirem efeitos em relação a terceiros, visto que diz:

— Estas doações só produzirão efeito, em relação a terceiros, desde que forem registadas.

Nestas circunstancias, feita uma doação com reserva de usufruto para os doadores e aceita pelos donatários, há que registá-la nos termos prescritos no artigo 949.º do Código Civil e conforme dispõe o n.º 4.º do artigo 180.º do Código de Registo Predial.

Não se registando a doação poderá o doador ou doadores alienar por titulo oneroso o imóvel ou imóveis objecto da doação e, registada que seja essa transmissão pelo adquirente do imóvel ou imóveis, nunca se verificará a reunião dos dois domínios-usufruto e propriedade — e, consequentemente, desaparecerá a obrigação de pagar o imposto sucessório que seria devido, visto que as disposições do artigo 72.º do Regulamento de 23 de Dezembro de 1899 (nas transmissões por título gratuito, a contribuição só será paga quando a transmissão real e efectiva se operar, e assim não será paga nas doações condicionais sem se verificar a condição, nas doações mortis-causa enquanto se não verificar a morte do doador sem revogação da doação e nas doações inter-vivos, com reserva de usufruto, sem este acabar) não são aplicáveis a esta hipótese, porque a transmissão real e efectiva apenas se dá quando o adquirente entra na posse efectiva da propriedade.

Daqui conclui-se:

— Não é devido imposto de sucessões por não se consolidar a propriedade com o usufruto, visto que a doação feita — como se expôs —, embora aceite, não foi registada e, consequentemente, sobre ela prevalecer a transmissão por venda realizada, posteriormente.


**CASAMENTO**

**50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «kup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris. 5-A—Telef. 725600**


## AGENDA DO LEITOR

Janeiro de 1956:

*Empregados estrangeiros*

Enviar durante o mês de Janeiro de cada ano, á Polícia Internacional e de Defesa do Estado, uma relação em duplicado, conforme o modelo (229), respectivo, dos empregados estrangeiros, contendo os nomes, nacionalidades, lugares que desempenham, data em que foram admitidos e ordenados mensais.

— Decreto n.º 22827, de 14 de Julho de 1933, artigos 6.º e 7.º.

*Imposto profissional*

Obrigações das entidades patronais e entidades que paguem qualquer gratificação ou percentagem.

As entidades que pagarem qualquer gratificação ou percentagem sujeitas a imposto profissional (empregados por conta de outrem) ficam obrigadas a apresentar na respectiva secção de finanças, no mês seguinte áquele em que for ordenado o pagamento ou feita a liquidação da percentagem, uma relação dos nomes das pessoas e importancias das gratificações ou das percentagens que lhes forem abonadas.

Decreto n.º 16731, artigo 72.º.

*Do imposto*

O imposto recai:

1.º Sobre a importancia do vencimento ou qualquer outra remuneração;

2.º Sobre a das gratificações votadas aos directores, gerentes, membros do conselho fiscal das sociedades anónimas, bem como as que forem distribuídas pelos empregados; e

3.º Sobre o produto de quaisquer percentagens que ao contribuinte compita receber em virtude de contrato, de estatutos, de resolução de direcção, gerencia ou assembleia geral.

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

**NACIONAL—Ás 21 e 45—«A muralha».**

**TRINDADE—Ás 21 e 30—«As três irmãs».**

**AVENIDA—Ás 21 e 30 — «Joana d'Arc».**

MARIA VITÓRIA—Ás 20.30 e 22.45 **—«Festa é festa!».**

APOLO—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem».

ABC—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Haja saude».

COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

### CINEMAS

S. LUIZ—«A ultima vez que vi Paris».

TIVOLI—«As quatro penas».

SÃO JORGE—«Ladrão de casaca».

EDEN—«Napoleão».

POLITEAMA—«Homens violentos».

**MONUMENTAL—«A dama e o vagabundo».**

IMPÉRIO—«O prazer é todo meu».

CONDES—«O homem solitário».

ALVALADE—«A ultima vez que vi Paris».

ODEON E ROYAL—«Um dia de amor».

PALACIO—«O castelo maldito».

CAPITOLIO—«Agora é que isto vai aquecer!».

TERRASSE—«Cantinflas cavalheiro vagabundo».

LYS—«Pão, amor e ciume».

OLIMPIA—«O Octopus».

PROMOTORA—«Inseparáveis».

IDEAL—«O vale dos reis».

JARDIM—«Inferno abaixo de zero».

RESTELO—«Melodia interrompida»


**GRANDE CAFÉ RESTAURANTE TIPICO CORUJA**

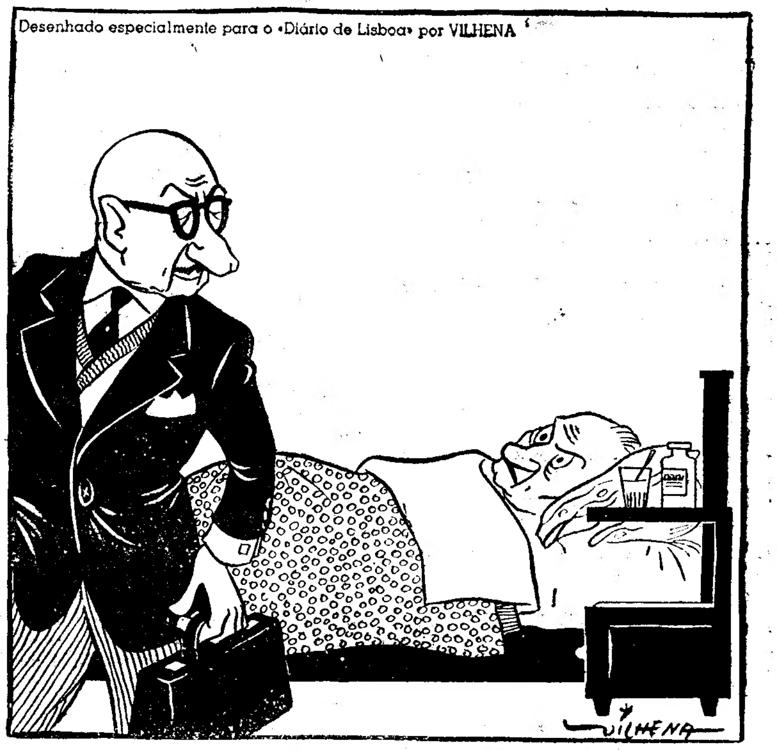
**C O R U C H E — Telef. 114**

**Pratos regionais:** Caldeirada á Sorraia — Lombo de porco no espeto ou Lombo de vaca á Coruja.

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE **PRINCEPS**

**Agentes: GASPAR CARMO & IRMAO, SUCRS.—PORTO**


## DISCÍPULOS DE HIPÓCRATES — (12)




**— Amanhã voltarei para o ver.**

**— E eu, doutor, também o vejo?**

## A RECEITA DO DIA

POLVO FRESCO DE FRICASSÉ — Amanham-se os polvos pequenos, batem-se, limpam-se da pelicula que reveste o capelo e os tentáculos e cortam-se em bocadinhos, cozendo-os de seguida. Faz-se um refogado com cebola picada (azeite, manteiga, salsa picada e pimenta). Quando o refogado está feito, coa-se, volta ao tacho, refogam-se nele os pedaços de polvo, deita-se-lhe, sendo preciso, um pouco de caldo da cozedura, tira-se do lume, para arrefecer, juntam-se as gemas batidas com salsa picada. Volta, então, ao lume, para cozer as gemas, tempera-se com sumo de limão e serve-se com puré de batata ou arroz de manteiga.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Esctrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho —Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Avenida Padre Miguel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Telef. 727300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel. 42532; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Telef. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Telefone 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha —Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Av. Almirante Reis, 46, Tel.42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel.28843; Salutar —Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 1, Tel. 49210; Almeida —Rua Silva Carvalho, 119, Telef. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 119-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Telef. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Lda.—R. da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Telefone 21415—A—.

## HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Janeiro de 1926 dava, com o antetítulo «Conspiração?», a notícia de que todas as quartas-feiras se reuniam no «Tavares» determinadas individualistas em almoço que revestiam certo ar de mistério. Alguns nomes: dr. Azevedo Neves, Mendes de Almeida, dr. João Ulrich, Guilherme Pinto Bastos, dr. Martinho Nobre de Melo, dr. Eduardo Burnay, dr. Mário Pinheiro Chagas, dr. Beirão da Veiga, Hugo O'neill, etc.

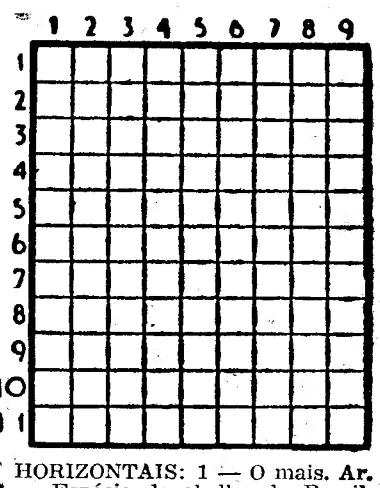
Tratava-se, afinal, duma agremiação que aparecera em vários países com o nome de «Rotary Internacional».

«Livraram-se de boa os nossos Rotários. Se a notícia chegasse á Polícia como chegou a nós, que de complicações não surgiriam! Andaram com sorte»...

## PALAVRAS CRUZADAS

**NOVA MODALIDADE**

**Problema n.º 1.426**



HORIZONTAIS: 1 — O mais. Ar. 2 — Espécie de abelha do Brasil. Nome de mulher. 3 — Fruta do conde. Olé. 4 — Porco. Agora. Utensílio: 5 — Cincho. Cabelos brancos. 6 — Fruto da videira. Falso. 7 — Decametro quadrado. Doçura. 8 — Nota musical. Colorido. Aqui. 9 — Animal domestico. Julguei. 10 — Rilhei. Canção. 11 — Poemas. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Respeita. Para barlavento. 2 — Amplo. Larva das feridas dos animais. Batráquio. 3 — Símbolo químico do bário. Pássaro. Coragem. 4 — Nota musical. Agora. Irmão de Abel (Bibl). 5— Prego. Reduzo a farinha. 6 — Pompa. Avistar. Pedra de dominó. 7 — Ligue. Oxido de cálcio. Símbolo do cromo (quim.). 8 — O sol entre os egipcios. Sustento. Gera. 9 — Chefe etíope. Partias.

**Solução do problema n.º 1.425**

HORIZONTAIS: 1 — Arno. Aura. 2 — Reu. Em. Al. 3 — Ag. Alão. 4 — Rás. Erro. 5 — Ria. Rapa. 6 — Amarrarei. 7 — Sora. Sir. 8 — Siba. Aar. 9 — Aoto. Rã. 10 — Ru. Te. Mal. 11 — Urge. Casa.

VERTICAIS: 1 — Arar. Ás. Ariu. 2 — Regarmos. Ur. 3 — Nu. Siaria. 4 — Arabote. 5 — Ele. Até. 6 — Amarras. 7 — Oraria. Má. 8 — Rã. Operaras. 9 — Ali. Aí. Rala.

# Os partidos franceses preparam as suas posições

(Continuação da 1.ª página)

matéria desse contrato se esgotasse.

No congresso S. F. I. O. discutir-se-ão estes dois temas essenciais: 1.º — Deve o Partido Socialista participar simplesmente num futuro Governo de Frente Republicana? 2.º — Deve reivindicar todas as responsabilidades do Poder (Ministério socialista homogéneo)?

Qual será a atitude de Guy Mollet, secretário-geral do partido, em quem muitos observadores vêem o futuro presidente do Conselho? —(F. P.).

**O congresso dos «poujadistas» também está reunido**

PARIS, 14.—Já se reuniram, esta semana, os estados-maiores parlamentares de vários partidos políticos: republicanos-sociais, A. R. S., independentes-agrários e M. R. P. Hoje, começaram dois congressos extraordinários dos socialistas (S. F. I. O.) e do movimento Poujade (U. D. S. A.).

Os socialistas, que formam a ala esquerda da Frente Republicana, alcançaram, nas eleições de 2 do corrente, triunfos positivos e encontram-se em situação de futuros chefes de Governo. Numericamente, formam o partido mais importante da coligação da esquerda, que agrupou socialistas, radicais de Mendès-France, U. D. S. R. e republicanos-sociais da tendência Chaban-Delmas. Por outro lado, estão, agora, dispostos a abandonar a atitude de oposição em que se confinavam, desde 1951.

Por sua vez, a U. D. C. A. reune um congresso nacional. Os observadores fazem conjecturas quanto a este movimento-cogumelo, que, de início, mais não era de que simples corrente reivindicativa «contra a arbitrariedade fiscal», mas que, apresentando-se, na altura propícia, no tablado político, cristalizou á direita os descontentamentos, como o Partido Comunista os aglomerava á esquerda. Ao mesmo tempo, caso sem exemplo na história politica, o movimento Poujade, praticamente inexistentes há um ano, agrupava dois milhões e meio de sufrágios e conseguia eleger 52 deputados á Assembleia Nacional. Trata-se, agora — disse Poujade, recentemente — de ordenar e de coordenar este êxito. Por isso mesmo, os seus dirigentes vão tentar, hoje e amanhã, definir uma posição clara quanto aos problemas politicos, económicos, sociais e ultramarinos.

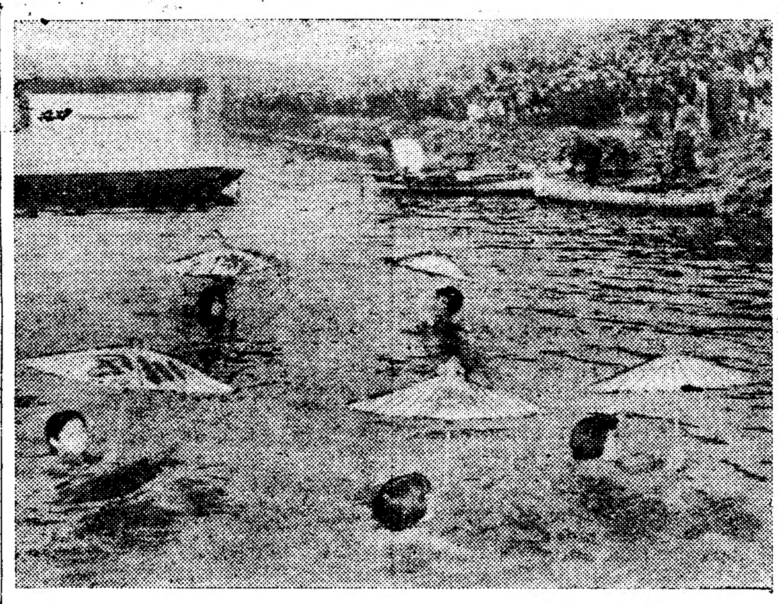
Ao congresso da U. D. C. A., que reune quatrocentos adeptos de Poujade, não assistem jornalistas, aos quais tem sido anunciado que, no fim, lhes será fornecido um comunicado. — (F. P. e A. N. I.).

# Foram mortos os 5 missionários aprisionados na selva do Amazonas

QUITO (Republica do Equador), 14.—O assassinio de cinco missionários americanos, pelos indios Aucas, foi, oficialmente, confirmado pela missão que partiu, há 48 horas, com destino ao local onde foram encontrados os cadáveres.

A missão, dirigida por Francisco Drown e acompanhada por um destacamento de soldados do Equador, aterrou, em helicóptero, no local do massacre, e pôde identificar os corpos. Francisco Brown decidiu que as vítimas seriam enterradas no próprio local onde tinham sido mortas. O avião que serviu para transporte dos missionários, permanecerá, também, no local, a fim de testemunhar os esforços realizados para a propagação da fé cristã nas tribos selvagens. Depois de proceder ao enterro das vítimas, a missão de Francisco Drown regressou á sua base.—(F. P.).

CRUZEIRO
PURISSIMA AGUA DE MESA
EXTRAORDINARIA LEVEZA
E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE



No Japão, volta a praticar-se a natação, que tinha sido abandonada durante a guerra. Raparigas de Tóquio realizam um baile aquático, perante milhares de pessoas, segurando numa das mãos um pequeno chapeu de sol

# As bases americanas instaladas em Espanha poderão ser utilizadas antes do fim do ano

MADRID, 14.—Interrogado, esta manhã, numa reunião com os representantes da Imprensa, depois de visitar as bases americanas em Espanha, sobre o eventual acréscimo do numero das mesmas, R. B. Robertson, secretário-adjunto, da Defesa dos Estados Unidos, limitou-se a indicar que um programa defensivo de certa amplitude continua a ser maleável bastante para permitir certas modificações.

No dizer de Robertson, a atenção que o Governo americano dá ao desenvolvimento das bases em Espanha não quer dizer que os Estados Unidos tencionem alterar, seja no que for, o seu programa de defesa no resto da Europa, nomeadamente em França, na Alemanha Ocidental e na Grã-Bretanha. Contudo, sublinhou, considera que as bases espanholas constituem «elo importante da cadeia defensiva estabelecida no mundo livre em conjunto».

Acrescentou que, «depois de ter sofrido um certo numero de atrasos, a principio», o programa de instalação destas bases em Espanha está em plena realização.

Confirmou que as bases espanholas poderão ser utilizadas, se preciso, a partir dos fins de 1956, mas a sua conclusão metódica continuará durante o ano seguinte.

O secretário, adjunto, da Defesa recusou-se a responder a uma pergunta acerca da eventual utilização pela 6.ª esquadra americana das bases navais de Cartagena e do Ferrol, para armazenagem de armamento nuclear.—(F. P. e Efe).

# Teatro de S. Carlos

**François Broos com a Orquestra Filarmónica, amanhã à tarde**

A Orquestra Filarmónica comemora agora a sua 20.ª temporada, facto merecedor de ser posto em relevo pela vitalidade que revela e pela tradição e ambiente de simpatia que criou em todas as camadas da população de Lisboa. Prosseguindo na sua obra, a despeito das dificuldades que a têm impedido de dar um maior rendimento de tantas boas vontades e das competencias que nela se agrupam, realiza amanhã ás 17 horas, a Orquestra Filarmónica um concerto sob a direcção do dr. Ivo Cruz, com o D. Quixote de Telemann, Triana de Albeniz, Goyescas de Granados, Dansa Ritual do Fogo do «Amor Brujo» de Falla, e a Sinfonia de Amadis de Ivo Cruz. As dificeis cadencias da Sinfonia de Amadis, estão a cargo do prof. François Broos, professor do Real Conservatorio de Bruxelas e concertista de renome internacional.

PÉRIPLO DE ÁFRICA
Paquete «SANTA MARIA»
15 de Agosto a 20 de Setembro
*
Inscrições e informações:
WAGONS-LITS//COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 103 —Telefones 31537 (3 linhas) e 31791 (3 linhas). PORTO — Pr. da Liberdade, 12 — Telefone 25040. ESTORIL — Galerias do Parque — Telefone 060285

# A política espanhola em Marrocos

(Continuação da 1.ª página)

d)—Seguir, atentamente, a evolução da situação geral, em Marrocos, bem como na zona vizinha, a fim de dar andamento ás aspirações do povo marroquino, sem que por isso sejam prejudicados os legitimos interesses da nação espanhola».

O conselho de ministros deliberou, também, reconhecer como Estado soberano a Republica do Sudão; elevar, em regime de reciprocidade, á categoria de embaixada a representação diplomática da Espanha em Damasco e nomear o actual consul-geral em Lisboa, Roberto Satorre para o cargo de inspector-geral dos serviços externos do Ministério dos Assuntos Exteriores, cargo ocupado por Emilio Navascués, que é nomeado embaixador em Roma. Para o cargo de embaixador em Atenas foi designado Juan Romero, que é transferido do Líbano.—(F. P., A. N. I. e Efe).

**A luta com os rebeldes em Marrocos e na Argélia**

RABAT, 14.—A força aérea francesa infligiu pesadas baixas a uma grande coluna de rebeldes, que se deslocava em direcção a um posto francês ao Norte de Tizi Ouzla, nas montanhas do Rif—segundo foi anunciado, a noite passada.

O comunicado dizia que aviões de caça tinham «picado» sobre as colinas, martelando os rebeldes com o fogo de canhões e metralhadoras. depois de a coluna, completa com mulas transportando abastecimentos e munições, ter sido localizada avançando em direcção ao posto francês. Os rebeldes dispersaram, deixando muitos mortos no terreno.

Entretanto, no vizinho território da Argélia, as forças francesas, operando na área de Constantina, abateram a tiro um insurrecto do «Exército de Alah», e feriram vários outros.

Na área montanhosa de Nementcha, outra coluna francesa travou violento recontro com os rebeldes, a cerca de 13 quilómetros ao Sudoeste de Del-Ouldja, e inflingiu-lhes numero indeterminado de baixas. Nas outras áreas da Argélia a situação permanece tranquila.—(R. e A. N. I.).

# O novo presidente do Brasil será proclamado na próxima semana

(Continuação da 1.ª página)

«O Brasil e a França sempre se encontraram lado a lado para consolidar a segurança e a paz. E quando a missão civilizadora da França pôde ser injustamente posta em causa, foi sem hesitação que o vosso país se associou ao nosso. Isto, igualmente, os Franceses não esquecem». E concluiu: «A vossa visita dá novo impulso ás relações tradicionais entre os nossos povos. Confirma a estima mutua, a confiança que se devem e contem a promessa de uma solidariedade politica, mediante uma convergencia das vontades, numa comunidade das civilizações e dos destinos:

De tarde, no Hotel Crillon, haverá uma conferencia de Imprensa, durante a qual o dr. Kubitschek de Oliveira falará da sua viagem e responderá ás perguntas que os jornalistas queiram fazer. Mais tarde, assistirá a uma recepção oficial, na Embaixada do Brasil, em sua honra.

O Presidente, eleito, do Brasil parte de Paris para Roma amanhã, de manhã. — (A. N. I. e F. P.).

**As saudades de Paris**

*PARIS, 14 — O Presidente, eleito, do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira, conseguiu sair, esta manhã, do seu hotel absolutamente incógnito, pois ninguém deu pela sua saída. Ao regressar disse, a sorrir, que tinha ido matar saudades da velha cidade de Paris, onde «passei os melhores dias da minha vida».*

*Num passeio pelas ruas de Paris, o Presidente do Brasil tomou um velho «taxi» nas proximidades do hotel, e mandou o motorista seguir para o hotel da Avenida Raspail, na margem esquerda do Sena, onde residira, em tempos e depois para o Hospital «Hotel Dieu», o mais antigo de Paris, onde exerceu clinica, há mais de duas dezenas de anos.*

*Nota-se que nenhum dos agentes da «Surete Nationale» encarregados da sua vigilancia pessoal, e que se encontravam a postos dentro e fora do hotel, conseguiram dar pela saída do ilustre visitante.*

*Sabe-se que o dr. Kubitschek de Oliveira se mostra muito satisfeito com os resultados da entrevista que teve, ontem á noite com entidades da industria e do comércio da França, as quais manifestaram grande interesse pelo seu plano para acelerar a reconstrução económica do Brasil. — (ANI).*

**Os objectivos politicos e económicos da visita a Bonn**

BONN, 14 — O Presidente, eleito, do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira, vindo de Paris, chegará, á tarde, a Dusseldorf, permanecendo na Alemanha Ocidental até terça-feira, de manhã. A sua visita é esperada, com vivo interesse, nos meios politicos e económicos da capital federal.

No plano politico, o dr. Kubitschek de Oliveira, tomará contacto com o prof. Theodore Heuss, presidente da Republica Federal, com quem almoçará; o chanceler Adenauer, que oferecerá uma recepção em sua honra, e o dr. Heinrich Von Bretano, ministro dos Negócios Estrangeiros. Terá ocasião de se encontrar, durante a recepção que lhe é oferecida pelo embaixador do Brasil, com as principais personalidades da vida politica alemã. Depois de amanhã, á tarde, receberá a Imprensa alemã e estrangeira.

São, sobretudo, os aspectos económicos das relações germano-brasileiras que retêm a atenção dos observadores. Como se sabe, o dr. Kubitschek de Oliveira interessa-se, cada dia mais, pelos investimentos directos que a industria estrangeira é susceptivel de operar num mercado de 60 milhões de habitantes. A industria alemã sabe bem a importancia que o Brasil representa neste capitulo. Durante largo tempo, os industriais alemães foram os fornecedores de ferramentas, máquinas e automóveis, orientando-se, agora, para uma instalação, no Brasil, das suas fábricas. A este respeito, o novo Presidente poderá dar, crê-se na Alemanha, indicações preciosas. Por fim, a aplicação do acordo comercial germano-brasileiro será, também, objectivo das conversações que serão conduzidas, do lado brasileiro, pelo director dos Negócios Económicos do Ministério dos Estrangeiros, Edmundo Barbosa da Silva, e pelo ministro junto da Embaixada do Brasil, Pio Correia Junior.

Estas conversações entram no ambito do acordo sobre a «área do dolar de convertibilidade limitada» a que serão, também, associados, os delegados da Grã-Bretanha, da Bélgica, do Luxemburgo e um observador holandês.

Sublinha-se, a propósito, que os movimentos comerciais do Brasil com a zona de pagamentos multilaterais, estão em pleno progresso e que a permanencia do dr. Kubitschek de Oliveira na Alemanha Ocidental, servirá, eficazmente, o desenvolvimento das relações económicas entre os dois países. — (F. P.).

**O novo presidente será proclamado na próxima semana**

RIO DE JANEIRO, 14 — O ministro Luís Galloti, présidente do Supremo Tribunal Eleitoral, declarou, ontem, que os resultados finais das eleições presidenciais, assim como a proclamação do dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira e de João Goularte, respectivamente, presidente e vice-presidente, serão anunciados por meados da próxima semana. Apenas 30.000 votos restam ainda para escrutinio oficial, informa Luís Galloti.

Os ultimos resultados foram: Kubitschek de Oliveira, 3.060.899 votos; Távora, 3.601.166; Barros, 2.221.123; Plínio Salgado, 773.400; Goulart, 3.574.183; Campos, 3.375.361; Coelho, 1.139.171. — (ANI).

# A falsificação de notas brasileiras

BUENOS AIRES, 14 — A Policia anunciou a prisão dos brasileiros Wilson da Silva Lemos e António Marques e do tipógrafo austriaco Rodolfo Schwach, acusados de serem os principais responsáveis no caso da falsificação de notas brasileiras, no tal de 250 milhões de cruzeiros, que foi descoberto na capital argentina.

Os presos negaram, terminantemente, que a falsificação tivesse quaisquer fins politicos. O Silva Lemos disse que a propusera apenas com o objectivo «de salvar amigos, no Brasil, que lhe emprestaram grandes quantias de dinheiro, que ele não pode agora pagar».

As notas eram fabricadas numa vivenda perto de San Vicente, provincia de Buenos Aires, onde a Policia apreendeu o material de que os moedeiros falsos se serviam. Lemos e Marques contavam seguir para o Brasil, levando grandes quantidades de notas falsas que trocariam por autênticas.—(A. N. I. e F. P.).

VÁ AMANHÃ
Almoçar ao «RIBATEJANO»
SALVATERRA DE MAGOS

# Aneurin Bevan candidato a «leader» adjunto do Partido Trabalhista

LONDRES, 14. — Segundo anuncia, hoje, o «Daily Herald», o «leader» da ala esquerda do Partido Trabalhista, Aneurin Bevan, será candidato ao lugar de «leader», adjunto, do partido, nas eleições que se realizam pouco depois da abertura do Parlamento. Este posto foi deixado vago por Herbert Morrison, que se demitiu a quando da eleição de Hugh Gaitskell, para chefe do partido.

Aneurin Bevan terá, como adversário, James Griffiths, antigo ministro, de tendencia moderada. — (F. P.).

AS FRIEIRAS
o seu tratamento rápido com PIODERMOL. A' venda nas famácias e principais drogarias. Lab. SIDUS, Rua de S. Paulo 108

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
AS ESPECIALIDADES DE HOJE:
CHAMPIGNON RAHMSCHNITZL
DEMELTORTE m. SCHLAGOBERS

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.